

DC-GOEM

NA PRÁTICA!



1ª série

Ensino Médio

4º Bimestre

Professor(a)

Linguagens e suas Tecnologias

Recurso Didático para o(a) Professor(a)



DC-GOEM 
NA PRÁTICA!

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Governador do Estado de Goiás
Ronaldo Ramos Caiado

Vice-Governador do Estado de Goiás
Lincoln Graziani Pereira da Rocha

Secretária de Estado de Educação
Aparecida de Fatima Gavioli Soares Pereira

Superintendente de Ensino Médio
Osvany da Costa Gundim Cardoso

Gerente de Produção de Materiais
Vanuse Batista Pires Ribeiro

Gerente de Ensino Médio
Itatiara Teles de Oliveira

Coordenadora Geral de Gerência de Produção de Material para Ensino Médio
Alessandra Nery da Silva

Coordenadora de Currículo e Produção de Materiais para Ensino Médio
Telma Antônia Rodrigues Alves

ELABORADORES/AS

Linguagens e suas Tecnologias

Joanede Aparecida Xavier de Souza Fé - Coordenadora de Área

Aline Folly Faria Monteiro - Arte /Música

Elaene Lopes Carvalho - Língua Estrangeira/ Inglês

Fernanda Moraes de Assis – Arte/ Artes Visuais

Ivair Alves de Souza - Língua Portuguesa

Luciana Evangelista Mendes – Língua Estrangeira/ Espanhol

Luzia Mara Marcelino - Língua Portuguesa

Mara Veloso de Oliveira Barros - Arte /Artes Cênicas

Onira de Ávela Pinheiro Tancrede - Artes / Teatro
Rosane Christina de Oliveira - Educação Física - Arte / Dança
Renato Ribeiro Rodrigues - Educação Física - Arte / Dança

Matemática e suas Tecnologias

Henrique Carvalho Rodrigues – Coordenador de Área
Alexsander Costa Sampaio
Sívio Coelho da Silva

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Pedro Ivo Jorge de Faria – Coordenador de Área
Alexandre Rodrigues Bernardes - Filosofia
Carlos César Higa – Sociologia
Fernanda Serbêto – História
Gustavo Henrique José Barbosa – Sociologia/Filosofia
Ione Apolinário Pinto – Geografia

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Núbia Pontes Pereira – Coordenadora de Área
Francisco Rocha – Física
Ítalo Rodrigues Guedes - Física
Leonardo Dantas Vieira – Física
Murilo Pereira Ramos – Biologia
Rosimeire Silva de Carvalho – Química
Sandra Marcia de Oliveira Silva – Biologia
Sara Giselle de Cassia Alexandre Gondim – Biologia

Equipe de Revisão

Elaine Nicolodi
Vanuse Batista Pires Ribeiro

Designer Gráfico

Hugo Leandro de Leles Carvalho – capa

Edição e publicação do NetEscola e Drives de Gerência de Produção de Material para Ensino Médio

Jhonatan César Alcântara Araújo

Equipe de Diagramação

Alessandra Nery da Silva
Jhonatan César Alcântara Araújo
Sara Giselle de Cassia Alexandre Gondim



Linguagens e suas Tecnologias

ORIENTAÇÃO AO(A) PROFESSOR(A)

Este material didático propõe o alinhamento do trabalho educativo de professores/as e estudantes da rede estadual de ensino com o Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio (DC-GOEM) para a área de Linguagens e suas Tecnologias (LGG). Os módulos foram organizados segundo a proposta de Bimestralização desta área do conhecimento, respeitando-se as competências específicas de LGG (01, 02, 03 e 07) e suas habilidades contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como os objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimento de cada componente encontrados no DC-GOEM. E será a partir destes, que cada componente poderá dialogar com a competência específica (04, 05 e 06) e suas habilidades, na escolha dos respectivos conteúdos de ensino e conforme a realidade escolar. Aqui encontram-se alinhados aos descritores do Sistema de Avaliação Educacional Brasileiro (SAEB) e, com maior ou menor intensidade, propõe um olhar interdisciplinar a partir de temas integradores para os componentes da área de LGG. Espera-se que as sugestões apresentadas neste material didático possam refletir a busca pela promoção de competências gerais e indispensáveis para o enfrentamento dos desafios no mundo contemporâneo.

CAPÍTULO 01 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

ARTE

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLGG604B) Investigar a construção histórico-social das práticas artísticas, examinando as materialidades em Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro de suas manifestações para ponderar sobre sentidos e significados enquanto linguagem.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Arte e sustentabilidade ambiental/Experimentações artísticas e meio-ambiente.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Materialidades em Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro.

MOMENTO 01 - ARTE

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro(a) Professor(a), para desenvolver o trabalho educativo em Arte escolha somente uma das opções: Artes Visuais (observação, percepção, leitura, experimentação dos saberes e materiais para a criação das práticas artísticas visuais); Dança (leitura, construção, criação, produção, exteriorização e reflexão de práticas artísticas); Música (produção sonora envolvendo a intencionalidade: manipulação, criação, leitura, interpretação, análise e apreciação crítica materializados enquanto música) ou Teatro (o teatro como conhecimento humano, produção de sentido e construção estética).

Neste recurso didático, para o componente Arte, você encontrará propostas para Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Escolha somente a manifestação artística que diz respeito à sua formação acadêmica e/ou na qual vem realizando a sua prática educativa. Busque aprofundar os conhecimentos para que as práticas artísticas desenvolvam as habilidades previstas para os(as) estudantes.

Bom trabalho!

Estudante, a arte se materializa por criações autorais individuais e coletivas, nas práticas artísticas das artes visuais, dança, música ou teatro. Nela, é possível recorrer a referências estéticas e conhecimentos de natureza econômico-política e sócio-histórico-culturais para realizar diferentes produções. Exercer autonomia, promover direitos humanos, consciência socioambiental e o consumo responsável acontece também no diálogo entre as experimentações artísticas e o meio-ambiente.



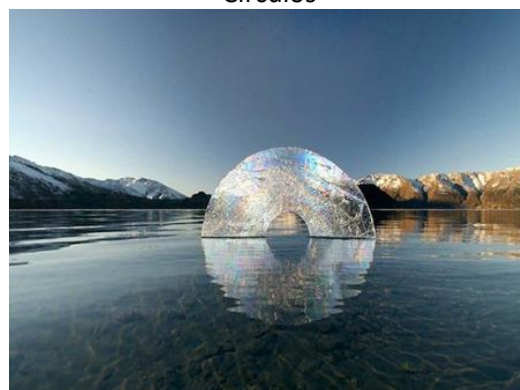
CONCEITO

ATENÇÃO!

PARA COMEÇAR...

A Arte em suas diversas formas de expressão tem buscado cada vez mais comunicar os fatos e acontecimentos da vida humana no planeta. Para tanto, os/as artistas visuais e suas obras saem das galerias dos museus tomando forma e conteúdo em outros espaços. Temáticas que envolvem a questão ambiental são recorrentes e se tornam cada vez mais presentes no discurso dos/as artistas, materializando-se com rara beleza e excelência nos trabalhos artísticos. Observe duas obras do artista Martin Hill:

Círculos



Disponível em: <http://gg.gg/12flpr>. Acesso em: 15 ago. 2022.

Círculos



Disponível em: <http://gg.gg/12flpr>. Acesso em: 15 ago. 2022.

Martin Hill é um artista que apresenta em suas obras uma estética na qual os elementos da natureza são fundamentais. Suas composições têm como elementos compositivos o sol, a água, o ar e todo o resto que integra a natureza. Seu trabalho consiste em obras cuja ação humana é uma intervenção de tudo que é parte dela. Ou seja, Martin Hill traduz da natureza representações onde a vida e seus ciclos são como os ciclos de vida de tudo que os integra, o meio ambiente. O artista sugere que as pessoas reflitam sobre o meio

ambiente e suas relações com ele, no modo como vivem influenciando em suas manutenção e sobrevivência.

BARBOSA. Jaque. **Martim Hill**. Hypesess. 2018. Disponível em: <http://gg.gg/12flpr>. Acesso em: 15 ago. 2022.



AULA COM RECURSOS

AUDIOVISUAIS

Para saber mais sobre **Arte e sustentabilidade ambiental**, acesse o material digital intitulado “MAN.” produzido por Steve Cutts, disponível em: <http://gg.gg/12fm34>. Acesso em: 18 ago. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Considerando as reflexões, a partir do texto e das imagens, responda:

a) A análise de obras artísticas (como de Martin Hill) pode gerar mudança de consciência sobre a necessidade de se preservar a natureza, entendido como um dever coletivo?

Resposta: Espera-se que o(a) estudante possa refletir sobre preservação ambiental e suas relações com a arte, bem como sobre a importância da produção artística como ferramenta de construção do mundo mais sustentável.

b) As políticas sociais constituem um conjunto de princípios e medidas postos em prática por instituições governamentais e não governamentais para a solução de problemas vividos pela população em âmbito local, regional e/ou global. Levando-se em consideração está assertiva, é possível dizer que a obra de Martin Hill tem um caráter político-social?

Resposta: Espera-se que o(a) estudante possa refletir sobre preservação ambiental

e suas relações com a arte, bem como sobre a importância da produção artística como ferramenta de construção do mundo mais sustentável. b) Espera-se que o/a estudante perceba nas obras seu caráter político-social, justificadas nas representações que valorizem tanto a identidade (onde foram geradas) quanto a cultura local (onde foram produzidas). As obras artísticas também promovem setores de administração e economia, com a valorização do trabalho quando é divulgado e comercializado. Assim, é importante ressaltar que o termo “político” não teria aqui um sentido partidário.

MOMENTO 02 - ARTE

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

NOSSA PRÁTICA ARTÍSTICA

Philippa e eu somos inspirados todos os dias pela natureza ao nosso redor porque escolhemos viver e trabalhar nos Alpes do Sul da Nova Zelândia. Nosso estúdio tem uma piscina refletiva que me lembra que cada um de nós é feito principalmente de água que flui por toda a vida. Muitas de nossas esculturas são feitas em associação com corpos naturais de água, e muitas vezes o reflexo em um lago, um rio ou uma lagoa completa o círculo visualmente.

Nossa intenção é referir-se à necessidade de imitar sistemas naturais cíclicos no projeto e fabricação de nossos sistemas artificiais. As esculturas são feitas a partir de materiais naturais encontrados

no local e logo retornam à natureza para se tornar um recurso para uma nova vida. Tudo o que resta é a minha fotografia. Desta forma, a arte é uma metáfora para o biomimicry, utilizando o design regenerativo da natureza. Tento fotografar as esculturas de forma a provocar uma resposta humana profunda que leve a uma compreensão e uso mais próximos desses processos cíclicos da natureza que chamamos de design da natureza.

Na nova economia circular, as empresas e os sistemas sociais são projetados com princípios aprendidos com sistemas naturais. Inovações geridas em energia renovável em relacionamentos cooperativos entre si, esses sistemas cíclicos eliminam desperdícios e proporcionam múltiplos benefícios. Eles competem com modelos nocivos lineares tornando-os obsoletos.

O que a arte tem a ver com isso? Mudar para um novo modelo de progresso que não destrua o mundo vivo no qual a vida se baseia, exige que usemos uma nova maneira de pensar chamado pensamento de sistemas. Acredito que a arte pode ajudar a desencadear essa mudança e nos inspirar a olhar para os problemas como oportunidades de inovação a partir das quais múltiplos resultados benéficos aumentam o bem-estar para todos.

BARBOSA, Jaque. **Martim Hill**. Hypesess. 2018. Disponível em: <http://gg.gg/12flpr>. Acesso em: 15 ago. 2022. (Adaptado).



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Após leitura e reflexão, responda:

a) O artista Martin Hill utiliza da própria natureza os instrumentos para compor suas obras, e traduz essas expressões pela linguagem da escultura e da fotografia. Nesse sentido sabemos que para existir a arte são precisos três elementos: o/a artista, o/a observador/a e a obra de arte. Martin Hill cria obras artísticas que não precisam mostrar exatamente como as

coisas são no mundo natural ou vivido? Ou o artista mostra como as coisas podem ser, de acordo com a sua visão? Comente.

Resposta: Espera-se que o(a) estudante traga sua compreensão nessa questão acerca da estética visual explorada nas obras, a forma como elas são construídas e os espaços as quais elas ocupam, ou seja obras que são intervenções na natureza criadas a partir de seus próprios recursos, elementos efêmeros e que depois assumem os espaços legitimados da arte, galerias, museus etc.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marco Antônio Pasqualini de. Uma poética ambiental: Cildo Meirelles (1963-1970). 2007. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n.118, mar.2003. Disponível em: <http://gg.gg/12flw6>. Acesso em: 02 set. 2022.

MOMENTO 03 - ARTE

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro(a) Professor(a), proponha a observação dos textos iniciais de arte e faça uma reflexão coletiva sobre “arte e sustentabilidade ambiental”, produzindo um debate na qual a experiência material da dança possa suscitar discussões sobre experimentações artísticas e meio-ambiente. Observe o texto sobre o bioma

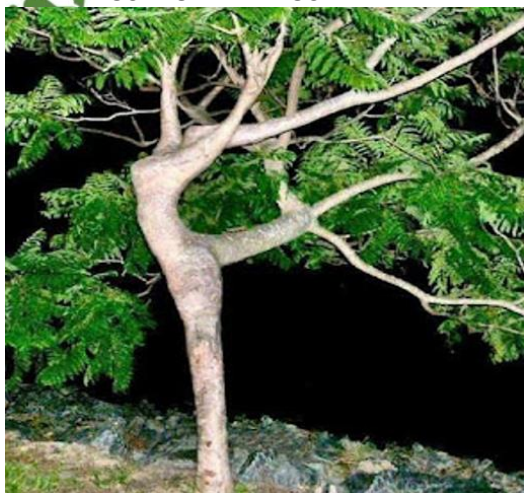
brasileiro, proponha uma pesquisa orientada sobre o conjunto planta-animal e a experimentação de sua materialidade na forma do corpo que dança.



CONCEITO

ATENÇÃO!

PRIMEIROS MOVIMENTOS...



Disponível em: <http://gg.gg/12flzq>. Acesso em: 15 ago. 2022.

Leia o poema a seguir.

MEU LINDO PLANETA TERRA

Maravilhosamente solta no espaço sideral,
Linda e azul magistral lá vai ela
Radiantemente plena
Com seu manto azul divinal,
Que nada se compara à ela,
Assim de tão bela!
Em sua viagem sempre perene.
Vou com ela também,
Querendo a cada voltinha dela aprender
Como ser pleno também,
De todo amor que dela receber.
Amo a Terra demais,
E não queria jamais ter que partir
Mas, nos céus serei bem mais
Que um simples brilho duma estrela a luzir.
Eu te amo meu amado planeta
E qualquer mau que a ti cometa,
Perdoa-me e me ajuda a mostrar,
Como melhor cuidar de ti e te preservar.

FRANCO. Patrício. **Meu Lindo Planeta Terra**. Site de Poesias. 2012. Disponível em: <http://gg.gg/12fm23>. Acesso em: 15 ago. 2022.

Arte e sustentabilidade ambiental. Esta é uma ideia que está apresentada neste capítulo: no poema, na animação, e na imagem da árvore-bailarina, também é possível pensar sobre isso em relação à dança.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Como você entende a experiência material da dança, considerando limites e possibilidades, entre experimentações artísticas e meio-ambiente?

Resposta: Espera-se que o(a) estudante, após a observação do poema e da animação, traga sua compreensão pessoal. E a partir da imagem da árvore-bailarina, consiga fazer relações sobre experimentações artísticas e meio-ambiente, refletindo sobre o fazer material em dança.

BIOMA BRASILEIRO



Bioma brasileiro. Disponível em: Bioma Brasileiro. Acesso em: 29 ago. 2022.

A formulação do conceito de bioma se deu no início do século passado, como parte da Ecologia, se referindo aos estudos de sucessão, clímax e bioecologia - na abordagem do conjunto planta-animal. Bioma, palavra derivada do grego (bio = vida e oma = sufixo que pressupõe generalização de grupo e/ou conjunto), pode ser entendido como uma unidade biótica de maior extensão geográfica, compreendendo várias comunidades em diferentes estágios de evolução, sendo denominada de acordo com o tipo de vegetação dominante.

Com a disseminação do conceito da biodiversidade e visando ressaltar a riqueza biológica e genética, no Brasil o bioma tem estado associado ao conceito de conservação e sua visualização é buscada pela agregação de ecossistemas, por proximidade e regionalização. Desta forma, são considerados exclusivamente os biomas continentais do território brasileiro: Bioma Amazônia, Bioma Mata Atlântica, Bioma Caatinga, Bioma Cerrado, Bioma Pantanal e Bioma Pampa.

Nosso maior bioma é a Amazônia, cobrindo uma ampla área que compreende nove estados brasileiros: Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão. A Mata Atlântica é o bioma mais devastado e se localiza distribuída em dezessete estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí. O Cerrado é considerado a “maior savana do mundo” e está localizado na região central do Brasil: Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Distrito Federal.

Já a Caatinga, é considerado o único bioma exclusivamente brasileiro: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia, Piauí e Minas Gerais. O Pampa, caracterizado por planícies pastoris, se restringe ao estado do Rio Grande do Sul. E o complexo do Pantanal, limita-se nacionalmente às divisas

dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Hoje os biomas não se encontram na sua forma primitiva original porque, em menor ou maior grau, foram modificados de acordo com a forma e a intensidade da ocupação de suas respectivas áreas de ocorrência. Porém, de maneira geral, é possível dizer ainda que os biomas se constituem em grandes espaços geográficos que compartilham das mesmas características físicas, biológicas e climáticas, existindo neles um grande número de espécies de animais e plantas.



SUGESTÃO DE DEBATE

O que o debate sobre o bioma brasileiro tem a ver com arte? Será que toda esta discussão pode ser materializada na dança? Podemos buscar respostas na relação orgânica entre ser humano e natureza, na observação do conjunto planta-animal do bioma brasileiro, traduzindo-o em movimentos dançados:

- 1.** Primeiro, será necessário realizar uma pesquisa orientada pelo/a professor/a de Arte/Dança. E se possível, trabalhar interdisciplinarmente com os saberes específicos dos componentes: Biologia e Geografia. A tarefa consiste na construção de um painel de imagens pela turma agrupando tudo aquilo que possa representar a diversidade do conjunto planta-animal dos seis biomas brasileiros;
- 2.** Na sequência, é necessário ser realizado um trabalho corporal de pesquisa gestual e de experimentação artística. As imagens obtidas precisam ser observadas pela turma para que, a partir delas, se possa construir um repertório visual de formas corporais diversas. Inspirada no conjunto planta-animal de um e/ou mais biomas brasileiros, de modo individual e/ou em grupos, a ideia é que a tradução da turma possa servir para uma composição coreográfica futura em dança.



SAIBA MAIS

Biomás Brasileiros - Toda Matéria. Disponível em: [Biomás Brasileiros - Toda Matéria](#). Acesso em: 02 set. 2022.
Experimentação em Dança | Processo Criativo. Disponível em: [Experimentação em Dança | Processo Criativo](#). Acesso em: 02 set. 2022.



REFERÊNCIAS

IBGE. Biomás e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250 000/IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101676.pdf>. Acesso em: 02 set. 2022.

MARQUES, Isabel A. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MOMENTO 04 - ARTE

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

EM ARTE/MÚSICA

Proponha a observação dos textos iniciais (Conceito) e promova uma discussão sobre: Qual(is) a(s) diferença(s) entre eles? Como a questão sonora pode ser percebida entre os dois textos? Faça a leitura do texto específico de música e converse sobre a nossa relação com a percepção sonora do

ambiente onde cada um de nós vivemos. Como lidamos positivamente ou negativamente com os sons? Percebemos sonoridades cíclicas? Como recebemos os sons que os outros fazem? Somos atingidos de alguma forma? Proponha ouvirem a música, verem as imagens e refletirem sobre as belezas do nosso planeta por meio do vídeo Vangelis - Beautiful Planet Earth (contraoando-o à animação MAN) para observar a forma circular e cíclica da música, apresentar sobre o autor Vangelis e sua concepção de composição. Apresente também outra obra importante como exemplo de forma cíclica em música, propondo a audição do 1º movimento da 5ª Sinfonia de Beethoven. Após a audição das músicas, apresente a ideia e concepção de composição do músico Vangelis em que, para compor, ele busca material exterior e não do interior, de suas ideias e pensamentos, mas no mundo e na natureza, os quais ele os percebe que se apresentam de forma circular. Faça uma reflexão sobre o movimento cíclico do mundo que o compositor percebe e utiliza para suas composições, relacione com a vida dos/as estudantes, os movimentos cíclicos de suas rotinas diárias, o ambiente em que vivem como é o movimento, o ciclo do dia e noite e como eles lidam com o som diariamente em suas vidas. Outra ideia, é inspirar-se na música de Beethoven e trabalhar com ideias de repetição variada do mesmo tema. O silêncio também faz parte da música, não esqueça de propor uma composição cíclica, a relação entre o som e o silêncio na composição dos/as estudantes. Certifique-se que todos/as participem, e que cada composição tenha no máximo 2 minutos.

COMPONDO PARA O MEIO AMBIENTE

Vangelis é um compositor grego, atualmente reconhecido como uma referência da música eletrônica. Seu estilo perpassa pelo rock progressivo, música ambiente, new age, orquestral, coral, entre outros. Observe que, na música de Vangelis - Beautiful Planet Earth (clique no link da legenda da imagem para assistir o vídeo),

são apresentados aspectos de new age, música ambiente e música eletrônica.



AULA COM RECURSOS AUDIOVISUAIS

Para saber mais sobre **Vangelis**, acesse o material digital intitulado “Beautiful Planet Earth- Vangelis – Intrumental music”, produzido por Mye, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4B1-imfUIRA>. Acesso em: 18 ago. 2022.

Ela se apresenta de forma circular, cíclica, repetindo um tema, mesmo que seja por meio de outro instrumento, consegue perceber? A forma cíclica na música é uma técnica de composição musical, que pode se apresentar em várias seções ou movimentos, ou ainda, a própria música também pode se apresentar de forma cíclica.

Neste tipo de música existe um tema, melodia ou material temático que se repete, ocorrendo em mais de um momento da música. No caso da música de Vangelis, a própria música acontece de forma circular, como algo que não tem fim, a intenção do compositor é apresentar as várias belezas do planeta, além de apresentar a ideia de que o mundo e a natureza se movimentam de forma circular.

A forma cíclica surgiu em algumas obras musicais eruditas a partir do século XVII, compositores como Samuel Scheidt, Ludwig Van Beethoven, mais tarde Franz Liszt e outros músicos utilizaram esse material em suas composições. É uma forma interessante de composição, pois apresenta a menção de um tema, ritmo, melodia, etc, onde estes elementos aparecem durante a música por meio de diferentes instrumentos, dinâmicas e material musical, promovendo complexidade e movimento na composição. tum, tuuumm” (curto, curto, curto, longo).

OS SONS E NOSSO COTIDIANO

O compositor Vangelis, em suas produções, tenta perceber as melodias, o clima musical e o ritmo não em seu interior (no pensamento), mas no ambiente, no mundo externo (natureza e ambiente cotidiano) do qual ele quer “falar sobre” de forma musical. O autor entende que o mundo e a natureza são cíclicos, a vida produzida e os sons que neles contém. E por que não dizer de nossas vidas?

Vivemos em um processo, por exemplo, que inclui o amanhecer, o dia com a tarde, o anoitecer e a densa noite, e assim, o amanhecer novamente, em cada parte realizamos algo que é específico daquele momento. o que não dizer da nossa rotina? Muitas vezes também é cíclica, não é verdade? Em cada parte desse círculo dia e noite, existem ações e sons específicos que caracterizam cada momento: o amanhecer, a tarde, o anoitecer e a noite densa, por exemplo.

Existem aqueles sons que sempre acontecem em nossa rotina, marcando momentos e períodos, muitos dos sons nos relacionamos, mas outros, muitas vezes, nem percebemos, mas os sons estão lá, todos os dias.



SUGESTÃO DE DEBATE

A proposta do debate em sala é criar uma roda de conversa sobre o tema que se apresenta como proposta da aula.



SUGESTÃO DE PESQUISA

PESQUISA 01 –

Pesquise por 3 ou 4 dias, em cada parte do dia e noite, anote e/ou grave os sons percebidos para que ao final você possa selecionar um material sonoro para uma futura composição.

A ideia é perceber e destacar aqueles sons que se repetem diariamente, que te

incomodam ou não, ou ainda, aqueles que você nem percebia antes de uma audição mais atenta. Podem ser aqueles que você mais gosta ou aqueles que causam irritabilidade ou você acha engraçado ou triste, aqueles que indicam momentos e situações que estão lá todos os dias, mas que você não os percebeu devido a tantos sons misturados no ambiente.

A proposta é criar uma composição do seu mundo, para que você possa apresentar como percebe esses sons, como eles o/a afetam e como você lida com eles diariamente. Você pode usar ideias de humor, de crítica, tensão e outros aspectos. Tente criar uma composição em forma cíclica com esses sons e ideias.

Após a coleta e a reflexão sobre como você se relaciona e percebe esses sons no meio ambiente (ambiente em que vive, etc.), pesquise possibilidades de trabalhar esses sons, construindo uma composição musical (pode utilizar também em algum momento: paródias, jingles, sons do corpo humano, etc.), organizando ideias e sons, manipulando-os, e tornando-os em música. é importante pensar: quais elementos musicais usar (rítmicos, melódicos, dinâmicas, sons e silêncio, etc.) utilizando a música do Vangelis como a base para sua composição, ou seja, o 'pano de fundo', ou a 'cama' de sua composição será essa obra. Leve suas ideias para a próxima aula para discutir com o(a) professor(a).

Enquanto você recolhe seus sons, reflita sobre as questões norteadoras a seguir.

- Como me relaciono sonoramente com o ambiente (meio ambiente) em que vivo? O que me incomoda? O que me afeta? O que me traz bem-estar?
- A arte tem o importante papel de apresentar questões que envolvem a atuação do ser humano sobre o mundo, seja ela positiva ou negativa. O que você pensa sobre isso? Você já viu alguma obra artística (em artes visuais, em dança, em música ou em teatro) realizar esse papel? Qual e onde?
- Em música, a ideia é dizer sonoramente o que se pensa, o que se sente sobre o mundo que o cerca. Quais aspectos sonoros

e composicionais você pretende usar para mostrar sua rotina, seus pensamentos e sentimentos?



SAIBA MAIS

Beethoven 250 anos: a história e legado de um gênio da música clássica. Disponível em: [Beethoven 250 anos: a história e legado de um gênio da música clássica](#). Acesso em: 26 ago. 2022. Vangelis, uma viagem musical. Disponível em: [Vangelis Papathanassiou - biography](#). Acesso em 26 ago. 2022.



REFERÊNCIAS

TECHTUDO. Apps para fazer música: veja 7 opções para Android e iPhone. Disponível em: . Acesso em 26 ago. 2022.

ROÇA, L. Fazendo surgir o invisível: janelas sonoras em espaços urbanos. V!RUS, São Carlos, n. 7, julho 2011. Disponível em: Acesso em: 12 set. 2022.

PELLIN, Henrique; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Pesquisa sonora e composição com sons do cotidiano. 9ª Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: Acesso em: 26 ago. 2022.

ANDRADE, Marco Antonio Pasqualini de. Uma poética ambiental: Cildo Meirelles (1963-1970). 2007. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: . Acesso em: 02 set. 2022.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n.118, mar.2003. Disponível em: Acesso em: 02 set. 2022.



ATENÇÃO!

EM ARTES/TEATRO

Proponha correlações entre a animação “MAN”, o poema “MEU LINDO PLANETA TERRA”, o texto “TEATRO E AS TRANSFORMAÇÕES DO PLANETA” e as sugestões de “INICIATIVAS ARTÍSTICAS COM O OLHAR PARA A SUSTENTABILIDADE” refletindo com a turma sobre as relações de interface entre a sustentabilidade ambiental e o teatro enquanto conhecimento humano, produção de sentido e construção estética dentro e fora do contexto escolar.

TEATRO E AS TRANSFORMAÇÕES DO PLANETA

As sociedades contemporâneas são marcadas por sintomas de uma crescente macrocultura insustentável que tem gerado graves consequências para o planeta. A urgência por práticas de sustentabilidade e para a expansão das culturas de sustentabilidade é fato, deflagrando investigações, debates e produção de conhecimento em diferentes setores.

A degradação e a destruição do meio ambiente no planeta suscitam temáticas diversas tais como: crescimento econômico, desenvolvimento populacional, impactos ambientais negativos, uso racional dos recursos naturais entre outras. Como conciliar a preservação do meio ambiente frente ao atendimento das necessidades presentes e futuras da humanidade?

Sabemos que o teatro enquanto conhecimento humano, produção de sentido e construção estética, dentre outras possibilidades tem essa via de atividade questionadora, intencional e interventora

para prática da sustentabilidade e para a expansão das culturas de sustentabilidade.

INICIATIVAS ARTÍSTICAS COM O OLHAR PARA A SUSTENTABILIDADE



Espectáculo Gerais: Música e Audiovisuais. Disponível em: Acesso em: 18 set. 2022.

O espetáculo geral: Música e audiovisuais envolve pesquisas do Projeto Sons do Cerrado da PUC Goiás, no qual, a linguagem musical se funde ao audiovisual por meio de vídeos e animações aliados aos artistas no palco. Tudo adornado por cenários virtuais, utilizando projeções mapeadas que trazem ao palco um conjunto de manifestações artísticas autenticamente brasileiras. Ao destacar os povos do Cerrado chama a atenção sobre os riscos que o bioma Cerrado corre em extinguir e as consequências disso para a humanidade.

Disponível em: [Enredo Cultural 2018 - Espetáculo Gerais](#)
Acesso em: 19 set. 2022.



Gabriel Dienstmann da performance Dilúvio MA: Arte sobre as águas do RS do Projeto Eco-poética. Disponível em: .
Acesso em: 19 set. 2022.

A performance Dilúvio ma: arte sobre as águas do RS, consiste numa espécie de rede cheia de lixo seletivo, que fica suspensa sobre rios poluídos. Dentro dessa rede, os artistas interagem com a paisagem externa, numa abordagem voltada ao pensamento ecológico e ao resgate e

valorização dos espaços da cidade que estejam relegados à poluição e ao esquecimento. O Projeto Ecopoética: Arte e Sustentabilidade em intervenções urbanas, desenvolvido desde 2013 pelos artistas Marina Mendo e Rossendo Rodrigues, voltada à pesquisa e criação artística e poéticas de sustentabilidade no ambiente urbano.

Disponível em:: Acesso em: 19 set.2022.



Grupo Teatro do Frio em processo de montagem do Espetáculo ECO: Disponível em:

. Acesso em: 10 set. 2022.

A intervenção artística eco é uma criação do Teatro do Frio, retoma uma peça teatral que possibilita novas vivências e novos olhares sobre o meio ambiente. É preciso pensar sobre o esgotamento dos recursos naturais do planeta e garantir que a preservação seja mais presente. Com a mistura dos elementos do teatro, da música, das artes visuais e da performance, durante a intervenção, o grupo de Teatro do Frio interfere na paisagem, ao convidar o público a passear a pé, percorrendo estradas e trilhas, este se relaciona com dois tipos de som, sendo eles: vozes dos moradores do lugar (suas histórias e músicas) e músicas eletrônicas incomuns, trabalhando sonoridades diferentes.

Disponível em: Acesso em: 10 set. 2022.

Acompanhados pela ação física dos atores sobre o ambiente. O Teatro do Frio - Pesquisa Teatral do Norte é um coletivo artístico constituído em 2005 que concebeu e produziu mais de 35 criações. Para

conhecer melhor assista ao ECO - Teaser Espetáculo.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Qual a relação entre sustentabilidade ambiental e o teatro?

Resposta: Identificar que o teatro enquanto conhecimento humano, produção de sentido e construção estética, pode apresentar essa via que questiona e interfere intencionalmente sensibilizando espectadores para a urgência de práticas sustentáveis.

ATIVIDADE 02 –

Como as iniciativas artísticas apresentadas podem contribuir para a prática da sustentabilidade e para a expansão das culturas de sustentabilidade? Explique.

Resposta: Relacionar nas iniciativas artísticas apresentadas, contribuições para prática da sustentabilidade e para a expansão das culturas de sustentabilidade.

ATIVIDADE 03 –

Das iniciativas artísticas apresentadas, qual chamou mais a sua atenção? Explique.

Resposta: Apresentar os motivos que o fizeram escolher a iniciativa artística que mais chamou sua atenção.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2019-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Fala-se aqui de uma arte criada nas ruas e para as ruas, marcadas antes de tudo pela vida cotidiana, seus conflitos e suas possibilidades, que poderiam envolver técnicas, agentes e temas que não fossem encontrados nas instituições mais tradicionais e formais.



A manifestação artística expressa na imagem e apresentada no texto integra um movimento contemporâneo de:

- (A) Regulação das relações sociais.
- (B) **Apropriação dos espaços públicos.**
- (C) Padronização das culturas urbanas.
- (D) Valorização dos formalismos estéticos.
- (E) Revitalização dos patrimônios históricos.



CAPÍTULO 02 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

ARTE

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLGG604B) Investigar a construção histórico-social das práticas artísticas, examinando as materialidades em Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro de suas manifestações para ponderar sobre sentidos e significados enquanto linguagem.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Arte e sustentabilidade ambiental/Intervenções artísticas nos espaços ocupados.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Materialidades em Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro.

MOMENTO 01 - ARTE

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro(a) Professor(a), para desenvolver o trabalho educativo em Arte escolha somente uma das opções: Artes Visuais (observação, percepção, leitura, experimentação dos saberes e materiais para a criação das práticas artísticas visuais); Dança (leitura, construção, criação, produção, exteriorização e reflexão de práticas artísticas); Música (produção sonora envolvendo a intencionalidade: manipulação, criação, leitura, interpretação, análise e apreciação crítica materializados enquanto música) ou Teatro (o teatro como conhecimento humano, produção de sentido e construção estética).

Neste recurso didático, para o componente Arte, você encontrará propostas para Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Escolha somente a manifestação artística que diz respeito à sua formação acadêmica e/ou na qual vem realizando a sua prática educativa. Busque aprofundar os conhecimentos para que as práticas artísticas desenvolvam as habilidades previstas para os(as) estudantes.

Bom trabalho!

Estudante, na compreensão da materialidade das práticas artísticas (em artes visuais, dança, música ou teatro) é possível dizer que hoje os espaços ocupados são múltiplos e diversos. Significa dizer que as obras de arte não se restringem somente aos lugares tradicionais de apreciação,

experimentação e fazer artístico. Portanto, arte e sustentabilidade ambiental também perpassam pelo diálogo entre as intervenções artísticas nos espaços ocupados.



CONCEITO

ATENÇÃO!

ARTE E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS NOS ESPAÇOS OCUPADOS



Mural do artista visual Fábio Gomes. Disponível em: . Acesso em: 26 ago. 2022.



Intervenção artística "A Plantada", do Nômades Grupo de Dança. Disponível em: . Acesso em: 26 ago. 2022.



Apresentação musical do grupo Vida Seca. Disponível em: Acesso em: 26 ago. 2022.
Grupo Teatro Que Roda. Disponível em: Acesso em: 26 ago. 2022.

ARTE DE RUA

A arte que está fora de galerias/museus compõe a arte de rua e por isso podemos entender que é toda arte produzida para que todos tenham acesso. Ou seja, são trabalhos de estilos diferentes com materiais e propostas diferentes que esboçam perfeitamente o conceito de cidadania.



Projeto "Greenpincel", do artista Kobra. Disponível em: Acesso em: 03 set. 2022.

DANÇA: INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS NOS ESPAÇOS OCUPADOS

A dança como uma manifestação artística da arte pode suscitar discussões sobre a realidade do ser humano, considerando a sua dinâmica espaço-tempo de pertencimento. Portanto, na discussão entre arte e sustentabilidade ambiental, é possível compreender a dança na sua materialidade como intervenção artística de ocupação.



AULA COM RECURSOS

AUDIOVISUAIS

Para saber mais sobre intervenções artísticas, acesse o material digital intitulado "Rosas do Cerrado", produzido por Vermelhamos, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oWtg30Hs1qg>. Acesso em: 18 ago. 2022.

EM ARTE/TEATRO

Professor(a), proponha nesta atividade a continuidade das reflexões sobre as relações de interface entre teatro e a sustentabilidade. Porém, direcione para o conhecimento sobre o teatro de rua, os impactos que este tem em relação às cidades e os grupos teatrais Rede Brasileira de Teatro de Rua (RBTR), Coletivo Poro e Teatro que roda, grupos estes que assumem a postura questionadora, intencional e interventora em suas práticas artísticas na perspectiva de uma poética do teatro de rua e de invasão.

TEATRO DE RUA E SUA RELAÇÃO COM A CIDADE

O teatro de rua quase sempre se apresenta como intervenções urbanas efêmeras. Às vezes dura o tempo curto, como um sinalizador que abre e fecha, um ônibus que chega e parte de sua parada, o movimento frenético dos transeuntes no centro da cidade ou o tempo de uma flor cair de um Ipê. Outras vezes, pode durar horas, dias e até mais. Tempo esse que se localiza entre deslocamento do ritmo cotidiano para um ritmo poético e questionador.

Muitos grupos de teatro de rua que ocupam os espaços públicos atualmente são movidos por um objetivo: o direito à cidade. A luta pelo direito à cidade pretende que os espaços públicos sejam vivos, ambientes de trocas de afeto e de

experiências. Isso significa que todas as pessoas devem ter o direito de aproveitar os espaços públicos de toda a cidade, sem distinção social.

INICIATIVAS ARTÍSTICAS COM O OLHAR PARA A SUSTENTABILIDADE



Teatro de rua. Disponível em: Acesso em: 5 set. 2022.

A REDE BRASILEIRA DE TEATRO DE RUA (RBTR) é uma organização formada por grupos de teatro, trabalhadores/as e pesquisadores/as de arte de rua. Criada em 2007, em Salvador (BA), a RBTR promove dois encontros anuais em diferentes locais do Brasil. Lutam por políticas voltadas para as artes públicas e trocas de experiências artísticas entre os/as artistas de rua;

O COLETIVO PORO atua desde 2002 com a realização de intervenções urbanas e ações efêmeras que levantam questões sobre os problemas das cidades. A dupla tem uma abordagem sutil e se apropria de meios de comunicação popular para realizar suas produções. Formado pela dupla de artistas Brígida Campbell e Marcelo Terça-Nada, o Poro também é conhecido como Grupo Poro ou Coletivo Poro. Trabalhos que buscam apontar sutilezas, criar imagens poéticas, trazer à tona aspectos da cidade que se tornam invisíveis pela vida acelerada nos grandes centros urbanos, estabelecer discussões sobre os problemas das cidades, refletir sobre as possibilidades de relação entre os trabalhos em espaço público e os espaços “institucionais”, lançar mão de meios de comunicação popular para realizar trabalhos, reivindicar a cidade como espaço para a arte.

TEATRO QUE RODA é um Grupo teatral de pesquisa artística com foco para realizações de âmbito cultural e social.

Formado em fevereiro de 2003 na cidade de Goiânia, com a proposta de estudar e praticar um teatro baseado nas tradições e narrativas populares goianas ao ar livre e em formato de roda. Em dezembro de 2018, o grupo estreou o espetáculo **DONDE ESTÃO AS ESTRELAS**, concebido sob a poética do teatro de rua e de invasão, resultado de um trabalho coletivo que começou no final de 2016 tendo como ponto de partida estudos de argumento para a dramaturgia: leituras, documentários e iconografias sobre o movimento e fenômeno de banditismo do cangaço.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2016-Adaptada)

Com relação ao teatro de rua, marque o enunciado VERDADEIRO.



Espectáculo Romeu e Julieta, do Grupo Galpão. GUTO MUNIZ. Disponível em: www.focoincena.com.br.

A principal razão pela qual se infere que o espetáculo retratado na fotografia é uma manifestação do teatro de rua é o fato de

- (A) **Dispensar o edifício teatral para a sua realização.**
- (B) Utilizar figurinos com adereços cômicos.
- (C) Empregar elementos circenses na atuação.
- (D) Excluir o uso de cenário na ambientação.
- (E) Negar o uso de iluminação artificial.



CAPÍTULO 03 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

ARTE

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLGG604C) Avaliar processos constitutivos de práticas artísticas, observando as materialidades das Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro para correlacionar elementos presentes em sua construção enquanto fenômeno artístico-cultural às dimensões da vida histórico-social.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Arte e sustentabilidade social/Arte e indústria cultural.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Materialidades em Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro.

MOMENTO 01 - ARTE

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro(a) Professor(a), para desenvolver o trabalho educativo em Arte escolha somente uma das opções: Artes Visuais (observação, percepção, leitura, experimentação dos saberes e materiais para a criação das práticas artísticas visuais); Dança (leitura, construção, criação, produção, exteriorização e reflexão de práticas artísticas); Música (produção sonora envolvendo a intencionalidade: manipulação, criação, leitura, interpretação, análise e apreciação crítica materializados enquanto música) ou Teatro (o teatro como conhecimento humano, produção de sentido e construção estética).

Neste recurso didático, para o componente Arte, você encontrará propostas para Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Escolha somente a manifestação artística que diz respeito à sua formação acadêmica e/ou na qual vem realizando a sua prática educativa. Busque aprofundar os conhecimentos para que as práticas artísticas desenvolvam as habilidades previstas para os(as) estudantes.

Bom trabalho!

Estudante, a indústria cultural é uma realidade que pode ser observada na materialidade das práticas artísticas nas artes visuais, dança, música e teatro. E de maneira imediata, traz uma relação direta de consumo e produção que tende a ressignificar outros sentidos e significados

para a experiência material do fazer artístico. Portanto, arte e sustentabilidade social vão abarcar diálogos interessantes entre arte e indústria cultural.



CONCEITO

ATENÇÃO!

O QUE É INDÚSTRIA CULTURAL

Carlos Neto

Indústria cultural é o nome que se dá à produção e distribuição de itens de cultura com vistas à obtenção de lucro. São exemplos de produtos da indústria cultural: filmes, programas de TV, telenovelas, campeonatos esportivos, shows musicais, programas de rádio, livros, discos etc.

Esse conceito foi criado na década de 1940, pelos filósofos alemães Max Horkheimer (1895-1973) e Theodor W. Adorno (1903-1969) que faziam parte da chamada Escola de Frankfurt. A indústria cultural, como o próprio nome já diz, é um fenômeno que surgiu com o processo de industrialização, mais especificamente durante a Segunda Revolução Industrial (1850-1945).

Hoje em dia, os serviços de streaming para assistir filmes e séries, como a Netflix, ou para ouvir música, como o Spotify, são grandes distribuidores dos produtos da indústria cultural. Como o objetivo de qualquer indústria é a obtenção do lucro, a produção de bens culturais atende a lógica do mercado. Assim, o trabalho de criação artística, em vez de atender unicamente às necessidades expressivas de seu criador, passa a se submeter à ideia do lucro. Por exemplo, se a primeira temporada de uma série não deu o lucro esperado, o estúdio que a produziu dificilmente investirá numa segunda temporada.

Uma das críticas que se faz à indústria cultural tem a ver com o seu caráter repetitivo. A regra é: dar ao consumidor aquilo que ele quer. A filósofa Marilena Chauí, em seu livro Convite à

Filosofia, afirma que a indústria cultural faz com que a arte perca o seu caráter experimental. Segundo ela, os bens artísticos produzidos pela indústria cultural tendem a confirmar aquilo que já foi “consagrado pela moda e pelo consumo”. Outra crítica que se faz à indústria cultural é o fato de se transformarem os itens da cultura em mero entretenimento. Obras mais reflexivas ou críticas costumam ser encaradas como coisas que não vendem.

A cultura industrializada provoca sérias consequências sociais, como a alienação, a fuga da realidade e o conformismo. Todos os bens culturais, do audiovisual aos produtos impressos, que se submetem à lógica do mercado podem ser classificados como cultura de massa. O mais correto seria falar de cultura “para” as massas, ou seja, um conjunto de bens culturais produzidos para o consumo delas, já que a cultura de massa não é produzida pelo público que a consome.

Marilena Chauí chama a atenção ainda para a separação promovida pela indústria cultural entre dois tipos de obras: as “caras” e as “baratas”. As primeiras são destinadas a uma elite cultural, que tem recursos para pagar por essas obras caras. Já as segundas são produtos destinados à massa. Assim, em vez de democratizar o acesso à cultura, a indústria cultural faria uma separação entre os bens de consumo de uma elite e os bens de consumo da massa. E a cada grupo social é destinado um tipo de bem cultural.

Disponível em: Acesso em: 26 ago. 2022.

EM ARTE/ARTES VISUAIS

SUSTENTABILIDADE SOCIAL: ARTE VISUAL E INDÚSTRIA CULTURAL

Sustentabilidade social não tem só a ver com a preservação do meio ambiente. Se refere a um conjunto de ações que pretendem transformar a sociedade em vários níveis como a política e a economia. Algumas das várias ações inclui as artes, pois esta participa do desenvolvimento social onde sustentabilidade significaria

(além de sustentar) apoiar, conservar e cuidar.

As artes, nesse ínterim, transformam a sociedade ao longo do tempo com ações criativas, de percepção e materialização dos fatos acontecidos no mundo. Sintetizando novas ideias e cuidando da manutenção e da memória artística e cultural de cada sociedade.

Para entendermos essa relação da sustentabilidade social com a indústria cultural, trazemos como exemplo nas artes visuais o movimento pop art, que significou um dos primeiros movimentos que apareceram com o surgimento da indústria cultural.

O pop art é um movimento artístico que surgiu na década de 50, na Grã-Bretanha e Estados Unidos da América, um dos seus precursores foi Andy Warhol.



Obra Coca cola (1963), de Andy Warhol. Disponível em: . Acesso em: 05 ago. 2022.

O pop art é, em si, um tipo de arte que utiliza figuras e ícones populares nos temas das suas figuras. A razão crítica e irônica da sociedade capitalista. Irônica, pois a sociedade capitalista apoderou-se desta forma de arte. Ela operava com jogos de cores, materiais, e produtos intensos, reproduzindo objetos do cotidiano. Transforma-os desta forma, em arte.

A arte deve ser, pois, um fazer artístico em que estão presentes, como condição sine qua non, a racionalidade, acompanhada da liberdade e da intencionalidade, ou seja, a intenção do fazer artístico, a criação em função de uma finalidade estética – e não industrial.

Ao transformar os ícones e símbolos da cultura de massa e de consumo (tão

reproduzidos e copiados que pareciam não possuir valor único ou original) em obras de arte, Andy Warhol preuiu e fundou o futuro – do qual, hoje, vemos chegar há mais de 30 anos após a sua morte.

Disponível em: . Acesso em: 06.set. 2022.

EM ARTE/DANÇA

Faça a leitura do texto principal com a turma e promova uma reflexão crítica sobre arte e sustentabilidade social, problematizando a questão da indústria cultural para a dança. Qual a diferença entre arte erudita e arte popular? O que se compreende e pode ser exemplificado em relação à dança no contexto de uma cultura dançante destinada às massas? Uma arte massificada pela indústria cultural traz ou não a cena algumas danças socialmente marginalizadas? Desenvolva uma discussão sobre os passos das danças popularizadas nas redes sociais, tomando como exemplo o Tik Tok que é apresentado no texto específico. Traga a vivência de movimentos extraídos desta rede social específica, problematizando-as a partir dos textos sugeridos.

OS PRÓS E CONTRAS DO TIK TOK



Ícone do Tik Tok. Disponível em: . Acesso em: 05 ago. 2022.

Uma nova febre tem tomado conta dos/as usuários/as brasileiros/as: o Tik Tok. O aplicativo é o terceiro mais baixado no mundo e já viralizou em diversos países. Basicamente, através dele, os usuários podem compartilhar vídeos de até sessenta segundos. E o grande diferencial é a possibilidade de poder ser adicionado diversos efeitos como dublagens, aceleração do tempo e filtros.

Muitas pessoas optam por baixar o Tik Tok para ficar por dentro do mundo da dança e poder conferir desde o lançamento de trechos de coreografias originais de artistas e/ou grupos musicais até a elaboração de passos criados, sob a forma de desafios em dança.

Porém, por se tratar de algo que é diretamente determinado pela indústria cultural, costuma-se seguir certa padronização repetitiva de movimentos. E isso propositalmente acontece para que haja uma rápida assimilação dos passos pelos/as usuários/as e possibilitar o consumo imediato da dança que passa a ser entendida como uma mercadoria. Assim, a dança que é ali produzida vai se tornando uma prática artística de conteúdo para as massas.

EXISTE LADO POSITIVO DE SE BAIXAR TIK TOK?

Muita gente passou a usar o aplicativo por conta de alguns diferenciais que ele traz, tais como:

É possível aprender alguns passos de dança: Pode-se seguir dançarinos(as) e até professores(as) através da rede social, permitindo assim que o(a) usuário(a) aprenda passos de dança à distância;

Compartilhar o processo de aprendizado: Os(as) próprios(as) usuários(as) podem compartilhar os avanços dentro do mundo da dança, com outras pessoas e até mesmo profissionais da área, o que contribui para um ambiente virtual colaborativo;

Conectar pessoas que têm o mesmo interesse pela dança: É possível se conectar com pessoas de todo o mundo.

E OS PONTOS NEGATIVOS DE SE USAR O APLICATIVO?

Apesar do potencial para promover a cultura da dança, o aplicativo também tem seus pontos negativos, entre eles:

Tira a atenção: A dinâmica de rede social acaba gerando um grande volume de informações para o(a) usuário(a), o que contribui com a perda de foco. Muitas pessoas perdem horas do dia apenas vendo

os vídeos de dança, mas sem tentar praticar os passos;

Desvaloriza passos de dança: Muitos estilos exigem anos de treinamento e técnica avançadas que são desvalorizadas dentro da plataforma. Muitos vídeos, inclusive, criam a falsa ilusão de que se é possível alcançar um nível profissional do dia para a noite;

Pode prejudicar o processo de aprendizagem: O processo de aprendizagem de alunos(as) de dança também pode ser prejudicado por conta do uso excessivo do Tik Tok. Isso porque os vídeos são curtos demais para realmente apresentarem os passos de forma correta. Com isso, o(a) praticante corre o risco de aprender o movimento de maneira incorreta. Ou pior, sofrer alguma lesão por conta da prática inadequada. Além disso, é necessário ressaltar que o aprendizado de um estilo de dança exige um trabalho contínuo, pautado em um plano de estudos. Coisa que não é possível encontrar em qualquer rede social, mas apenas em escolas especializadas;

Exposição de crianças e adolescentes: A Era Digital trouxe um dilema muito complexo para os pais, o limite de exposição de jovens e adolescentes em redes sociais. Esse é um dos pontos do aplicativo, que, inclusive, gerou a proibição do mesmo na Índia. É difícil ter o controle de conteúdo postados na rede, o que pode gerar exposição a conteúdos inadequados e/ou nocivos. Logo, é necessário que ao baixar Tik Tok, o uso por crianças e jovens esteja sob supervisão.

Disponível em: . Acesso em: 05 ago. 2022.

EM ARTE/MÚSICA

O QUE A ARTE E A CULTURA TÊM A VER COM A SUSTENTABILIDADE?

O interessante é que a arte e a cultura estão presentes nestas quatro dimensões: no social, a Arte tem importante papel na educação, na saúde e no fortalecimento da cidadania, além de inclusão e equidade social; no ambiental,

pode ser considerada ferramenta e conhecimento ao mesmo tempo, seja em ações de conscientização e preservação; no econômico, se tornam uma força que impulsiona uma indústria criativa e sustentável; e na política, proporciona ações que visam o desenvolvimento sustentável, garantia de equidade, visão de mundo e criticidade.

Diante disso, a arte é importante e está presente em todos os vieses da vida humana, e que precisa se estender na relação do ser humano com o ecossistema chamado Terra em que ele vive. Um ponto importante, é entender que a Arte é uma forma de expressão, de intencionalidades, produz significados e construção de identidade, e isto acontece desde os primórdios do ser humano. Ou seja, a Arte é imprescindível e possui um valor nas vidas da humanidade muito maior e abrangente do que simplesmente reduzi-la como aquilo que proporciona somente lazer, entretenimento e ganho de lucro.

Seu papel é maior, ela é necessária, pois é o caminho para que possamos atuar como agentes de transformação social e um desenvolvimento sustentável. Infelizmente, na atualidade, a Arte está mais para a diversão, entretenimento e lazer, voltada para criação de lucro e não algo maior, como reflexão e criticidade, no contexto social e elevação do ser, entendimento de si mesmo. Podemos dizer também que a Arte vivenciada pela sociedade se apresenta em uma condição de escravidão da indústria cultural. Ela dita formas de consumismo e manipulação (ideológicas, sem crítica, formas de ser, de vestir, de agir, etc.), por exemplo, contradições sem criticidade, como a objetificação da mulher em determinadas músicas, contrapondo à luta por igualdade e respeito. Ou seja, a ideia é a alienação, um processo fácil de conduzir uma sociedade, controlando-a conforme as vontades de grandes empresários. Isto, com certeza, se contrapõe à ideia de sustentabilidade.

Nesta aula, estamos tratando de sustentabilidade social que não tem só a ver com a preservação do meio ambiente. Se refere a um conjunto de ações que pretendem transformar a sociedade em vários níveis como cultural, política e economia, incluindo as artes, importantes no desenvolvimento social. Sustentabilidade significa sustentar, apoiar, conservar, promover a durabilidade e cuidar das coisas e das pessoas.

Existe em Arte uma diferença entre sustentabilidade e a indústria cultural: enquanto a primeira trata do cuidado, conservação, etc.; a segunda transforma ícones, sonoridades e símbolos da cultura de massa e de consumo, sendo reproduzidos e copiados indiscriminadamente, de forma que não pareçam ter valor único ou mesmo a originalidade. E isso é consumido instintivamente, sem crítica e sem perceber a manipulação.

Na música, podemos ver as repetições de padrões que deram certo: (cantores sertanejos que imitam um ao outro, figurinos que cantoras imitam umas às outras, etc.) seja padrões econômicos, de comportamento, da moda, e na manipulação que retira a criticidade, a análise e compreensão do que é oferecido, sem reflexão ou posicionamento. A proposta é que tudo seja para o entretenimento, afinal, se não for divertido, se não for para curtir, não é tão legal assim. Será que é só disso que nós vivemos? O que nós consumimos (alimentamos) é o que somos e nos forma como ser humano.

Na música, a sustentabilidade pode caminhar por entre produções de shows que promovem e incentivam a responsabilidade pelo meio ambiente, pelas pessoas, por pessoas carentes, promovendo também a acessibilidade daqueles com deficiências, sendo a inclusão uma forma de sustentabilidade social, promovendo a equidade entre todos. Cuidar de propostas de preservação do meio ambiente, cuidando do lixo produzido nesses shows, por exemplo.

Mas, ainda mais interessante, é quando a questão da sustentabilidade

social se relaciona com o ambiente em que vivemos, assim, pensar sonoramente se é um ambiente saudável, limpo, coerente, inclusivo e amigável.

São questões que trazem a consciência, o respeito ao próximo e o cuidado de si mesmo quando entendemos como o som funciona e quais são os limites para uma vida saudável. Precisamos lembrar que nosso direito termina quando começa o do nosso próximo. Veja a imagem a seguir.



Poluição sonora à noite. Disponível em: Acesso em: 04 set. 2022.

A poluição sonora, por exemplo, é um problema crônico na sociedade, e por que não dizer dentro da escola? É um assunto sério e de grande relevância nos dias atuais e cada um de nós temos responsabilidade quanto a isso.



Poluição sonora do ambiente. Disponível em: Acesso em 04 set. 2022.

As várias dimensões da sustentabilidade incluem, principalmente, a promoção da sustentabilidade do ser, seja por meio da aprendizagem e do conhecimento, da organização das emoções e sentimentos e da compreensão da identidade como ser humano inserido em um contexto maior, o mundo que o cerca e o planeta Terra.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

O que é sustentabilidade social? E o que a arte tem a ver com isso?

ATIVIDADE 02 –

Como me relaciono sonoramente com o ambiente (meio ambiente) em que vivo? O que me incomoda? O que me afeta? O que me traz bem-estar?

ATIVIDADE 03 –

A arte tem o importante papel de apresentar questões que envolvem a atuação do ser humano sobre o mundo, seja ela positiva ou negativa. O que você pensa sobre isso? Você já viu alguma obra artística (nas artes visuais, dança, música ou teatro) realizar esse papel? Qual e onde?

ATIVIDADE 04 –

Como você poderia utilizar a Arte/Música como forma de apresentar o problema da poluição sonora e uma possibilidade de

solução para os(as) seus(suas) colegas, buscando ideias sustentáveis?

Resposta: Espera-se que o(a) estudante responda sua reflexão e compreensão sobre a importância do som no dia a dia e como eles o afetam, quais sensações e percepções eles provocam e muitas vezes sem eles perceberem. Compreendam e levantem questões sobre a problemática da poluição sonora no ambiente em que vivem. Espera-se que eles comuniquem aos colegas suas percepções e apresentem possíveis soluções para amenizar a poluição sonora na sala e na escola.

INICIATIVAS ARTÍSTICAS COM O OLHAR PARA A SUSTENTABILIDADE

O GRUPO TÁ NA RUA é referência em criação, pesquisa e formação em teatro de rua. O grupo se apresenta em praças do centro e da periferia das cidades brasileiras desde 1980. Com espetáculos que saem do convencional, sem tablado, sem cenário, sem aparelhos de ampliação vocal ou quaisquer recursos técnicos de espetacularidade, o grupo se baseia na interação direta entre atores e espectadores. Sob a direção de Amir Haddad, o Tá na Rua leva aos locais públicos espetáculos que carregam a ideia de improviso e de simplicidade, em que a participação do público é parte da cena.

MANIFESTO-AÇÃO TÁ NA RUA

Ser artista é uma possibilidade que todo ser humano tem, independente de ofício, carreira ou arte.
É uma possibilidade de desenvolvimento pleno, de plena expressão, de direito à felicidade.

A possibilidade de ir ao encontro de si mesmo, de sua expressão, de sua felicidade,
plenitude, liberdade, fertilidade
É de todo e qualquer ser humano.
Isso não é um privilégio do artista,
é um direito do ser humano
— de se livrar de seus papéis,
de exercer suas potencialidades e de se sentir vivo.

Todo mundo pode viver sua expressão sem estar preso a um papel.

Não se trata de ser artista ou não, mas de uma perspectiva do ser humano e do mundo.

Não se trata só de todos os artistas serem operários,
mas também de todos os operários serem artistas.

Das pessoas terem relações criativas, férteis e de transformação com o mundo, a realidade, a natureza, a sociedade.

O homem não está condenado a ser só destruidor, consumista, egoísta como a sociedade nos leva a crer.

Disponível em: . Acesso em: 21 de setembro de 2022.



Manifestação Arte Tá na Rua. Disponível em: Acesso em: 10 set. 2022.

O GRUPO BOCA DE CENA desenvolve pesquisas artísticas em Aracaju (SE) criou a peça Os cavaleiros da triste figura, espetáculo este que foi criado livremente inspirado no livro Dom Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes. O espetáculo relata as desventuras de um grupo de atores e atrizes que insistem em apresentar suas histórias pelas praças e ruas: eles são os cavaleiros da triste figura. Diante dessa frenética tentativa, o grupo vai transformando suas histórias, embora com dificuldades. Eles são movidos pelo sonho e desejo de modificar o mundo. O espetáculo

apresenta sua encenação na rua, com um lugar dedicado à cena e um outro lugar aos espectadores, mas essa situação poderá ser modificada conforme a quantidade de pessoas presentes.

Disponível em: . Acesso em: 10 set. 2022.



Palco Giratório: "Os Cavaleiros da Triste figura" – Grupo Teatral Boca de Cena (SE). Disponível em: Acesso em: 10 set. 2022.

“Sim, indústria cultural existe. E está aí, no jogo do mercado cultural. Mas o teatro não pode se ater aos seus princípios. Os únicos princípios devem ser os da expressão das verdades estéticas submersas. E se para expressá-las há inviabilidade de “capitalização”, esses princípios devem valer mais do que as regras do lucro. Chega de ouvir dizer: “Belo espetáculo, mas vocês devem apresentá-lo em salas maiores, para ganhar mais.” Superar a dificuldade da sua inviabilidade econômica é também uma manifestação do teatro, que fica implícita no valor estético da obra. Convivemos com a indústria cultural como convivemos com a desigualdade social, a hipocrisia moralizante e os conflitos sociais: fatos que devem fazer parte do nosso imaginário, mas que não podem nos dominar e limitar nosso Teatro. [...] Então, o teatro deve continuar exercendo essa função crítica, mais do que nunca, propondo novas condições de estar no mundo para a sociedade, em doses virulentas e atômicas. Pulverizar, fragmentar as verdades, negando uma Verdade Absoluta que nunca virá. Este não é o melhor dos mundos, nem o pior deles, está em movimento e podemos fazê-lo se mexer. A História nunca acaba. A utopia do teatro é que o mundo vai sempre poder ser outro, porque nele existem milhões de potencialidades. Cabe ao teatro resgatar

essas potências incansavelmente para que ela (sociedade) possa se transformar em outra. O teatro empreende essa busca: revelar o reprimido, o recolhido, o não expresso, mas que funda nossa persona social.”

CABRAL, I. Indústria Cultural e as Utopias. SP Escola de Teatro, 2012. Disponível em: Acesso em 20 set. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Correlacione o fragmento do texto de Ivam Cabral aos conhecimentos, tratados nesta atividade, sobre Arte, sustentabilidade social e indústria cultural. Considere as afirmativas a seguir.

- I. A indústria cultural impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente.
- II. A indústria cultural degenera a arte e não tem o poder de produzir necessidades no homem.
- III. A indústria cultural, enquanto negócio, tem que seus fins comerciais são realizados por meio de sistemática e programada exploração de bens considerados artístico-culturais.
- IV. A indústria cultural tem como guia a racionalidade técnica esclarecida, o consumidor de cultura não precisa se dar ao trabalho de pensar, é só escolher.

Assinale a alternativa correta.

- (A) Todas as afirmativas são verdadeiras.
- (B) Todas as afirmativas são falsas.
- (C) Somente a afirmativa I é falsa.
- (D) Somente as afirmativas I, II e III, são corretas.
- (E) **Somente a afirmativa II é falsa.**



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2017-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

INSPIRAÇÃO NO LIXO

O paulistano Jaime Prades, um dos precursores do grafite e da arte urbana, chegou ao lixo por sua intensa relação com as ruas de São Paulo. “A partir da década de 1980, passei a perceber o desastre que é a ecologia urbana. Quando a gente fala em questão ambiental, sempre se refere à natureza, mas a crise ambiental urbana é forte”, diz Prades. Inspirado pela obra de Frans Krajcberg, há quatro anos Jaime Prades decidiu construir uma árvore gigante no Parque do Ibirapuera ou em outro local público, feita com sobras de madeira garimpadas em caçambas. “Elas são como os intestinos da cidade, são vísceras expostas”, conta Prades. “Percebi que cada pedaço de madeira carregava a memória da árvore de onde ela veio. Percebi que não estava só reciclando, e sim resgatando”. Sua árvore gigante ainda não vingou, mas a ideia evoluiu. Agora, ele pretende criar uma plataforma na internet para estimular outros artistas a fazer o mesmo. “Teríamos uma floresta virtual planetária, na qual se colocariam essas questões de forma poética, criando uma discussão enriquecedora.”

VIEIRA, A. National Geographic Brasil, n. 65-A, 2015

O texto matiza algumas transformações das funções da arte na atualidade. No trabalho citado, do artista Jaime Prades, considera-se a

- (A) reflexão sobre a responsabilidade ambiental do homem.
- (B) valorização da poética em detrimento do conteúdo.
- (C) preocupação com o belo encontrado na natureza.
- (D) percepção da obra como suporte da memória.
- (E) reutilização do lixo como forma de consumo

CAPÍTULO 04 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

ARTE

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLGG604C) Avaliar processos constitutivos de práticas artísticas, observando as materialidades das Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro para correlacionar elementos presentes em sua construção enquanto fenômeno artístico-cultural às dimensões da vida histórico-social.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Arte e sustentabilidade social/Valor de uso e valor de troca artística.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Materialidades em Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro.

MOMENTO 01 - ARTE

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro(a) Professor(a), para desenvolver o trabalho educativo em Arte escolha somente uma das opções: Artes Visuais (observação, percepção, leitura, experimentação dos saberes e materiais para a criação das práticas artísticas visuais); Dança (leitura, construção, criação, produção, exteriorização e reflexão de práticas artísticas); Música (produção sonora envolvendo a intencionalidade: manipulação, criação, leitura, interpretação, análise e apreciação crítica materializados enquanto música) ou Teatro (o teatro como conhecimento humano, produção de sentido e construção estética).

Neste recurso didático, para o componente Arte, você encontrará propostas para Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Escolha somente a manifestação artística que diz respeito à sua formação acadêmica e/ou na qual vem realizando a sua prática educativa. Busque aprofundar os conhecimentos para que as práticas artísticas desenvolvam as habilidades previstas para os(as) estudantes.

Bom trabalho!

Estudante, a arte vai se apresentar enquanto materialidade na realidade, também a partir do lugar de seu entendimento e do seu uso como um valor. Neste lugar, podemos falar sobre a existência de um valor de uso e de um valor de troca. Enquanto o primeiro refere-se à

utilidade artística em si de modo concreto, o segundo vai corresponder à sua variação como valor dependente das relações de espaço e do tempo. Portanto, arte e sustentabilidade social correlaciona-se ao valor que se estabelece nas práticas artísticas.



CONCEITO

ATENÇÃO!

O TÊNIS POLÊMICO DA BALENCIAGA E AS PEÇAS DE ALTA MODA QUE IMITAM A REALIDADE

Bárbara Shimada

Se você tem pelo menos algum tipo de contato com a internet e redes sociais, deve ter visto que recentemente uma grande casa de moda trouxe à tona uma peça super controversa. Sim, se você pensou no lançamento do tênis polêmico da Balenciaga, acertou em cheio. O modelo em questão faz parte de uma linha tradicional da grife espanhola, os chamados 'Paris Sneakers', que nessa nova versão chegaram com um visual, no mínimo, bem fora dos padrões.



'Paris Sneaker' Balenciaga (Reprodução)

O design propositalmente danificado desse calçado vai muito além do estilo destroyed comum, que se tornou tão popular nos últimos anos. As imagens

divulgadas na campanha da etiqueta, mostram o tênis polêmico da Balenciaga totalmente puído, rasgado e sujo, bom, literalmente destruído. Em meio a tanto burburinho, Demna Gvasalia, diretor criativo da casa de moda, veio a público explicar o conceito por trás do visual provocativo do sapato. Mostrar que o 'Paris Sneaker' é um item para se investir uma vez e usar para o resto da vida. Mas todo esse movimento também levantou outras questões recorrentes nesse universo.

Podemos dizer que o recente lançamento desse tênis polêmico da Balenciaga, dividiu muitas opiniões, reacendendo antigos questionamentos sobre a indústria da moda e o surgimento desenfreado de tendências. Basicamente, temos em questão dois lados de uma mesma moeda. Enquanto há quem defenda a criação de peças do tipo, como uma maneira de abordar e criticar o capitalismo e as práticas descontroladas de consumo. Outros afirmam que o surgimento desses itens são um desserviço para o meio ambiente, ainda mais se levarmos em consideração os altos custos de produção e do valor final.

Não é a primeira vez que a grife espanhola se envolve em uma controvérsia do tipo. Muito antes do tênis polêmico da Balenciaga, outras peças, que de alguma forma buscam replicar a realidade, causaram um verdadeiro alvoroço na mídia como um todo. Como por exemplo, no ano passado, 2021, um blusão intencionalmente surrado e rasgado viralizou nas redes sociais, principalmente, por seu valor exorbitante de aproximadamente R\$18.000. Demna, mais uma vez, precisou explicar sua ideia, alegando que em sua visão de futuro as pessoas passarão a usar suas roupas até elas se 'desintegrarem'.

Outro item muito polêmico da Balenciaga - que acabou até virando meme aqui no Brasil -, foram as questionáveis botinas tratoradas de nylon propositalmente manchadas de tinta. O modelo dito 'Paint-Splatter boot', causou uma verdadeira comoção cômica na internet brasileira ao ser comparada com as botas utilizadas pelos trabalhadores da

construção civil, como pedreiros e pintores. Ah, e não foram só as botas que ganharam os respingos de tinta na marca, peças como um blusão de moletom e uma calça também replicavam a 'estampa'.



'Paint-Splatter boot' Balenciaga (Reprodução).

Se analisarmos de um outro ponto de vista, essas peças fashion não causam polêmica só pelo fato de romantizar itens funcionais e essenciais do dia a dia, já que muitas vezes ultrapassam as fronteiras da moda e agridem culturas e a sociedade. Um desses casos foi o da grife italiana Prada, acusada de apropriação cultural por sua coleção pre fall 2020, a qual apresentou uma sandália de couro trançado, muito semelhante às peças encontradas no Nordeste do Brasil.



Prada (Reprodução).

Apesar do modelo (que custava uma bagatela de aproximadamente

R\$4.400), ter agradado o público internacional, muitos(as) consumidores(as) brasileiros(as) se sentiram incomodados com a similaridade dos padrões característicos nordestinos. Justamente por querer transformar em ‘mais uma tendência’ e sem dar os devidos créditos, uma peça que na verdade é cheia de cultura enraizada.

Por outro lado, alguns especialistas afirmam que a popularidade desses modelos, como o tênis polêmico da Balenciaga, que muitas vezes esgotam em questão de minutos nos sites das marcas de luxo, também tem muito a ver com status e comportamento social. Ao contrário do que se pode imaginar, as pessoas que compram tais itens não pensam exatamente na estética do produto, mas sim no valor do ‘investimento’ feito. Uma vez que clientes de classe média, que possuem acesso a essas grifes, adquirem itens ‘comuns’, já difundidos e com preços mais baixos, o consumidor com poder aquisitivo realmente elevado, recorre a esses produtos luxuosos de moda com visual mais inusitado e mais caros para se destacar. Ou seja, o modelo em questão pode parecer popular, visualmente familiar, rasgado, destroyed, mas o real o valor está intrínseco ao produto em relação público, que conhece e sabe o valor do item.

É inegável que o assunto divide opiniões e é tão controverso quanto os próprios tênis polêmicos da Balenciaga. Mas e você o que acha disso tudo, qual é o seu lado da moeda?

Disponível em: . Acesso em: 10 set 2022.

A arte, como qualquer outra criação humana, não pode ser explicada por si mesma. Para entender por que e como produzimos arte, precisamos entender por que e como vivemos, por que e como produzimos nossa existência. Quando mencionamos valor de uso e valor de troca artística é preciso compreender bem estas duas situações. O “valor de uso” remete à utilidade de uma mercadoria para as pessoas e está associado às propriedades físicas, concretas e palpáveis do objeto. Já o

“valor simbólico” se vincula ao que esse bem representa, o que implica um julgamento de valor, e nesse caso é de natureza abstrata, ou seja, que só pode existir no pensamento, no campo das ideias. Observe as imagens:



Obra. Mona Lisa. Disponível em: Acesso em 09 set. 2022.



Graffiti. ‘Monalisa’ e ‘Autorretrato’. Disponível em: Acesso em 09 set. 2022.



Camiseta Monalisa Quadro. Disponível em: Acesso em: 09 set. 2022.

DANÇA DO PASSINHO



Dança do passinho na abertura das Olimpíadas 2016, no Maracanã. Disponível em: Acesso em 09 set. 2022.

O passinho é uma dança que tem suas origens nas periferias das grandes cidades brasileiras e se tornou um fenômeno midiático, popularizando também a figura de seus/suas dançarinos/as nos meios de comunicação e na internet. Foi reconhecido como um patrimônio cultural imaterial do Rio de Janeiro, em 2018, pela aprovação do projeto de lei nº 390/2017, passando então a ser beneficiado por políticas públicas de divulgação e valorização como arte popular. De um lado, esse movimento trouxe para a cena artística a voz das juventudes periféricas, que passaram a mostrar as relações que existem na sua vida cotidiana. E de outro, acabou também se tornando o resultado de uma contradição, onde a ideia de sustentabilidade social, no que se refere à certa ideia de valor, foi se constituindo como um produto consumível de elevada rentabilidade.

Hoje, na sua forma atual, o passinho talvez possa ser considerado como a maneira mais popular de se dançar o funk, influenciando diretamente a maior parte das coreografias que acompanham os/as artistas da indústria fonográfica pop brasileira. Porém, para além de sua visibilidade nos videoclipes das músicas comerciais, a dança do passinho vem acontecendo em ambientes públicos, nas ruas e/ou praças de convivência das juventudes.

Os movimentos são rápidos e de fluxo contínuo, por vezes, de difícil execução quando são utilizadas algumas formas de saltos. Basicamente, o passinho vai acontecendo nos pés e as referências para a construção dos passos são variadas

(por exemplo, das artes circenses e das artes marciais) e até decorrentes da observação de outras poéticas de dança (como o samba e o frevo). Neste sentido, a sua materialidade vai se dando no corpo, por movimentos que exigem certa aptidão física, ao evocarem para a dinâmica de seu processo criativo o uso de capacidades como o equilíbrio e a força do(a) dançarino(a).

Nas batalhas de dança do passinho é comum uma formação circular e(ou) semicircular. Nela, os(as) dançarinos se alternam se colocando no centro para se apresentar, sendo agitados(as) pelo coletivo que vão dando “suporte” em meio às palmas, falas e(ou) gritos de incentivo. E se existir uma banca de jurados(as), são estes(as) que decidirão qual foi a melhor performance apresentada e vencedora da batalha. Assim, os(as) dançarinos(as)s vão “rabiscando”, como se estivessem desenhando com os pés suas próprias coreografias. Vale lembrar que não se costuma apresentar uma coreografia pré-determinada porque a música é o material que vai dando uma direção para a instantaneidade e a espontaneidade, recursos utilizados na capacidade de improvisação do(a) dançarino(a).

Dessa forma, a arte entra como produto da criação humana, como produto artístico cultural de valor econômico e valor social. O produto artístico também tem seu valor mercadológico, pois para a sua criação e produção também precisa haver investimento, tanto de produtos, mão de obra e tempo disponibilizado. Um espetáculo teatral, por exemplo, desde a sua concepção até a apresentação há um gasto significativo, por exemplo: gastos com a produção de figurino, cenário, iluminação, objetos e adereços de cena, além de gastos com mão de obra com cenógrafo, figurinista, atores, diretores, etc... enfim, são muitos os profissionais envolvidos em uma produção artística.

“O valor de uso é definido pela capacidade de satisfazer necessidades humanas. Assim, uma casa tem valor de uso porque temos necessidade de nos abrigar, a comida porque precisamos nos alimentar e

assim com todos os produtos criados pelo trabalho humano.”

Disponível em: Acesso em: 8 set. 2022.

O valor de uso, portanto, depende da utilidade do produto, porém, o produto artístico possui valor cultural, estético e social, nesse caso, seu valor enquanto mercadoria é difícil de mensurar e varia muito de produção em produção. Porém, independentemente de seu valor monetário, a produção artística possui um valor social e estético de muita relevância pois várias questões podem ser ressaltadas como por exemplo, o contexto social e histórico da encenação; as trocas de conhecimento entre palco e plateia; os aspectos políticos abrangidos; sem deixar de mencionar a riqueza dos aspectos simbólicos que uma troca artística pode conter. Vamos utilizar o figurino para ilustrar essa ideia.

O figurino é um importante recurso cênico, este traz muitas informações sobre a personagem como: classe social, período histórico, comportamento, etnia, etc., é um conjunto de vestimenta e acessórios que fazem a composição da personagem e da cena. O figurino é também, por muitas vezes, carregado de simbologia, pois o mesmo, também funciona como um signo teatral (um sistema de significação).

Desta forma, ele, além de sua característica de indumentárias e de caracterização, também emprega um conjunto de significações. Por exemplo: quando utilizamos um figurino de militar, no teatro, estamos tanto indicando quem é a personagem, quanto de significados que esta vestimenta pode conter como: poder, autoridade, medo, sangue, guerra, “ordem”, disciplina, dentre outros. Ou seja, uma função de amplificação da comunicação visual cênica. Em muitos casos, ainda persiste a ideia de figurino como simples e mera identificação da personagem, algumas correntes estéticas que ampliam mais a função do figurino, onde, até mesmo as cores utilizadas representam ou simbolizam algo.

Por exemplo, o dourado, amarelo e azul são as cores que representam a realeza, ao mesmo tempo, temos o vermelho que também tem importante valor simbólico nas representações. O figurino na representação naturalista, serve exatamente para adornar e identificar a personagem, e são representados em suas formas exatas, já no simbolismo, expressionismo, surrealismo, dentre outras estéticas, o figurino toma outras proporções que vão além de mera identificação, mas que muitas vezes, fogem dessa padronização e servem para criar e recriar sentidos na plateia.



Indumentária do lampião com suas respectivas descrições de utilidade. Vestuário de cangaceiros. Disponível em: Acesso em 08 de setembro de 2022.



Figurino de teatro da peça “Lampião e Lancelote” em São Paulo no Teatro João Caetano. Adaptação e releitura de

figurino de cangaceiro. Peça baseada na obra de Fernando Vilela. Disponível em: Acesso em 08 de setembro de 2022.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2019-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Para que a passagem da produção ininterrupta de novidade a seu consumo seja feita continuamente, há necessidade de mecanismos, de engrenagens. Uma espécie de grande máquina industrial, incitante, tentacular, entra em ação. Mas bem depressa a simples lei da oferta e da procura segundo as necessidades não vale mais: é preciso excitar a demanda, excitar o acontecimento, provocá-lo, espicaçá-lo, fabricá-lo, pois a modernidade se alimenta disso.

CAUQUELIN, A. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (adaptado).

No contexto da arte contemporânea, o texto da autora Anne Cauquelin reflete ações que explicitam

- (A) métodos utilizados pelo mercado de arte.
- (B) investimentos realizados por mecenas.
- (C) interesses do consumidor de arte.
- (D) práticas cotidianas do artista.
- (E) fomentos públicos à cultura.

CAPÍTULO 01 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Compreensão do funcionamento das linguagens e de suas práticas culturais (artísticas, corporais e/ou linguísticas). Utilização funcional na produção das práticas de linguagem.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLGG501J) Comparar as características (códigos, rituais, elementos, indumentárias, materiais, instalações e instituições) das lutas, aplicando de forma autônoma em seu projeto de vida.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Sentidos e/ou significados do corpo humano, movimento, práticas corporais e suas relações na área de Linguagens e Suas Tecnologias/Lutas de matrizes indígenas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Atividades Corporais de Aventura (práticas corporais de aventura urbana e/ou práticas corporais de aventura na natureza).

MOMENTO 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro(a) Professor(a), quanto maior a área de luta, melhor e mais seguras serão as disputas. Se não dispuser de tatames ou colchões de ginástica, a junção de tapetes grandes, ou a fixação de uma lona de caminhão sobre a grama serve como uma boa adaptação da área de luta. É recomendável que os/as estudantes retirem calçados, brincos, pulseiras e/ou

outros adereços que possam machucar/ferir os/as colegas.



CONCEITO

ATENÇÃO!

**LUTA BRASILEIRA “HUKA-HUKA”:
IDENTIFICANDO AS LUTAS INDÍGENAS E
REFLETINDO SOBRE A DISCRIMINAÇÃO
EM RELAÇÃO A ESSAS PRÁTICAS.**

Na sociedade industrial contemporânea, uma das características dos jogos, das brincadeiras e das lutas é dispor de tempos e de espaços reduzidos e restritos para sua realização. Essas práticas corporais são entendidas como adequadas na infância e passam a ser vistas com certa suspeição quando executadas por adultos fora de academias de artes marciais ou de outros locais destinados a essa atividade. Esse entendimento não se reproduz em sociedades indígenas, de uma maneira geral.

Para alguns povos indígenas o brincar e o jogar envolvem crianças, homens e mulheres. Este aspecto lúdico é característico da vida cotidiana e rotineira não só em momentos de festividade. Dentre os traços característicos, podemos destacar a ausência de agressividade pública, a habilidade para evitar situações que causem desconforto ou constrangimento aos outros.

Entre os povos indígenas do Alto Xingu, destaca-se um tipo de luta que em diferentes etnias, como Kuikuro, Mehinako, Kamaiurá e Wauja, entre outras, pode ser reconhecido por meio da expressão huka-huka, que representa uma onomatopeia em referência ao rugido da onça.

Contudo, essa mesma matriz de luta recebe uma denominação específica de acordo com o idioma de cada etnia e, no caso do povo Kalapalo, o huka-huka é denominado ikindene, que remete ao significado de uma espécie de “luta esportiva” ou “guerra contida”. A prática dessas lutas é bastante valorizada pelos

povos alto-xinguanos, pois as etnias ali assentadas possuem verdadeira aversão às guerras, às quais são consideradas uma característica.



Huka-huka. Disponível em: Acesso em: 15 set 2022.

O ikindene é disputado sempre entre dois lutadores, que se desafiam encarando-se e girando simultaneamente no mesmo sentido até que um dos oponentes se ajoelhe, e o outro repita o gesto para, em seguida, se agarrarem nas regiões do tronco, dos ombros, do pescoço ou da cabeça. O objetivo do jogo é derrubar o adversário de modo que ele toque as costas no solo. No entanto, um simples toque de mão atrás do joelho do oponente também pode encerrar a luta.



Huka-huka. Disponível em: Acesso em: 15 set 2022.

Trata-se de uma luta relacionada com um evento maior, o Kwarup – celebração da vida e da morte que congrega as variadas etnias do Alto Xingu. No Kwarup, apenas os homens lutam o ikindene. É durante esse evento que os jovens são apresentados publicamente após um longo período de reclusão pubertária e se enfrentam também em lutas de ikindene. As mulheres têm a sua oportunidade de lutar em outra celebração, o jamugikumalu.



SAIBA MAIS

Huka-Huka A Luta Indígena Genuinamente Brasileira. Disponível em: Huka-Huka A Luta Indígena Genuinamente Brasileira – bjjfanatics-br. Acesso em: 15 set. 2022.

Educação Física: Luta Brasileira e Indígena / Huka-huka. Disponível em: Educação Física: Luta Brasileira e Indígena / Huka-huka – Conexão Escola SME. Acesso em: 15 set. 2022;

Huka-huka. Disponível em: Huka-huka - Arte Marcial indígena - InfoEscola. Acesso em: 15 set. 2022.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2015-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Organizados pelo Comitê Intertribal Indígena, com apoio do Ministério dos Esportes, os Jogos dos Povos Indígenas têm o seguinte mote: "O importante não é competir, e sim, celebrar". A proposta é recente, já que a primeira edição dos jogos ocorreu em 1996, e tem como objetivo a integração das diferentes tribos, assim como o resgate e a celebração dessas culturas tradicionais. A edição dos jogos de 2003, por exemplo, teve a participação de sessenta etnias, dentre elas os kaiowá, guarani, bororo, pataxó e yanomami. A última edição ocorreu em 2009, e foi a décima vez que o torneio foi realizado. A periodicidade dos jogos é anual, com exceção do intervalo ocorrido em 1997, 1998, 2006 e 2008, quando não houve edições.

RONDINELLI, P. Disponível em: www.brasilecola.com. Acesso em: 15 ago. 2013.

Considerando o texto, os Jogos dos Povos Indígenas assemelham-se aos Jogos Olímpicos em relação à

- (A) Quantificação de medalhas e vitórias.
- (B) Melhora de resultados e performance.
- (C) Realização anual dos eventos e festejos.
- (D) Renovação de técnicas e táticas esportivas.
- (E) **Aproximação de diferentes sujeitos e culturas.**



OBSERVAÇÃO

A apresentação de atestado médico com validação de aptidão física é recomendada para a realização das práticas corporais sugeridas.

CAPÍTULO 02 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Compreensão do funcionamento das linguagens e de suas práticas culturais (artísticas, corporais e/ou linguísticas). Utilização funcional na produção das práticas de linguagem.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLGG501J) Comparar as características (códigos, rituais, elementos, indumentárias, materiais, instalações e

instituições) das lutas, aplicando de forma autônoma em seu projeto de vida.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Sentidos e/ou significados do corpo humano, movimento, práticas corporais e suas relações na área de Linguagens e Suas Tecnologias/Lutas de matrizes indígenas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Atividades Corporais de Aventura (práticas corporais de aventura urbana e/ou práticas corporais de aventura na natureza).

MOMENTO 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro(a) Professor(a), quanto maior a área de luta, melhor e mais seguras serão as disputas. Se não dispuser de tatames ou colchões de ginástica, a junção de tapetes grandes, ou a fixação de uma lona de caminhão sobre a grama serve como uma boa adaptação da área de luta. É recomendável que os/as estudantes retirem calçados, brincos, pulseiras e/ou outros adereços que possam machucar/ferir os/as colegas.



CONCEITO

ATENÇÃO!

AFINAL, A CAPOEIRA É JOGO, LUTA OU DANÇA?

Inicialmente, conheça um dos conceitos de luta que poderá ajudar a responder, mais tarde, o problema acima:

“Um dos significados de luta, segundo o dicionário Aurélio, é lutar no

sentido de obter o que deseja, ir à vida. Neste caso, a liberdade.” (FERREIRA, 2005)

Existem evidências sobre o nascimento da Capoeira relacionado com a luta de escravos/as africanos/as pela libertação de trabalhos forçados. É bom lembrar que os/as africanos/as foram trazidos/as por portugueses/as para realizar trabalho escravo no Brasil.

“Ouviram-se falar de Capoeira durante as invasões holandesas, em 1624, quando escravos e índios, aproveitando-se da confusão gerada, fugiram para as matas. Os negros criaram os quilombos, entre os quais o famoso Palmares, cujo líder Zumbi era capoeirista, o mais forte e ágil”. (RIBEIRO,1992, p. 26)

Entre as muitas discussões sobre a história da Capoeira, consta sempre que foi criada no Brasil, por escravos/as africanos/as, no início da colonização portuguesa. Em meados do século XVI, escravos/as eram transportados/as da África para o Brasil, empilhados/as em navios, trazendo apenas sua cultura: tradições, hábitos, costumes, religiões e danças.

“Devido aos trabalhos forçados, os negros se rebelavam, fugiam para um local seguro onde encontravam outros fugitivos e acabavam formando comunidades, denominadas de quilombos, que surgiam como uma forma de resistência às condições de trabalho escravo”. (REIS & GOMES, 1996, p. 9).

Dentre essas comunidades, destacou-se o Quilombo de Palmares, situado na Serra da Barriga, no Estado de Alagoas, liderado por Zumbi. Palmares chegou a reunir mais de 20 mil pessoas dentre escravos, índios, mulatos e libertos incluídos no grupo.

Os(as) escravos(as) dos quilombos se organizavam e trabalhavam em prol da liberdade desejada. Como dificilmente tinham armas de fogo, ou qualquer espécie de instrumento para defenderem-se dos senhores que contratavam os capitães-domato para recapturar os fugitivos, passaram a utilizar-se de certa dança guerreira, de cultura africana, muito praticada por eles, que deu origem à Capoeira.



Capoeira. Disponível em: www.pinterest.com.br. Acesso em: 15 set 2022.

A roda de capoeira pode ser feita em qualquer ambiente, seja em salão, praça, área coberta ou descoberta, ou em quadras de esporte, desde que não se forneça riscos para os/as capoeiristas. Estes/as participam da roda de capoeira jogando com muita vivacidade e descomprometimento dos movimentos, os quais podem ser técnicos ou não. Por isso, a Capoeira é uma modalidade que pode ser vivida dentro e fora da escola, como uma atividade da cultura corporal, pois:

“A capoeira, como educação física, faz parte da nossa história; contribui na formação de valores das crianças, jovens e adultos.” (SANTOS, 1990, p. 29).

CORDÕES

A identificação hierárquica de graduação dos praticantes de Capoeira, por exemplo, dentro do grupo Beribazu é a seguinte:

- Corda Azul, Azul-Marrom, Marrom, Marrom-Verde e Verde: Aluno;
- Corda Verde-Amarela: Estagiário;
- Corda Amarela: Monitor;
- Corda Amarelo-Roxa: Instrutor;
- Corda Roxa: Contramestre (Professor);
- Corda Vermelho e Roxa: Mestrando;
- Corda Vermelha: Mestre Edificador;
- Corda Branca: Mestre Dignificador.

A vivência da cultura corporal nas aulas de Capoeira, através dos movimentos lentos ou rápidos, comandados pela música representada pelo berimbau, pandeiro e atabaque, contribui para o

desenvolvimento da capacidade aeróbica e anaeróbica dos(as) praticantes.



Capoeira. Disponível em: www.pinterest.com.br. Acesso em: 15 set 2022.

ALGUNS GOLPES DA CAPOEIRA

Queda de Quatro: É uma esquiva em que o(a) praticante desce ao solo, para trás, e se apoia nas duas mãos, ficando, portanto, com um total de 4 apoios ao solo: as duas mãos e os dois pés. Se o(a) capoeira se locomover nesta posição, dá-se o nome de ARANHA;

Macaco: Consiste na aplicação de um salto para trás, cujo movimento inicia-se com o agachamento, e a colocação da mão no chão, para trás, e próxima ao corpo. Dá-se um impulso no corpo para trás e executa-se um giro completo, terminando o movimento com a perna oposta à da mão que tocou primeiro o chão;

Meia Lua de Frente: Consiste em lançar a perna de trás, esticada, num movimento de rotação, de fora para dentro. A parte que toca o(a) adversário(a) é a parte interna do pé;

Meia Lua de Compasso: É um golpe no qual o(a) praticante agacha-se sobre a perna da frente, e com a outra perna livre, faz um movimento de rotação, varrendo na horizontal ou diagonal. Quando se inicia o movimento de rotação, as duas mãos vão ao solo para melhor equilíbrio. Atinge-se o(a) adversário(a) com o calcanhar;

Negativa: É uma esquiva que o/a praticante faz descendo ao solo apoiado em uma das pernas e com a outra esticada. As duas mãos vão ao chão, sendo que, se estiverem do lado da perna esticada, sua

característica é quase que exclusivamente de defesa, porém se as mãos estiverem para o lado da perna dobrada, propicia para o(a) executor(a) oportunidade de aplicar uma rasteira logo em seguida. Em uma de suas variações, quando as mãos estiverem viradas para o lado da perna flexionada, elas poderão não ir ao solo, permanecendo à altura do rosto e do tórax, em posição de defesa.



Capoeira. Disponível em: www.pinterest.com.br. Acesso em: 15 set 2022.



SAIBA MAIS

Capoeira. Disponível em: [Capoeira - Mundo Educação](#). Acesso em: 15 set. 2022.

Capoeira. Disponível em: [Capoeira: origem, características e tipos Angola e Regional - Toda Matéria](#). Acesso em: 15 set. 2022.

Capoeira: origem, história, estilos e como ensinar na escola. Disponível em: [Capoeira: origem, história, estilos e como ensinar na escola | Impulsiona](#). Acesso em: 15 set. 2022.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2014-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Nas últimas décadas, a capoeira está cada vez mais presente no ambiente escolar, seja por intermédio de estudantes que a praticam nos intervalos das aulas, seja como parte das propostas curriculares de diversas instituições de ensino.

Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br> (adaptado).

Cada vez mais reconhecida, a capoeira é considerada a 14ª expressão artística do país, registrada como patrimônio imaterial pelo IPHAN. Sua prática representa nas escolas um/a

- (A) **Atividade que proporciona diálogo e inclusão para os praticantes.**
- (B) Alternativa que contraria o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).
- (C) Meio didático desvinculado da cultura popular.
- (D) Movimento teórico e intelectual sem práxis coletiva.
- (E) Prática sem vínculo identitário e cultural.



REFERÊNCIA

CAMPOS, Hélio José Bastos Carneiro de. Capoeira na escola. EDUFBA, 2001.

STOTZ, Marcelo Backes Navarro; FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Ritmo & rebeldia em jogo: só na luta da capoeira se canta e dança? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 34, p. 95-100, 2012. Disponível em: Acesso em: 15 set. 2022.



OBSERVAÇÃO

A apresentação de atestado médico com validação de aptidão física é recomendada para a realização das práticas corporais sugeridas.



CAPÍTULO 03 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Compreensão do funcionamento das linguagens e de suas práticas culturais (artísticas, corporais e/ou linguísticas). Utilização funcional na produção das práticas de linguagem.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poderes presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLGG502G) Elaborar propostas de vivências de lutas, utilizando os fundamentos táticos e técnicos inerentes a cada uma das lutas estudadas para desenvolver relação empática e de interação entre os/as estudantes, diferenciando agressividade, violência e lutas.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Elementos sócio-histórico-culturais, político-econômicos e estético-artísticos das práticas corporais/ Lutas do mundo: Judô.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Atividades Corporais de Aventura (práticas corporais de aventura urbana e/ou práticas corporais de aventura na natureza).

MOMENTO 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro(a) Professor(a), quanto maior a área de luta, melhor e mais seguras serão as disputas. Se não dispuser de tatames ou colchões de ginástica, a junção de tapetes grandes, ou a fixação de uma lona de caminhão sobre a grama serve como uma boa adaptação da área de luta. É recomendável que os/as estudantes retirem calçados, brincos, pulseiras e/ou outros adereços que possam machucar/ferir os/as colegas.



CONCEITO

ATENÇÃO!

O CAMINHO SUAVE DO JUDÔ

Certamente você já ouviu falar sobre lutas ou, mais especificamente, sobre o judô. Já se preocupou em refletir sobre como essa luta se originou? Quem foi seu fundador? Qual é a teoria que está por trás dessa prática?

Antes de entrarmos propriamente na história do Judô, faz-se necessário uma breve introdução sobre seu fundador, Jigoro Kano.



Jigoro Kano. Disponível em: www.blackbeltmag.com. Acesso em: em 15 set 2022

Jigoro Kano nasceu no dia 28 de outubro de 1860, em uma pequena cidade chamada Mikage, situada perto de Kobe (Japão). Jigoro Kano era um jovem estudante que sofria por sua debilidade e frágil constituição física. Não pesava mais que 50kg, media 1,50m e essa condição o

tornava vítima de atos de brutalidade de outros estudantes. Todavia, ele se dispôs a superar o desafio. Iniciou na prática das artes marciais quando tinha dezessete anos. Estudou muito e com grande persistência, o que lhe deu condições de criar o Judô, uma nova forma de luta com técnicas, regras e princípios próprios, que valoriza a defesa e não o ataque.

O judô, como prática corporal, então, não nasceu por “geração espontânea” das ideias de Jigoro Kano, mas tem sua origem no jiu jitsu. Por isso deve ser ensinado e compreendido como algo que resulta de um processo de síntese de múltiplas determinações históricas.

No contexto histórico feudal, marcado pela tirania dos latifúndios, a luta entre camponeses e samurais envolvia golpes de morte. Os camponeses não dispunham de espadas para lutar contra os samurais e, para se defenderem, foi necessário que desenvolvessem uma luta de manifestação corporal coletiva, no caso, o Jiu-Jitsu.

“Jigoro Kano buscou nas raízes do Jiu Jitsu os fundamentos do judô, procurando desenvolver uma luta que buscasse utilizar os movimentos agressivos do adversário a seu favor, desequilibrando-o, projetando-o ou mesmo imobilizando-o. Por último, Jigoro Kano buscou dar um sentido educacional para o judô, tanto assim que o governo japonês introduziu sua prática nas escolas públicas”. (CORDEIRO Jr, 1999, s/p).

CONHECENDO ELEMENTOS DO JUDÔ

Os treinos e as competições de judô são realizados no DO-JO que pode ser uma sala ou um ginásio formado de TATAMES. Estes inicialmente eram compostos por esteiras especiais de palhas de arroz, sendo posteriormente substituídos por espuma sintética de borracha ou então raspas de pneus, com 2m x 1m de medida.



Judô. Disponível em: www.pinterest.com.br. Acesso em: 15 set 2022.

ALGUNS GOLPES DO JUDÔ

Antes de aprender a executar qualquer golpe, a primeira lição é jamais soltar o(a) companheiro(a) com quem está praticando, para que não ocorram acidentes. Para executar os golpes completos, até o(a) companheiro(a) ir ao solo, é preciso que tenha um tatame ou colchão para amortecer a queda, caso contrário, é preferível que se faça apenas a técnica em pé.

Para fazer as aulas de judô, o ideal seria utilizar o uniforme (quimono), mas quando isso não for possível, os(as) estudantes devem usar blusas de manga comprida para que possam fazer a pegada com mais segurança. Ao executar os golpes, seria interessante que a dupla tivesse mais ou menos o mesmo peso e a mesma altura para facilitar a dinâmica. Todos os golpes de projeções devem ser treinados para os dois lados igualmente.

O-soto-gari: Primeiramente, com a mão direita, segure a blusa na altura do ombro do(a) companheiro(a). Com a outra, segure a manga da camisa do lado oposto. Em seguida, coloque o pé direito atrás do joelho do(a) companheiro(a) e desequilíbrio para trás. Não se esqueça: Você não pode soltar o(a) companheiro(a). Procure fazer do outro lado e depois troque as funções da dupla;

O-goshi: Utilizando-se da mesma pegada inicial da projeção anterior, inicie o golpe virando-se de costas para o(a) companheiro(a) e “encaixe o seu quadril” no quadril dele(a). Fique na ponta dos pés e procure tirá-lo do chão. Cuidado para não se desequilibrar;

De-ashi-harai: A pegada no kimono ou na blusa é a mesma que as anteriores. Nessa projeção você deverá “varrer” o pé que está avançado do seu(sua) companheiro(a), realizando um desequilíbrio lateral;



Judô. Disponível em: www.pinterest.com.br. Acesso em: 15 set 2022.

Hiza-guruma: A pegada na roupa do/a companheiro/a é a mesma. Nesse golpe você deverá desequilibrar seu/sua companheiro/a para trás e para lateral, o pé de quem executa o golpe deve estar na altura do joelho ukê (quem “recebe” o golpe);

Sassae-tsuri-komi-ashi: Da mesma forma que as técnicas anteriores, a pegada é a mesma. O desequilíbrio é idêntico ao Hiza-guruma, mas o pé deve estar em forma de colher, na altura do pé do ukê;

Uchi-gari: A pegada é a mesma das anteriores. Esse golpe é chamado de grande gan-Ippon-seoi-nague. Para executarmos essa técnica, o desequilíbrio deve ser efetuado para cima e para frente; o braço em forma de muque (observação: a articulação do braço de quem executa deve encaixar na axila do ukê); as costas devem ficar coladas ao peito do ukê;

Uki-goshi: Esse golpe é parecido com O-goshi, mas a projeção é de meio quadril e não de quadril inteiro. Quem executa deve agarrar a faixa por baixo do braço do ukê;



Judô. Disponível em: www.pinterest.com.br. Acesso em: 15 set 2022.

PONTOS E PENALIDADES

Na prática do judô existe uma escala de pontuação. Para as técnicas desenvolvidas pelo judoca, que resultam na queda do adversário, é considerada a seguinte escala:

Ippon (Ponto Completo), Hansoku-make (Violação grave), Waza-ari (Quase o ippon, meio ponto), Keikoku (Violação séria), Yoko (Quase waza-ari, vantagem), Chui (Violação), Koka (Quase yoko, vantagem pequena) e Shido (Pequena violação).

O Koká caracteriza-se pela queda do adversário na posição sentado, além da imobilização de 10 a 14 segundos; o Yukô, pela queda lateral, corresponde à imobilização entre 15 e 19 segundos; o Waza-ari, pela queda encostando a metade das costas no chão (golpe semi-perfeito), com imobilização entre 20 e 24 segundos e o Ippon caracteriza-se pela queda com a totalidade das costas no chão (projeção perfeita).

O judoca pode conquistar um Ippon e encerrar a luta das seguintes maneiras: imobilizando seu oponente por 25 segundos com as costas inteiras no tatame; com o acúmulo de dois Waza-ari; com a desistência do adversário; ou com o acúmulo de quatro faltas.



Judô. Disponível em: www.pinterest.com.br. Disponível em: 15 set 2022.

A vestimenta para a prática do judô denomina-se JUDO-GUI, que se compõe de três peças: SHITABAKI (calça), WAGUI (paletó) e OBI (faixa). O judo-gui deve ser folgado e permitir a máxima mobilidade ao judoca, preservando seu bem-estar, sem limitar sua ação.

Pela cor da faixa (obi) identifica-se o nível de desenvolvimento e conhecimento do judoca. Hoje, no Brasil, a sequência das

faixas é a seguinte: inicia-se pela faixa branca e sucessivamente vem a cinza, azul, amarela, laranja, verde, roxa, marrom e preta. O judoca somente chega à faixa preta quando já conquistou o espírito do judô, quando por meio do treinamento, estabeleceu o alicerce e já assumiu um novo modo de vida.

Na faixa preta existe uma nova classificação: o DAN. Existem dez dans. Até o 5º dan a faixa é preta e a cada dan conquistado, acrescenta-se um risquinho vermelho na ponta da faixa. Do 6º ao 8º Dan, a faixa é vermelha e branca e é chamada de rajada ou coral, KO-DAN. No 9º e 10º Dan, a faixa é vermelha. A faixa preta, então, seria o início da vida de um judoca e não o fim, como muitos acreditam.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2017-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Os esportes podem ser classificados levando em consideração critérios como a quantidade de competidores e a interação com o adversário. Os chamados Esportes individuais em interação com o oponente são aqueles em que os atletas se enfrentam diretamente, tentando alcançar os objetivos do jogo e evitando, concomitantemente, que o adversário o faça, porém sem a colaboração de um companheiro de equipe. Os Esportes coletivos em interação com o oponente são aqueles nos quais os atletas, colaborando com seus companheiros de equipe, de forma combinada, enfrentam-se diretamente com a equipe adversária, tentando atingir os objetivos do jogo, evitando, ao mesmo tempo, que os adversários o façam.

GONZALEZ, R J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. EFDeportes, n. 71, abr. 2004.

São exemplos de "esportes individuais em interação com o oponente" e "esportes

coletivos em interação com o oponente", respectivamente,

- (A) Judô e futebol americano.
- (B) Lançamento de disco e polo aquático.
- (C) Remo e futebol.
- (D) Badminton e nado sincronizado.
- (E) Salto em distância e basquetebol.



REFERÊNCIAS

JUNIOR, Orozimbo Cordeiro. Em busca da construção de uma proposta teórico-metodológica para o ensino do judô escolar. *Pensar a Prática*, v. 3, p. 97-105, 2000. Disponível em: . Acesso em: 15 set. 2022.

KUNZ, Elenor. Transformações didático-pedagógicas do esporte. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 1994.



OBSERVAÇÃO

A apresentação de atestado médico com validação de aptidão física é recomendada para a realização das práticas corporais sugeridas.

CAPÍTULO 04 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Compreensão do funcionamento das linguagens e de suas práticas culturais (artísticas, corporais e/ou linguísticas). Utilização funcional na produção das práticas de linguagem.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes

linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poderes presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLGG502G) Elaborar propostas de vivências de lutas, utilizando os fundamentos táticos e técnicos inerentes a cada uma das lutas estudadas para desenvolver relação empática e de interação entre os/as estudantes, diferenciando agressividade, violência e lutas.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Elementos sócio-histórico-culturais, político-econômicos e estético-artísticos das práticas corporais/ Lutas do mundo: Muay Thai.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Atividades Corporais de Aventura (práticas corporais de aventura urbana e/ou práticas corporais de aventura na natureza).

MOMENTO 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro(a) Professor(a), quanto maior a área de luta, melhor e mais seguras serão as disputas. Se não dispuser de tatames ou colchões de ginástica, a junção de tapetes grandes, ou a fixação de uma lona de caminhão sobre a grama serve como uma boa adaptação da área de luta. É recomendável que os/as estudantes retirem calçados, brincos, pulseiras e/ou outros adereços que possam machucar/ferir os/as colegas.



CONCEITO

ATENÇÃO!

A PRÁTICA CORPORAL DO MUAY THAI

Para começar, podemos fazer um debate sobre o conceito de luta e o que a diferencia de briga. Por exemplo, a ausência de regras, os sentimentos de raiva, ódio e falta de respeito estão presentes na briga e não podem ser tolerados. Por outro lado, existem movimentos característicos da luta (como equilíbrio e desequilíbrio, esquiva e imobilização), a importância do respeito às regras e ao adversário, bem como dos cuidados com a segurança.

Tanto na luta quanto na briga ocorrem ações agressivas, porém nas brigas não há regras nem limites para a intensidade da agressividade. Além disso, prevalecem a raiva e o desrespeito ao oponente. No caso das lutas, apesar da agressividade implícita, o contato físico se dá entre duas ou mais pessoas que se enfrentam em uma constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, as quais são regidas por regras, e têm como objetivo mútuo um alvo móvel personificado no oponente.

BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MUAY THAI

O significado da expressão muay thai é “arte livre”. Essa modalidade de luta também é conhecida no Brasil por boxe tailandês – uma arte marcial praticada há mais de dois mil anos. A origem do muay thai confunde-se com a do povo tailandês, cujos ancestrais migraram da China para onde atualmente é a Tailândia em busca de liberdade e de terras férteis para a agricultura.

Naquele período, os tailandeses foram constantemente hostilizados, sofrendo ataques de bandidos e de “senhores da guerra”. Para se proteger, eles criaram um método de luta denominado chupasart, que fazia uso de diversas armas,

como espadas, facas, lanças e bastões. O muay thai começou a se consolidar como luta quando os tailandeses, evitando se ferir, decidiram não usar armas durante os treinamentos de chupasart.



Muay Thai. Disponível em: www.pinterest.com.br. Disponível em: 15 set 2022.

O muay thai foi sistematizado no decorrer dos séculos. Por volta de 1920, os lutadores não usavam luvas nem qualquer outro tipo de proteção. Eles colocavam nas mãos apenas tiras de algodão, de plantas ou crina de cavalo. Nas décadas seguintes, as regras do boxe inglês foram incorporadas ao esporte e seus adeptos passaram a utilizar luvas e a lutar em um ringue. Apesar das mudanças, algumas tradições foram mantidas, como o uso de um conjunto musical para ditar o ritmo da luta. Se ela estivesse sem ação, os músicos aceleravam o ritmo na expectativa e torná-la mais dinâmica.

Atualmente, o muay thai é uma das lutas de média distância (luta de trocação 69) mais completas e eficientes praticadas no mundo. Apesar de violenta, essa prática segue a doutrina budista em suas saudações e costumes. Ao entrar e ao sair do local de treino e de luta, ou ao assistir aos colegas treinando, o lutador saúda a todos com a expressão muay thai, thai ou ossi, que significa “todo o respeito ao próximo”. A graduação é simbolizada pelo kruang (prajied) – corda colocada no braço esquerdo cuja cor define o estágio do lutador. Suas regras permitem socos, chutes, joelhadas e cotoveladas.



Muay Thai. Disponível em: www.pinterest.com.br. Disponível em: 15 set 2022.

No muay thai, há semelhanças de técnicas e de golpes aplicados em diversas lutas. Observe, a seguir, os principais golpes desse esporte.

Guarda: É quando os braços e as pernas estão posicionados de modo que o/a lutador/a possa se defender de golpes e também os desferir. As mãos ficam cerradas em frente ao rosto e os cotovelos, alinhados na frente do abdômen. Nessa posição, as pernas devem ficar levemente flexionadas e o/a lutador/a procura manter seu braço e sua perna mais fortes mais atrás do outro braço e da outra perna;

Movimentos de esquiva (pêndulo, desvios etc.): Em uma das muitas possibilidades de esquiva, o lutador se abaixa dobrando os joelhos e coloca as mãos na frente do rosto. Quando os/as lutadores/as ficam em pé, dando e levando socos e chutes (trocando golpes), sem agarramento;

Socos: São basicamente os mesmos do boxe. Alguns exemplos são o jab, o direto, o cruzado e o upper. O jab é um golpe rápido e frontal realizado com o punho que fica na frente da guarda. Costuma ser usado para afastar o adversário e medir a distância para a aplicação de outro tipo de golpe. O direto é um golpe frontal, rápido e potente, executado com o punho que está atrás da guarda. O cruzado é um golpe lateral, de curta distância e potente, executado com um rápido movimento de braço da direita para a esquerda (ou vice-versa);

Chute frontal baixo, alto e médio: O upper é um golpe desferido de baixo para cima em direção ao queixo do oponente. Os

chutes são movimentos que podem ser frontais e circulares;



Muay Thai. Disponível em: www.ironworksprime.com.br. Acesso em: 15 set 2022.

Cotovelo básico: uso dos cotovelos para ataque ou defesa;
Clinch mais Joelhada: nessa combinação de golpes, o lutador segura a cabeça do oponente com as mãos e, ao mesmo tempo, movimentam um dos joelhos na direção do seu peito.



SAIBA MAIS

Muay Thai. Disponível em: [Muay Thai - História e principais golpes - InfoEscola](#). Acesso em: 15 set 2022;

Confederação Brasileira de Muay Thai (CBMT). Disponível em: [História – CBMT](#). Acesso em: 15 set. 2022;

Muay Thai: Arte livre. Disponível em: [Muay Thai: Arte Livre - Disciplina - Educação Física](#). Acesso em: 15 set 2022.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2016-Adaptada)
Leia o texto a seguir.

As lutas podem ser classificadas de diferentes formas, de acordo com a relação espacial entre os oponentes. As lutas de contato direto são caracterizadas pela manutenção do contato direto entre os adversários, os quais procuram empurrar, desequilibrar, projetar ou imobilizar o oponente. Já as lutas que mantêm o

adversário a distância são caracterizadas pela manutenção de uma distância segura em relação ao adversário, para não ser atingido pelo oponente, procurando o contato apenas no momento da aplicação de uma técnica (golpe).

Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes curriculares de educação física para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. Curitiba: SEED, 2008 (adaptado).

Com base na classificação presente no texto, são exemplos de luta de contato direto e de luta que mantém o adversário a distância, respectivamente,

- (A) Judô e karatê.
- (B) Jiu-jitsu e sumô.
- (C) Boxe e kung fu.
- (D) Esgrima e luta olímpica.
- (E) Muay Thai e tae kwon do.



REFERÊNCIAS

FELIPE, Dionny et al. Muay Thai na escola: uma proposição de ensino. Revista Brasileira do Ensino Médio, v. 4, p. 78-91, 2021. Disponível em: [Muay Thai na escola: uma proposição de ensino](#). Acesso em: 15 set 2022.

KUNZ, Elenor. Transformações didático-pedagógicas do esporte. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 1994.



OBSERVAÇÃO

A apresentação de atestado médico com validação de aptidão física é recomendada para a realização das práticas corporais sugeridas.



CAPÍTULO 01 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS **COMPETÊNCIA ESPECÍFICA**

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG401) Empregar nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao/à interlocutor/a e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse/a interlocutor/a e sem preconceito linguístico.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLGG401E) Relacionar os usos do vocabulário estudado aos contextos de formalidade e informalidade, identificando

elementos [pronomes pessoais do caso reto/pronomes de tratamentos], contextos de uso, perfil/identidade dos/as personagens e outras estruturas sociolinguísticas que envolvem os contextos formais e informais para empregar os usos linguísticos adequados às situações específicas de comunicação.

(GO-EMLGG401I) Dramatizar (role play/juegos de roles) situações [gêneros orais] de uso do conteúdo aprendido [apresentação, rotina, família, nacionalidade, culturas], utilizando recursos digitais diversos [TDICs] para iniciar o processo de (re)construção identitária enquanto sujeito falante de Língua Espanhola / Língua Inglesa.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Vocabulário de viagem e meios de transporte. Dias da semana/horas, meses (números ordinais em inglês). Advérbios e preposições de lugar. Guia turístico. Variedades linguísticas. Fonética e fonologia da Língua Inglesa. Alfabeto (sons e letras). Artigos e contrações. Descrições físicas e psicológicas. Graus de parentesco. Gerúndio. Expressões comparativas. Vocabulário de animais.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal e Vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Leitura. Análise linguística e semiótica. Nacionalidades. Países hispanofalantes e falantes de língua inglesa. Diversidade cultural: variedades dialetais do espanhol e aspectos de pronúncia/ léxico da língua inglesa. Família: novos arranjos familiares. Animal de estimação (pet/mascota).

DESCRITOR SAEB/SAEGO

Inferir informação em texto exclusivamente verbal.

Inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal.

Inferir o tema ou assunto de um texto.

Identificar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros.

MOMENTO 01 – INGLÊS

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro(a) Professor(a), para esta primeira aula, sugerimos como proposta um estudo, uma reflexão sobre os costumes de outros países ou de diferentes regiões de um país. Explore entre os/as estudantes de sua sala de aula, sobre o lugar e os costumes de onde vieram, as festas típicas, entre outras particularidades.

Estudante, como sugestão para uma primeira atividade, vamos conhecer um pouco mais dos costumes e hábitos de outros países e regiões do país. Acompanhe as orientações do/a professor/a e aproveite bem a sua aula.

Let's start!!!



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

INTRODUTÓRIA

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA 01 –

Take a look at the image above and answer:



Disponível em: <https://pt.babbel.com/pt/magazine/o-guia-para-cumprimentar-em-diferentes-partes-do-mundo>.

Acesso em: 11 ago 2022.

a) What are these people doing?

- (A) They are talking.
- (B) They are greeting each other.

- (C) They are shopping at the mall.
- (D) They are in the club.
- (E) They are at the bus station.

b) Where are they?

- (A) In a mall.
- (B) In a church.
- (C) At the bus stop.
- (D) In a library.
- (E) At the airport.

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA 02 –

Agora, em duplas, converse com o seu colega.

a) Você conhece algum costume de outro país?

Resposta pessoal. Caso algum/a estudante não conheça, peça que cite um costume da região onde mora.

b) Listem alguns costumes do Brasil. Eles são os mesmos em todo o país?

Resposta: Alguns exemplos são as comidas, os sotaques e as danças típicas de cada região, que variam conforme a região do país e são resultados da miscigenação dos diferentes povos que habitaram ou ainda habitam cada localidade.

c) Se você pudesse visitar outro país e aprender sobre sua cultura e seus costumes, qual país seria? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que os/as estudantes percebam que visitar outro país amplia a visão de mundo para além da

realidade em que vivem, entretanto é importante que respeitem suas origens.

d) Qual língua estrangeira você gostaria ou teria de usar para conversar com os nativos desse país?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem a língua inglesa como uma opção para a comunicação. Em seguida, converse com os/as estudantes sobre o inglês como língua franca, visto que é universal e usado por diferentes pessoas, das mais diversas nacionalidades, para comunicação internacional.

Disponível em: OLIVEIRA, Denise de Andrade S. JOY! - Obra Específica de Língua Inglesa. 1 ed. São Paulo: Ed. FTD, 2020. p. 31 e 32.

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA 03 –
Match the names of the countries below to their respective flags.

- THE UNITED STATES - IRELAND
- CANADA - NEW ZEALAND
- THE BAHAMAS - SINGAPORE
- KENYA - ARGENTINA - GUYANA
- PARAGUAY - JAMAICA - ENGLAND

a)  _____ em:
Disponível https://en.m.wikipedia.org/wiki/File:Flag_of_Kenya.svg. Acesso em: 11 ago 2022. Kenya

b)  _____

Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag_of_Canada.svg. Acesso em: 11 ago 2022. Canada

c)  _____ em:
Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag_of_Paraguay_%281842-1954%29.svg. Acesso em: 11 ago 2022.

d)  _____ em:
Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag_of_New_Zealand.svg. Acesso em: 11 ago 2022. New Zealand


e)  _____ em:
Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag_of_Argentina.svg. Acesso em: 11 ago 2022. Argentina

f)  _____ em:
Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag_of_Jamaica_%283-2_aspect_ratio%29.svg. Acesso em: 11 ago 2022. Jamaica

g)  _____ em:
Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag_of_Singapore_%28bordered%29.svg. Acesso em: 11 ago 2022. Singapore

h)  _____ em:
Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag_of_Ireland.svg. Acesso em: 11 ago 2022. Ireland

i)  _____ em:
Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/File:Flag_of_the_Bahamas.svg. Acesso em: 11 ago 2022. The Bahamas

j)  _____

Disponível em:
https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag_of_England.svg. Acesso em: 11 ago 2022. England



k) _____ em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Flag_of_Guyana.svg. Acesso em: 11 ago 2022. Guyana



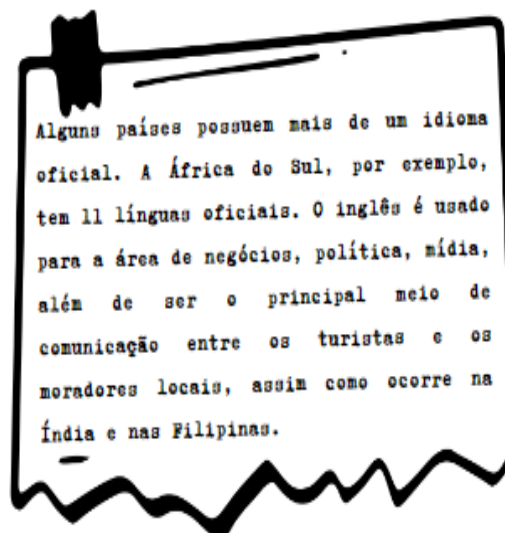
l) _____ em:
https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Flag_of_the_United_States_%281877%E2%80%931890%29.svg. Acesso em: 11 ago 2022. The United States

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA 04 –

Agora, relacione o nome dos países com sua respectiva nacionalidade.

a	SOUTH AFRICA
b	IRELAND
c	KENYA
d	CANADA
e	JAMAICA
f	NIGERIA
g	NEW ZEALAND
h	THE UNITED STATES
i	ENGLAND
j	GUYANA
k	INDIA
l	AUSTRALIA

- a) (K) Indian.
- b) (D) Canadian.
- c) (F) Nigerian.
- d) (L) Australian.
- e) (H) (North) American.
- f) (I) English.
- g) (A) South African.
- h) (E) Jamaican.
- i) (C) Kenyan.
- j) (J) Guyanese.
- k) (B) Irish
- l) (G) New Zealander



OLIVEIRA, Denise de Andrade S. JOY! - Obra Específica de Língua Inglesa. 1 ed. São Paulo: Ed. FTD, 2020. p. 32 e 33.



GLOSSÁRIO

FLAG means BANDEIRA.

MOMENTO 02 – INGLÊS

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro Professor(a),
Ainda continuando no mesmo objetivo de aprendizagem, vamos trabalhar com o/a estudante um texto em inglês. Para isto, empregue com a turma sua participação através do seu conhecimento prévio, bem como diferentes estratégias de leitura para a compreensão do texto.

Estudante,
Como proposta de atividade, sugerimos a leitura e interpretação de um texto. Utilize, a princípio, seu conhecimento prévio, bem

como as estratégias de leitura, para compreender o teor do texto. Acompanhe as orientações do(a) professor(a).

Let's start!



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Leia o título do texto, observe as imagens e responda as questões a seguir.

GUIDE ON HOW TO BEHAVE IN DIFFERENT COUNTRIES

[...]When travelling somewhere new. It helps t ove aware about their local custos and rules to avoid offending people and the law. Just like India is not very tolerant of public display os affection, there are Other countries which have similafr prohibitions.

FRANCE

[...] When in France, try to make small conversatons in their language becaude many may not understand English.

JAPAN

[...] However, if invited in a Japanese household, make sure you do not enter with shoes on or socks with holes.

KENYA

Don't wear revealing clothes. Don't give or receive gifts with the left hand because it is considered to be unlucky.

GUIDE ON HOW TO BEHAVE IN DIFFERENT COUNTRIES

[...] When travelling somewhere new, it helps to be aware about their local customs and rules to avoid offending people and the law. Just like India is not very tolerant of public display of affection, there are other countries which have similar prohibitions.

FRANCE

[...] When in France, try to make small conversations in their language because many may not understand English.

JAPAN

[...] However, if invited in a Japanese household, make sure you do not enter with shoes on or socks with holes.

KENYA

Don't wear revealing clothes. Don't give or receive gifts with the left hand because it is considered to be unlucky.

Disponível

em:

<https://www.scoopwhoop.com/inothernews/how-to-behave-in-countries/>. Acesso em: 12 ago. 2022. (Adaptado)

a) Quais países serão mencionados no texto?

Resposta: France, Japan and Kenya.

b) Você acha que as pessoas, ao viajar para os países mencionados no texto, têm que se comportar de maneira diferente? Explique.

Resposta pessoal. A discussão proposta nesta atividade possibilita que os/as estudantes exercitem o respeito às diferenças e a empatia.

OLIVEIRA, Denise de Andrade S. JOY! - Obra Específica de Língua Inglesa. 1 ed. São Paulo: Ed. FTD, 2020. p. 39.

ATIVIDADE 0.2 –

Você encontrou alguma dificuldade no entendimento do texto??? Se sim, escreva no espaço, a seguir, aquelas palavras que você não compreendeu muito bem. Em seguida, com a ajuda do dicionário, seja ele físico ou eletrônico, escreva o seu significado em português.

Resposta pessoal. Espera-se que o(a) estudante ao fazer a leitura do texto, use as estratégias de leitura (palavras cognatas e seu conhecimento prévio) para fazer as inferências naquelas palavras desconhecidas.



MOMENTO 03 – INGLÊS

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro Professor(a),
Prosseguindo esse encontro com o mesmo objetivo de aprendizagem, vamos empregar o uso do imperativo em situações do cotidiano. Como vimos na aula anterior, esse tempo verbal é bastante empregado em situações corriqueiras, sejam elas na escola, no trabalho ou em casa.

Estudante,
Como proposta para esta próxima aula, utilizaremos o Imperative Form para indicar as mais diversas ações que ocorrem em nosso cotidiano.
Let's practice a little more!!!



CONCEITO

ATENÇÃO!

GRAMMAR IMPERATIVE FORM

O imperativo é usado para expressar uma ordem, um conselho, uma sugestão ou uma instrução para que uma determinada ação aconteça. Em inglês, utiliza-se o verbo sem a partícula “to” para formar uma sentença no imperativo afirmativo. Já o imperativo negativo é composto pelo auxiliar do presente do+not (ou don't) e o infinitivo do verbo no início da frase. Não é necessário mencionar o sujeito, pois entende-se que este receberá a ordem, sugestão ou conselho implicitamente.

EXEMPLO(S):

Open the door. (Afirmativa)/ Don't open the door. (Negativa) - Abra a porta. / Não abra a porta.

Shop now! (Afirmativa)/ Don't shop now! (Negativa) - Compre agora! / Não compre agora!

Turn off the radio. (Afirmativa)/ Don't turn off the radio. (Negativa) - Ligue o rádio. / Não ligue o rádio.

Se quiser deixar a frase mais educada, acrescente a expressão “please” (por favor) no início ou no final da sentença.

EXEMPLO(S):

Call the doctor, please. (Ligue para o médico, por favor)

Please, don't scream. (Por favor, não grite)

Wait for me, please. (Espere por mim, por favor)

O imperativo poderá marcar algumas ações, como:

EXEMPLO (S):

Fazer um convite: Let's go now. (Vamos agora)

Para convites sempre utilizar o “Let's”;

Fazer um oferecimento: Have a piece of cake. (Tome um pedaço de bolo)

Dar uma ordem: Listen to them. (Ouça eles)

Dar um conselho: Be careful! (Seja cuidadoso)

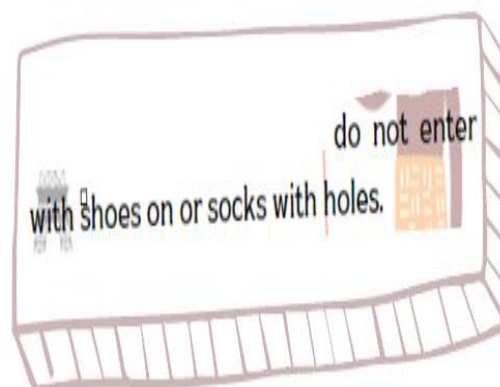
Disponível em: Acesso em: 12 ago.2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Releia os recortes do texto, a seguir. O que as frases têm em comum?



try to make small conversations in their language

Don't wear revealing clothes. Don't give or receive gifts with the left hand

Todas as sentenças estão;

Respostas: Todas as sentenças estão dando dicas de forma incisiva ao(à) leitor(a), ou seja, estão no imperativo.

ATIVIDADE 02 –

Leia os balões e responda às perguntas a seguir.



OLIVEIRA, Denise de Andrade S. JOY! - Obra Específica de Língua Inglesa. 1 ed. São Paulo: Ed. FTD, 2020. p. 40 e 41.

a) Which countries are the tourists visiting?
 Resposta: They're visiting Singapore, Japan and France.

b) Which sentence is expressing a warning?
 Resposta: Don't chew gum here.

c) Which sentence is giving an instruction?
 Resposta: Turn right and go straight two blocks.

ATIVIDADE 03 –

Leia novamente as frases e identifique quais sentenças estão corretas com C e as erradas com E.

- a) (E) The sentences are expressing a favor, an invitation and a question.
- b) (C) The sentences are expressing a warning, a piece of advice or an instruction.
- c) (C) The sentences use the verbs in the infinitive without to.
- d) (C) The auxiliary verb don't expresses negative.
- e) (E) The sentences are in the present tense.

Assinale a alternativa que apresente a sequência correta, de cima para baixo.

- (A) E – C – C – C – E.
- (B) C – C – C – C – C.
- (C) E – E – E – E – E.
- (D) E – C – E – C – E.
- (E) C – E – C – E – C.

OLIVEIRA, Denise de Andrade S. JOY! - Obra Específica de Língua Inglesa. 1 ed. São Paulo: Ed. FTD, 2020. p. 40 e 41. Adaptada.

ATIVIDADE 04 –

Observe os comandos, a seguir, e circule os verbos que estão nas sentenças.

Don't do this activity in class.
Read the next page to prepare for next class.
Listen to me, please!
Pay attention, please.
DO NOT MAKE NOISE IN THE CLASSROOM.
Open your books!
WORK IN PAIRS.
DON'T TALK TO YOUR COLLEAGUE.
DON'T FORGET YOUR HOMEWORK.

Atividade adaptada em BRAGA, Junia; RACILAN, Marcos; GOMES Ronaldo, New Alive High - Língua Inglesa. 1 ed. São Paulo: Ed. SM, 2020. p. 27.

Do – read – listen – pay – make - open - work - talk - forget.

ATIVIDADE 05 –

Complete as lacunas com os verbos entre parênteses na forma do imperativo.

- a) _____ your homework. (to do)

Resposta: Do.

- b) Please, _____ attention on class. (to pay)

Resposta: pay.

- c) Hey, boy! _____ the animals in the zoo. (not/to feed)

Resposta: Don't feed.

- d) _____ close to me and _____ the sculptures. (to stay...not/to touch)

Resposta: Stay... don't touch.

- e) Quickly! _____ the gate and _____ us in! (to open...to let)

Resposta: Open ... let.

Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/imperative-quais-as-regras/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MOMENTO 04 – INGLÊS

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro Professor(a),
Continuamos nossa viagem ao redor do mundo, onde vamos identificar alguns lugares e monumentos famosos. Como sugestão para o objeto de conhecimento, propomos um estudo acerca das preposições de lugar para continuidade do nosso programa. Professor(a), lembre-se que você pode agregar outros objetos de conhecimento que achar necessário de

acordo com as especificidades de sua realidade escolar.

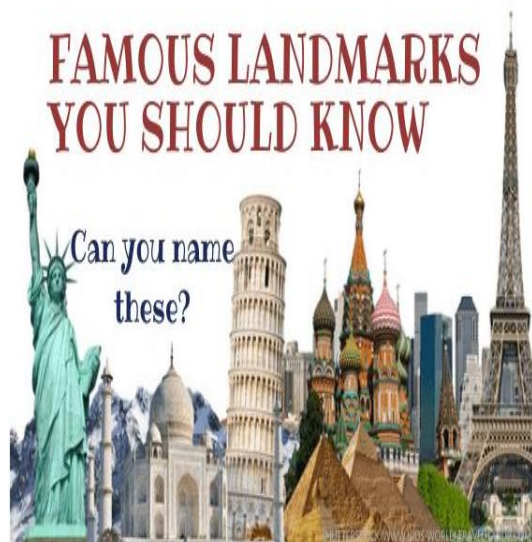
Estudante,
Prosseguindo com o objetivo de aprendizagem, vamos conhecer um pouco das preposições de lugar em língua inglesa, bem como utilizá-las dentro do contexto sugerido.
Lets' start!



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01-

Do you know these landmarks??? Match the numbers to their names.



Disponível em: <https://www.kids-world-travel-guide.com/top-10-famous-landmarks.html>. Acesso em: 16 ago. 2022.

1. THE EIFFEL TOWER
2. GREAT WALL OF CHINA
3. THE KREMLIN
4. THE GREAT PYRAMID OF GIZA
5. THE STATUE OF LIBERTY
6. THE TAJ MAHAL
7. CHRIST THE REDEEMER



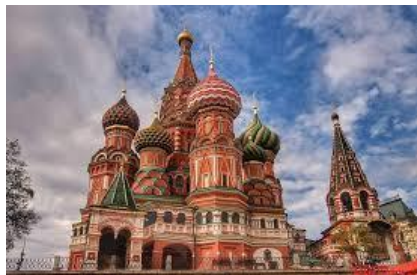
a). (7).

Disponível em: <https://rederiohoteis.com/en/christ-the-redeemer-get-to-know-the-history-of-this-wonder-of-the-modern-world/>. Acesso em: 16 ago 2022.



b). (2)

Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/grande-muralha-da-china-curiosidades/>. Acesso em: 16 ago 2022.



c). (3)

Disponível em: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTbQ6BE3Z-zf7jkwqyYQsxG8jQ9KnrwxhNyb7A&usqp=CAU>. Acesso em: 16 ago 2022.



d). (5)

Disponível em: <https://static.todamateria.com.br/upload/58/57/5857f0aa5b07a-estatu-da-liberdade.jpg>. Acesso em: 16 ago 2022.



e). (6)

Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/wp-content/uploads/2018/08/taj-mahal-historia-1200x675.jpg>. Acesso em: 16 ago 2022.



f). (4)
Disponível em:
<https://static.todamateria.com.br/upload/pi/ra/piramidesd oegito-cke.jpg>. Acesso em 16 ago 2022.



g). (1)
Disponível em:
<https://backoffice.publituris.pt/app/uploads/2012/04/Paris .jpg>. Acesso em: 16 ago 2022.

MOMENTO 05 – INGLÊS

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

PREPOSITIONS OF PLACE

As preposições de lugar (prepositions of place) em inglês costumam ser correspondentes, de modo geral com as de português. Porém, elas possuem as suas especificidades. Vejamos a seguir:

1. ON (no; na)

Indicando a superfície de alguma coisa e usada em endereços para indicar rua e andar.

EXEMPLO(S):

I live on the 5th Avenue, on the second floor of an old building. (Eu moro na 5ª Avenida, no segundo andar de um prédio antigo);

There is a notebook on the desk. (Há um caderno sobre a escrivaninha);

Hang the picture on the wall (Pendure o quadro na parede);

The icon is on the screen of the computer. (O ícone está na tela do computador).

OUTROS USOS: on the coast, the boat is on the sea (na superfície); on the left (à esquerda), on the right (à direita), on the corner of (na esquina), on the bus, on a plane (como passageiro), on the page, on the chair (na cadeira).

2. IN (em; no; na)

Indicando (estar dentro de/em) uma área e usada antes de lugares fechados (ou não específicos), bairros, cidades, países e continentes.

EXEMPLO(S):

I live in Florianópolis, but I was born in Italy. (Eu moro no Brasil, mas nasci na Itália).

The police is in the bank. (indicando que a polícia está dentro do banco).

I work in a restaurant. (Eu trabalho em um restaurante – sem especificar qual).

Titanic is in the sea. (Titanic está no fundo do mar).

OUTROS USOS: in bed, in hospital, in prison (de cama, hospitalizado, preso), in the street (inglês britânico), in the armchair (na poltrona), in the front/ back of a car (na frente/atrás de um carro).

3. AT (no; na; junto a(o))

Indicando um ponto em algum lugar ou endereço específico.

EXEMPLO(S):

Ana was at the University Hospital yesterday. Fortunately, she's got better and now she is at home (Ana estava no hospital ontem, felizmente ela melhorou e agora está em casa).

I work at Dino's Restaurant (Eu trabalho no Restaurante do Dino).

Pedro is at his mother's (Pedro está na (casa da) mãe dele).

OUTROS USOS: at the end of a street, (no final de uma rua) at the bottom/top of a page, (no rodapé/no topo de uma página), at the front/ back of a group of people, (na frente/atrás de um grupo de pessoas), at the cinema, at the station, at school, at work, at the window/the door (junto à janela/porta).

Disponível em: <https://www.infoescola.com/ingles/preposicoes-de-lugar-prepositions-of-place/#3-at>. Acesso em: 16 ago 2022.
SUGESTÃO DE ATIVIDADE



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Read the following dialogue between two people. then fill in the blanks with the prepositions IN, ON or AT.



Disponível em: <https://www.estudarfora.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Untitled-design-6.jpg>. Acesso em: 16 ago 2022.

Pedindo informação na rua

[man] Excuse me, are there any hotels _____ this neighborhood?

[woman] Sure. There's the Grand Hotel just around the corner, _____ Lexington Street. Just go one block and turn left.

[man] Uh... I think the Grand Hotel is too expensive. Are there any cheap hotels around here?

[woman] Cheap hotels? Well, this is an expensive neighborhood.... Oh, wait... there's a hostel _____ Lake Avenue. Hostels are cheap, so...

[man] A hostel would be great! How do I get there?

[woman] Well, you can walk about twelve blocks, or you can take the bus.

[man] I think I'm gonna take the bus. Is there a bus stop around here?

[woman] Just go one block and turn right _____ Lexington Street.

[man] Thank you.

[woman] No problem.

Resposta: in; on; on; on.

Disponível em: <https://www.inglesonline.com.br/dialogos-em-ingles/dialogos-14-a-19-chatting-asking-about-hotels-directions-etc/>. Acesso em: 16 ago 2022.

CAPÍTULO 02 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES DA BNCC

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG401) Empregar nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao/à interlocutor/a e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse/a interlocutor/a e sem preconceito linguístico.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLGG401E) Relacionar os usos do vocabulário estudado aos contextos de formalidade e informalidade, identificando elementos [pronomes pessoais do caso reto/pronomes de tratamentos], contextos de uso, perfil/identidade dos/as personagens e outras estruturas sociolinguísticas que envolvem os contextos formais e informais para empregar os usos linguísticos adequados às situações específicas de comunicação.

(GO-EMLGG401I) Dramatizar (role play/juegos de roles) situações [gêneros orais] de uso do conteúdo aprendido [apresentação, rotina, família, nacionalidade, culturas], utilizando recursos digitais diversos [TDICs] para iniciar o processo de (re)construção identitária enquanto sujeito falante de Língua Espanhola / Língua Inglesa.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Vocabulário de viagem e meios de transporte. Dias da semana/horas, meses (números ordinais em inglês). Advérbios e preposições de lugar. Guia turístico. Variedades linguísticas. Fonética e fonologia da Língua Inglesa. Alfabeto (sons e letras). Artigos e contrações. Descrições físicas e psicológicas. Graus de parentesco.

Gerúndio. Expressões comparativas. Vocabulário de animais.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal e Vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Leitura. Análise linguística e semiótica. Nacionalidades. Países hispanofalantes e falantes de língua inglesa. Diversidade cultural: variedades dialetais do espanhol e aspectos de pronúncia/ léxico da língua inglesa. Família: novos arranjos familiares. Animal de estimação (pet/mascota).

DESCRITOR SAEB/SAEGO

Inferir informação em texto exclusivamente verbal.

Inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal.

Inferir o tema ou assunto de um texto.

Identificar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros.

MOMENTO 01 – INGLÊS

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro(a) Professor(a), ainda continuando dentro da proposta, em tornar o aprendizado da Língua Inglesa, algo mais prático e interativo para os/as estudantes, sugerimos como atividade falarmos sobre as direções. Proponha entre os/as estudantes, atividades mais práticas, em que eles/as possam utilizar os logradouros nas proximidades da escola, do local onde residem e/ou gostam de frequentar.

Estudante, como proposta de atividade, que poderá ser feita em duplas, que poderá ser realizada em sala de aula, com a utilização ou não de meios eletrônicos. Sugerimos a prática de diálogos em situações do cotidiano.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Do you know this places??? Write their names. If necessary check the dictionary.



a) _____

Disponível em: <https://static.vecteezy.com/ti/vetor-gratis/p3/4224974-ilustracaoial-de-um-farmaceutico-s-garota-em-uma-farmacia-com-medicamentos-vetor.jpg>. Acesso em: 16 ago 2022. drugstore/pharmacy



b) _____

Disponível em: <https://elements-cover-images-0.imgix.net/4ae27534-8ede-4cdc-8563-da3300b0fb65?auto=compress%2Cformat&fit=max&w=900&s=9135d8e7427609592d1948be3bbf47d3>. Acesso em: 16 ago 2022. hotel



c) _____

Disponível em: <https://cdn-0.imagemoldes.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Desenho-Igreja-PNG.png>. Acesso em: 16 ago 2022. church



d) _____

Disponível em: <https://cdn-0.imagemoldes.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Desenho-Escola-PNG.png>. Acesso em: 16 ago 2022. school



e) _____

Disponível em: http://clipart.coolclips.com/480/vectors/tf05135/CoolClips_vc001044.png. Acesso em: 16 ago 2022. bank



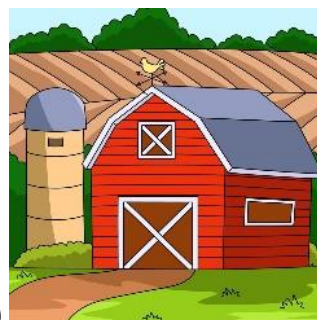
f) _____

Disponível em: <https://thumbs.dreamstime.com/b/velho-sentado-num-banco-e-lendo-um-jornal-na-pra%C3%A7a-ilustra%C3%A7%C3%A3o-feliz-de-desenho-animado-s%C3%AAnior-no-outono-reposo-parque-urbano-193854041.jpg>. Acesso em: 16 ago 2022. square /park



g) _____

Disponível em: <https://static.vecteezy.com/ti/vetor-gratis/p1/2715284-crianca-em-hospital-cama-semi-plana-cor-personagem-vetor.jpg>. Acesso em: 16 ago 2022. hospital



h) _____

Disponível em: <https://static.vecteezy.com/ti/vetor-gratis/p1/7528209-fazenda-colorido-cartoon-fazenda-ilustracao-gr%C3%A1tis-vetor.jpg>. Acesso em: 16 ago 2022. farm



i) _____ em:
Disponível em: <https://i.pinimg.com/736x/f2/5b/ab/f25babf14078ac68ad06ca1685fb2a54.jpg>. Acesso em: 16 ago 2022. hardware store



j) _____ em: https://img.freepik.com/vetores-gratis/supermercado-alimentos-nas-prateleiras-berinjela-repolho-cenoura-pimentoes-cebolas-pao-de-milho-batatas-compras-e-frescas-ilustracao-vetorial_1284-46271.jpg?w=2000. Acesso em: 16 ago 2022. supermarket/market/grocery (store)



h) _____ em: <https://static.vecteezy.com/ti/vetores-gratis/p1/4595360-ilustracao-simbolo-icone-posto-de-gasolina-vetor.jpg>. Acesso em: 16 ago 2022. gas station



k) _____ em: https://img.freepik.com/vetores-premium/ilustracao-de-loja-de-padaria_188544-6182.jpg. Acesso em: 16 ago 2022. bakery

MOMENTO 02 – INGLÊS

Imersão Curricular



CONCEITO

GRAMMAR THERE IS/THERE ARE

THERE IS e THERE ARE são palavras em inglês indicadas para falar da existência de algo ou alguém.

EXEMPLO(S):

There is a restaurant across the street. (Há um restaurante do outro lado da rua)

There are some cars parked on the street. (Há alguns carros estacionados na rua)

There is é empregado em sentenças que estejam no singular e there are é usado em sentenças no plural.

EXEMPLO(S):

There is a boy in the classroom.

There are eight students doing the test.

FORMA NEGATIVA: Em frases negativas, basta acrescentar a palavra not, após o verbo (is/are).

EXEMPLO(S):

There is not ou (isn't) a boy in the classroom.

There are not ou (aren't) books on the table.

FORMA INTERROGATIVA: Em frases interrogativas, o verbo (is/are) aparece no início da sentença.

EXEMPLO(S):

Is there a mall next to the church?

Are there color pencils in the pencil case?

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/there-is-there-are/>. Acesso em: 17 ago 2022 (adaptado).



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Look the pictures, read the sentences and match them with their meanings.



- () This expression is used to tell someone who has ended a romantic relationship that there are other people with whom they may have a successful relationship in the future.
- () It means that you can achieve what you want if you are determined.
- () It is a metaphor to illustrate how our house is the best place ever.
- () It means: "If you are in a difficult situation, use your strength to overcome it."

Resposta: B, D, A, C

OLIVEIRA, Denise de Andrade S. JOY! - Obra Específica de Língua Inglesa. 1 ed. São Paulo: Ed. FTD, 2020. p. 42.

MOMENTO 03 – INGLÊS

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro professor/a,
Propomos que as práticas de linguagem neste bimestre sejam empregadas em diferentes contextos. Para tanto instigue a participação dos/as estudantes para a montagem e dramatização dos diálogos.

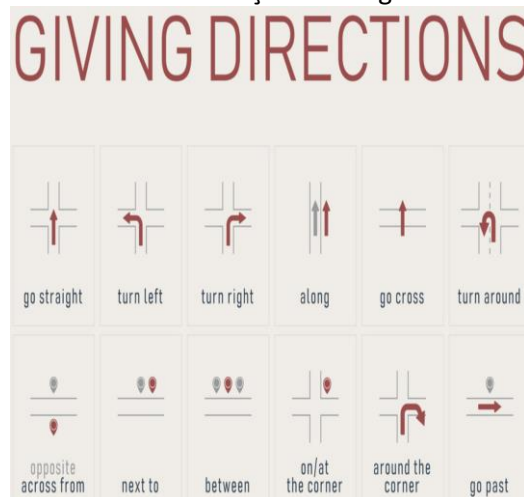
Estudante,
Agora vamos empregar a sua criatividade nas atividades a seguir. Sinta-se à vontade em gravar e/ou filmar as suas falas.
Let's play!



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Leia o quadro, a seguir, referente ao vocabulário das direções em inglês.



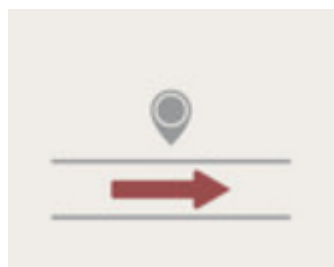
Disponível em: <https://cdn5.vectorstock.com/i/1000x1000/45/39/arrows-and-giving-directions-vector-37194539.jpg>. Acesso em: 16 ago. 2022.

Agora escreva em Inglês e a tradução de cada imagem a seguir.



a)

_____.



b)

_____.

MOMENTO 04 – INGLÊS

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Caro/a professor/a,
Como sugestão de atividade integradora, vamos unir os conhecimentos de inglês e química. Oriente previamente o/a estudante e os/as acompanhe durante o processo do experimento, bem como na coleta de dados.

Estudante,

Nesta a aula, vamos unir os conhecimentos que você tem em Língua Inglesa e Química para a execução de um experimento simples. Participem ativamente, conversem e anotem os resultados.

Let's start!



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

INTEGRADORA

ATIVIDADE INTEGRADORA 01 –

How about learning how to help the environment by trying different solutions to get the same result we get with industrialized products? Before you do an interesting experiment, work in pairs and do the following activities.

a) Make a list of the environmental problems the planet is facing today as a result of human activity. Then decide: What can each individual do to help?

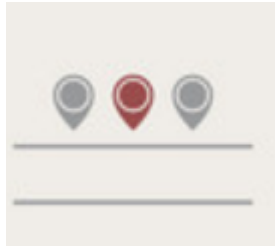
b) What do you do with comic books, newspapers, and magazines when you need to discard them?

c) Look at the images below. Which ones are related to the environmental problems we face today?

c)



d)



e)



f)



g)





Equipe Seduc/2022.

ATIVIDADE 02 –

One of the images above shows a type of industrialized product for cleaning glass. Do you know any substitutes for this product which cause less harm to the environment?

ATIVIDADE 03 –

Let's try a revealing experiment in groups. Ask your Chemistry teacher to help you. After you have done your project, discuss the results with your group and present them to the whole class.

TESTING AN ALTERNATIVE WAY TO CLEAN SURFACES

You will compare a solution of vinegar and an industrialized cleaning product.

You will need the following:

- a dirty mirror, glass window, or any other dirty glass surface.
- a bottle of vinegar.
- a bottle of industrialized window cleaner.



Equipe Seduc/2022.

This is the procedure for your experiment.

- Soak a piece of old newspaper with a diluted solution of vinegar.
- Scrub half of the dirty glass surface for one minute with the vinegar solution.
- Spray the industrialized window cleaner on the other half of the glass surface.
- Scrub it for one minute.

After doing this, observe the surface. Which half is cleaner? Is there a noticeable difference?

ATIVIDADE 04 –

Discuss your results using the questions below as a guide.

- a) What are the advantages and disadvantages of using a "green" cleaner?
- b) Is it a good idea to use old newspaper to clean glass surfaces? What are the positive and negative points?
- c) Study the label of an industrialized cleaning product. Do research on its ingredients and list their impact on the environment.

Disponível em BRAGA, Junia; RACILAN, Marcos; GOMES Ronaldo, New Alive High - Língua Inglesa. 1 ed. São Paulo: Ed. SM, 2020. p. 286 e 287.



GLOSSÁRIO

- FLAG** means BANDEIRA.
- ABOVE** means – ACIMA.
- DIRTY** means – SUJO.
- ENVIRONMENT** means - MEIO AMBIENTE.
- FACE** means – ENFRENTAR.
- HALF** means – METADE.
- HARM** means - PREJUÍZO .
- LABEL** means - RÓTULO.
- SCRUB** means – ESFREGAR.
- SOAK** means – EMBEBER.

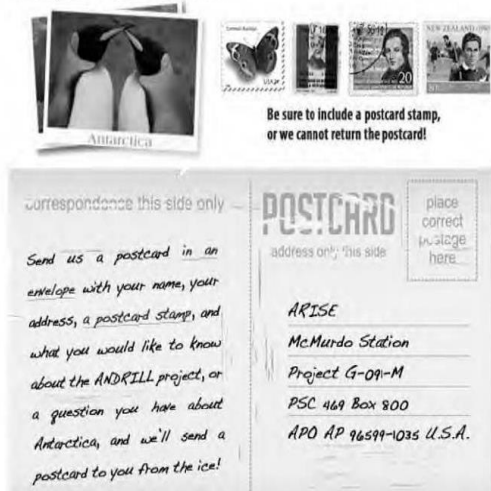


MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2010-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Trade postcards with us!



Os cartões-postais costumam ser utilizados por viajantes que desejam enviar notícias dos lugares que visitam a parentes e amigos. Publicado no site do projeto ANDRILL, o texto em formato de cartão-postal tem o propósito de...

- (A) comunicar o endereço da nova sede do projeto nos Estados Unidos.
- (B) convidar colecionadores de cartões-postais a se reunirem em um evento.
- (C) anunciar uma nova coleção de selos para angariar fundos para a Antártica.
- (D) divulgar às pessoas a possibilidade de receberem um cartão-postal da Antártica.
- (E) solicitar que as pessoas visitem o site do mencionado projeto com maior frequência.

QUESTÃO 02 – (ENEM/2016-Adaptada)

Leia o texto a seguir.



Orientações à população são encontradas também em sites oficiais. Ao clicar no endereço eletrônico mencionado no cartaz disponível na internet, o leitor tem acesso aos (às)...

- (A) ações do governo referentes a calamidades.
- (B) relatos de sobreviventes em tragédias marcantes.
- (C) tipos de desastres naturais possíveis de acontecer.
- (D) informações sobre acidentes ocorridos em Connecticut.
- (E) medidas de emergência a serem tomadas em catástrofes.

QUESTÃO 03 – (ENEM/2013-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Calvin and Hobbes by Bill Watterson February 24, 2012



RIGHT! BEING YOUNG AND IMPRESSIONABLE, I'M THE HELPLESS VICTIM OF COUNTLESS BAD INFLUENCES! AN UNWHOLE-SOME CULTURE PANDERS TO MY UNDEVELOPED VALUES AND PUSHES ME TO MALEFICENCE.





Disponível em: www.gocomics.com. Acesso em: 26 fev. 2012.

A partir da leitura dessa tirinha, infere-se que o discurso de Calvin teve um efeito diferente do pretendido, uma vez que ele...

- (A) decide tirar a neve do quintal para convencer seu pai sobre seu discurso.
- (B) culpa o pai por exercer influência negativa na formação de sua personalidade.
- (C) comenta que suas discussões com o pai não correspondem às suas expectativas.
- (D) conclui que os acontecimentos ruins não fazem falta para a sociedade.
- (E) reclama que é vítima de valores que o levam a atitudes inadequadas.

CAPÍTULO 01 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico de língua.

(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLP06D) Reconhecer os diferentes recursos da linguagem verbal e não verbal em diferentes tipologias textuais e

diferentes gêneros discursivos, descrevendo os recursos utilizados na elaboração dos textos para analisar os efeitos de sentido desses usos linguísticos na construção de sentido.

(GO-EMLP14A) Analisar os contextos de produção, circulação e recepção de informações, dados e argumentos em diversas fontes, identificando os elementos essenciais de garantia da credibilidade dos atos comunicativos da cultura audiovisual no meio digital de informação e comunicação (recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido) para legitimar as escolhas e a exploração crítica.

(GO-EMLP53A) Avaliar, com o uso de textos literários diversos, a produção de comentários de livros, filmes, canções e espetáculos, observando os critérios de composição de cada produto cultural para a produção oral e escrita do raciocínio crítico avaliativo sobre os principais artistas e suas obras

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Estratégias de leitura e compreensão de textos. Gêneros discursivos e digitais. Elementos da linguagem teatral e da música. TDICs: gêneros digitais direcionados ao desenvolvimento da arte. Literatura e arte na Língua Portuguesa. Produção cultural integradora entre os componentes curriculares.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e/ou atuação na vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Todos os campos de atuação.

MOMENTO 01 – LÍNGUA PORTUGUESA

Recomposição: Nivelamento



ATENÇÃO!

PROCEDIMENOS

Professor(a), neste período de Recomposição: Nivelamento, trabalharemos as atividades que abordam

conhecimentos essenciais, ou seja, habilidades específicas conforme os descritores do SAEB. Importante atentar-se para os gêneros textuais trabalhados, e ainda, aos comandos de cada uma dessas atividades.

Abordaremos os seguintes gêneros textuais: notícias, Discurso oral, charges/cartuns, teatro, Sermão e poema.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 01, 02 e 03.

XVI Patativa do Assaré em Arte e Cultura divulga programação e comemora 111 anos do poeta popular

Mais uma edição do Patativa do Assaré em Arte e Cultura vem chegando e acontece entre os dias 3 e 5 de março, na cidade natal do poeta. A programação traz apresentações culturais, contação de histórias, palestras e entrega da Comenda Patativa do Assaré.

Esta edição comemora ainda os 111 anos que o poeta popular faria se estivesse vivo. O evento foi criado como uma forma de promover a cultura no sertão por meio da poesia.

A programação inclui ainda o lançamento do livro "O Melhor do Patativa do Assaré", um compilado de mais de 50 poemas do cearense organizado por Gilmar de Carvalho.

A solenidade da entrega da Comenda acontece na quinta-feira (5) e reconhece o trabalho de pesquisadores, artistas, poetas e cantores que promovem a cultura popular tradicional. Os homenageados deste ano são o cineasta Rosemberg Cariry; o pesquisador e jornalista Gilmar de Carvalho; a cordelista Josenir Lacerda; o cantor e compositor Raimundo Fagner; e o pesquisador e escritor Oswald Barroso. [...]

Diário do Nordeste, 01 de março de 2020.

Disponível em: <https://tinyurl.com/GEPROMLPIA596> .
Acesso em 08 jul. 2021.

ATIVIDADE 01 -

O assunto abordado no texto é sobre o/a

- (A) vida cotidiana de Patativa do Assaré.
- (B) **festival Cultural Patativa em Arte e Cultura.**
- (C) aniversário de Patativa do Assaré, 111 anos.
- (D) lançamento do livro de Patativa do Assaré.
- (E) entrega da comenda ao Patativa do Assaré.

ATIVIDADE 02 -

Quanto ao gênero textual, considera-se que é

- (A) notícia, pois narra um acontecimento factual.
- (B) **reportagem, relata sobre evento cultural.**
- (C) entrevista, questiona a trajetória do poeta.
- (D) artigo de opinião, opina sobre a vida do poeta.
- (E) crônica, pois narra fatos cotidiano do poeta.

ATIVIDADE 03 -

O texto “XVI Patativa do Assaré em Arte...” tem uma sequência predominantemente

- (A) **narrativa.**
- (B) descritiva.
- (C) expositiva.
- (D) Argumentativa.
- (E) injuntiva.

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 04, 05, 06, 07, 08 e 09.

Discurso de posse do Presidente Barack Obama

"Vice-presidente (Joseph Robinette “Joe”) Biden, presidente do Supremo Tribunal, membros do Congresso dos

Estados Unidos, distintos convidados e meus concidadãos:

Toda vez que nos reunimos para a posse de um presidente, damos o testemunho da força duradoura de nossa Constituição. Nós confirmamos a promessa de nossa democracia. Nós recordamos que o que mantém esta nação unida não é a cor de nossa pele nem os dogmas de nossa fé nem as origens de nossos nomes. O que nos torna excepcionais – o que nos faz norte-americanos – é a nossa fidelidade a uma ideia, articulada em uma declaração proferida há mais de dois séculos:

'Nós consideramos estas verdades autoexplicativas: que todos os homens são iguais, que eles são dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis e que, entre estes direitos, estão a vida, a liberdade e a busca pela felicidade'.

[...]

Hoje nós damos prosseguimento a uma jornada sem fim para aproximar o significado dessas palavras à realidade de nosso tempo. Pois a história nos diz que, embora essas verdades possam ser autoexplicativas, elas nunca se realizam por si mesmas; que embora a liberdade seja um dom de Deus, ela deve ser garantida por Seu povo aqui na Terra. [...] E, por mais de 200 anos, nós temos mantido esse credo em segurança.

[...]

Disponível em <https://tinyurl.com/GEPROMLPIA597> .
Acesso em: 24 jul. 2021

ATIVIDADE 04 -

Na cerimônia de posse, o presidente americano direciona seu discurso no modo indicativo, por ser um fato certo, real. Quanto ao tempo verbal temos a ocorrência predominante dos verbos no

- (A) **presente.**
- (B) pretérito perfeito.
- (C) pretérito mais que perfeito.
- (D) futuro do presente.
- (E) futuro do pretérito.

ATIVIDADE 05 -

O Presidente Barack Obama enaltece a democracia americana, o discurso direto é apresentado em

- (A) primeira pessoa do singular.
- (B) primeira pessoa do plural.
- (C) segunda pessoa do singular.
- (D) segunda pessoa do plural.
- (E) terceira pessoa do singular.

ATIVIDADE 06 -

No discurso identificamos uma variedade linguística que evidencia a modalidade

- (A) padrão.
- (B) formal.
- (C) regional.
- (D) técnica.
- (E) social.

ATIVIDADE 07 -

No trecho “Hoje nós damos prosseguimento a uma jornada.” O advérbio destacado indica

- (A) tempo.
- (B) lugar.
- (C) modo.
- (D) causa.
- (E) dúvida.

ATIVIDADE 08 -

No trecho “...Pois a história nos diz que, embora essas verdades possam ser autoexplicativas”. A conjunção destacada na oração exprime a ideia de

- (A) explicação.
- (B) conclusão.
- (C) inclusão.
- (D) exclusão.
- (E) alternância.

ATIVIDADE 09 -

No trecho “...que eles são dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis...” O adjetivo destacado estabelece

- (A) circunstância de tempo.
- (B) Marcas de temporalidade.
- (C) caracterização do nome “direitos”.
- (D) delimitar a época relatada.
- (E) caracterizar o nome “Criador”.

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 10, 11 e 12.



Disponível em: <https://tinyurl.com/GEPROMLPIV1117>. Acesso em 29 ago. 2022.

ATIVIDADE 10 -

A charge aborda um assunto muito atual, sendo a

- (A) inconformidade de não poder aproveitar as férias.
- (B) dificuldade de estabelecer relações interpessoais.
- (C) dependência cotidiana das redes sociais.
- (D) indisposição de divertir nas férias.
- (E) desinteresse de dialogar com a família.

ATIVIDADE 11 -

Sobre a charge, é possível entender que a intenção do gênero textual é estabelecer uma

- (A) opinião.
- (B) reflexão.
- (C) crítica.
- (D) informação.
- (E) explicação.

ATIVIDADE 12 -

O entendimento da crítica presente na charge, acontece através da leitura integral do texto, composto pela linguagem

- (A) verbal.
- (B) não verbal.
- (C) formal.
- (D) informal.
- (E) **Híbrida.**

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 13, 14 e 15.

PLUFT, O FANTASMINHA

Ao abrir o pano, a Senhora Fantasma faz tricô, balançando-se na cadeira, que range compassadamente. Pluft, o fantasminha, brinca com um barco. Depois, larga o barco e pega uma velha boneca de pano. Observa-a por algum tempo.

PLUFT – Mamãe!

MÃE – O que é, Pluft?

PLUFT (sempre com a boneca de pano) – Mamãe, gente existe?

MÃE – Claro, Pluft, claro que gente existe.

PLUFT – Mamãe, eu tenho tanto medo de gente! (Larga a boneca.)

MÃE – Bobagem, Pluft.

PLUFT – Ontem passou lá embaixo, perto do mar, e eu vi.

MÃE – Viu o quê, Pluft?

PLUFT – Vi gente, mãe. Só pode ser. Três.

MÃE – E você teve medo?

PLUFT – Muito, mamãe.

MÃE – Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma e não fantasma que tem medo de gente.

PLUFT - Mas eu tenho.

MÃE – Se seu pai fosse vivo, Pluft, você apanharia uma boa surra com esse medo bobo. Qualquer dia desses eu vou te levar ao mundo para vê-los de perto.

PLUFT – Ao mundo, mamãe?!!

MÃE – É, ao mundo. Lá embaixo, na cidade...

PLUFT (muito agitado, vai até a janela. Pausa) – Não, não, não. Eu não acredito em gente, pronto...

MÃE – Vai sim, e acabará com essas bobagens. São histórias demais que o tio Gerúndio conta pra você. Pluft corre até um canto e apanha um chapéu de almirante.

PLUFT – Olha, mamãe, olha o que eu descobri! O que é isto?!

MÃE – Isso tio Gerúndio trouxe do mar. Pluft, fora de cena, continua a descobrir coisas, que vai jogando em cena: panos, roupas, chapéus etc.

PLUFT – Por que tio Gerúndio não trabalha mais no mar, hem, mamãe?

MÃE – Porque o mar perdeu a graça para ele... [...]

MACHADO, Maria Clara. - Pluft, o fantasminha. O Dragão Verde: o teatro de Maria Clara Machado. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.

Disponível em: <https://tinyurl.com/GEPROMLPIA492>
.Acesso em: 29 ago. 2022.

ATIVIDADE 13 -

Quanto ao gênero textual, Pluft, o fantasminha, classifica-se como

- (A) Romance.
- (B) Novela.
- (C) Teatro.
- (D) **Conto.**
- (E) Crônica.

ATIVIDADE 14 -

No texto entende-se que a fantasminha

- (A) tem certeza da existência das pessoas e gosta de assombrá-las.
- (B) **tem dúvidas a respeito da existência de pessoas e amedronta-se com a situação.**
- (C) revela sua coragem a respeito da relação com as pessoas.
- (D) mantém-se indiferente em relação à existência das pessoas.
- (E) questiona sobre a sua condição e reflete sobre a vida.

ATIVIDADE 15 -

No trecho “PLUFT (muito agitado, vai até a janela. Pausa) – Não, não, não. Eu não acredito em gente, pronto...” As partes destacadas do texto são denominadas/os

- (A) narrativas.
- (B) rubricas.
- (C) diálogos.
- (D) discursos diretos.
- (E) discurso indiretos.

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 16, 17 e 18.

A um poeta

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a beleza, gêmea da verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

Disponível em: <https://tinyurl.com/GEPROMLPIA593>
Acesso em: 23 jul. 2021.

ATIVIDADE 16 -

No verso, “Mas que na forma se disfarce o emprego” A conjunção destacada indica

- (A) acréscimo.
- (B) explicação.
- (C) contraste.
- (D) alternativa.
- (E) conclusão.

ATIVIDADE 17 -

O poema apresenta-se de forma fixa, estruturado em dois quartetos e dois tercetos, denominado

- (A) Trova.
- (B) Balada.
- (C) Haicai.
- (D) Soneto.
- (E) Rondó.

ATIVIDADE 18 -

Na primeira estrofe quanto a disposição das rimas externas, são classificadas

- (A) interpoladas.
- (B) emparelhadas.
- (C) alternadas.
- (D) encadeadas.
- (E) misturadas.

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 19, 20 e 21.

Sermão de Santo Antônio

(Pe. Antônio Vieira)

[...]

Se cuidais, porventura, que estas injustiças entre vós se toleram e passam sem castigo, enganais-vos. Assim como Deus as castiga nos homens, assim também por seu modo as castiga em vós. Os mais velhos, que me ouvis e estais presentes, bem vistes neste Estado, e quando menos ouviríeis murmurar aos passageiros nas canoas, e muito mais lamentar aos miseráveis remeiros delas, que os maiores que cá foram mandados, em vez de governar e aumentar o mesmo Estado, o destruíram; porque toda a fome que de lá traziam, a fartavam em comer e devorar os pequenos. Assim foi; mas, se entre vós se acham acaso alguns dos que, seguindo a esteira dos navios, vão com eles a Portugal e tornam para os mares pátrios, bem ouviriam estes lá no Tejo que esses mesmos maiores que cá comiam os pequenos, quando lá chegam, acham outros maiores que os comam também a eles. Este é o

estilo da divina justiça tão antigo e manifesto, que até os Gentios o conheceram e celebraram:

[...]

Disponível em: <https://tinyurl.com/GEPROMLPIA594>.
Acesso em: 18 fev. 2021.

ATIVIDADE 19 -

Neste fragmento do Sermão de Santo Antônio, o padre condena em seu discurso

- (A) pregadores.
- (B) corruptos.
- (C) **injustiças**
- (D) convertidos.
- (E) castigos.

ATIVIDADE 20 -

Sobre os Sermões, pode-se afirmar que tem um objetivo predominantemente

- (A) informativo.
- (B) questionador
- (C) explicativo.
- (D) alegórico.
- (E) **catequético.**

ATIVIDADE 21 -

Os Sermões, textos doutrinários, evidenciam no Brasil o Período denominado

- (A) **Barroco.**
- (B) Arcade.
- (C) Romântico.
- (D) Realista.
- (E) Simbolista.

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 22, 23 e 24.

A Carteira (fragmento)

Machado de Assis

...De repente, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes.

Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo:

- Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.

-É verdade, concordou Honório envergonhado.

Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quatrocentos e tantos mil-réis, e a carteira trazia o bojo recheado. A dívida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas todas as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstâncias, e as dele não podiam ser piores. Gastos de família excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradar à mulher, que vivia aborrecida da solidão; baile daqui, jantar dali, chapéus, leques, tanta coisa mais, que não havia remédio senão ir descontando o futuro. Endividou-se. Começou pelas contas de lojas e armazéns; passou aos empréstimos, [...]

- Tu agora vais bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gustavo C..., advogado e familiar da casa.

- Agora vou, mentiu o Honório.

A verdade é que ia mal. Poucas causas, de pequena monta, e constituintes remissos; por desgraça perdera ultimamente um processo, em que fundara grandes esperanças. Não só recebeu pouco, mas até parece que ele lhe tirou alguma coisa à reputação jurídica; em todo caso, andavam mofinas nos jornais.

D. Amélia não sabia nada; ele não contava nada à mulher, bons ou maus negócios. Não contava nada a ninguém. Fingia-se tão alegre como se nadasse em um mar de prosperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites à casa dele, dizia uma ou duas pilhérias, ele respondia com três e quatro; e depois ia ouvir os trechos de música alemã, que D. Amélia tocava muito bem ao piano, e que o Gustavo escutava com indizível prazer, ou jogavam cartas, ou simplesmente falavam de política. [...]

Disponível em: <https://tinyurl.com/GEPROMLPIA488>.
Acesso em: 23 jul. 2021.

ATIVIDADE 22 -

No trecho “a carteira trazia o bojo recheado.” A expressão destacada indica que a carteira estava

- (A) vazia.
- (B) nova.
- (C) cheia.
- (D) estragada.
- (E) desgastada.

ATIVIDADE 24 -

No trecho “...um turbilhão perpétuo, uma voragem.” A palavra destacada tem o sentido de

- (A) escasso.
- (B) exagerado.
- (C) duradouro.
- (D) duvidoso.
- (E) incerto.

ATIVIDADE 25 -

No trecho “...dizia uma ou duas pilhérias.” A palavra destacada tem o sentido de

- (A) gritos.
- (B) mentiras.
- (C) piadas.
- (D) broncas.
- (E) silêncios.

CAPÍTULO 02 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico de língua.

(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLP06D) Reconhecer os diferentes recursos da linguagem verbal e não verbal em diferentes tipologias textuais e diferentes gêneros discursivos, descrevendo os recursos utilizados na elaboração dos textos para analisar os efeitos de sentido desses usos linguísticos na construção de sentido.

(GO-EMLP14A) Analisar os contextos de produção, circulação e recepção de informações, dados e argumentos em diversas fontes, identificando os elementos essenciais de garantia da credibilidade dos atos comunicativos da cultura audiovisual no meio digital de informação e comunicação (recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido) para legitimar as escolhas e a exploração crítica.

(GO-EMLP53A) Avaliar, com o uso de textos literários diversos, a produção de comentários de livros, filmes, canções e espetáculos, observando os critérios de composição de cada produto cultural para a produção oral e escrita do raciocínio crítico avaliativo sobre os principais artistas e suas obras

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Estratégias de leitura e compreensão de textos. Gêneros discursivos e digitais. Elementos da linguagem teatral e da música. TDICs: gêneros digitais direcionados ao desenvolvimento da arte. Literatura e arte na Língua Portuguesa. Produção cultural integradora entre os componentes curriculares.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e/ou atuação na vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Todos os campos de atuação.

MOMENTO 01 – LÍNGUA PORTUGUESA

Imersão Curricular



PROCEDIMENOS

ATENÇÃO!

Professor(a), neste período de **Recomposição:** **Nivelamento**, trabalharemos as atividades que abordam conhecimentos essenciais, ou seja, habilidades específicas conforme os descritores do SAEB. Importante atentar-se para os gêneros textuais trabalhados, e ainda, aos comandos de cada uma dessas atividades.

Abordaremos os seguintes gêneros textuais: notícias, Discurso oral, charges/cartuns, teatro, Sermão e poema.



CONCEITO

ATENÇÃO!

Figuras de palavras ou semânticas

As figuras de palavras ou semânticas são figuras de linguagem que consistem no emprego de uma palavra num sentido não convencional, ou seja, num sentido conotativo. São as seguintes: comparação, metáfora, catacrese, metonímia, antonomásia, sinestesia, antítese, eufemismo, gradação, hipérbole, prosopopeia, paradoxo, perífrase, apóstrofe e ironia.

Comparação ou símile: ocorre comparação quando se estabelece aproximação entre dois elementos que se identificam, ligados por nexos comparativos explícitos, como tal qual, assim como, que nem e etc. A principal diferenciação entre a comparação e a metáfora é a presença dos nexos comparativos.

“E flutuou no ar como se fosse um príncipe.”

(Chico Buarque)

Metáfora: consiste em empregar um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido próprio e o sentido figurado. Na metáfora ocorre uma comparação em que o conectivo comparativo fica subentendido.

“Meu pensamento é um rio subterrâneo”.

(Fernando Pessoa)

Catacrese: ocorre quando, por falta de um termo específico para designar um conceito, toma-se outro por empréstimo.

Ele comprou dois dentes de alho para colocar na comida.

O pé da mesa estava quebrado.

Não sente no braço do sofá.

Metonímia: assim como a metáfora, consiste numa transposição de significado, ou seja, uma palavra que usualmente significa uma coisa passa a ser utilizada com outro sentido. Ou seja, é o emprego de um nome por outro em virtude de haver entre eles algum relacionamento. A metonímia ocorre quando se emprega:

A causa pelo efeito: vivo do meu trabalho (do produto do trabalho = alimento)

O efeito pela causa: aquele poeta bebeu a morte (= veneno)

O instrumento pelo usuário: os microfones corriam no pátio = repórteres).

Antonômiasia: É a figura de linguagem que designa uma pessoa por uma característica, feito ou fato que a tornou notória.
A cidade eterna (em vez de Roma)

Sinestesia: Trata-se de mesclar, numa expressão, sensações percebidas por diferentes órgãos sensoriais.
Um doce abraço ele recebeu da irmã. (sensação gustativa e sensação tátil)

Antítese: é o emprego de palavras ou expressões de significados opostos.
Os jardins têm vida e morte.

Eufemismo: consiste em atenuar um pensamento desagradável ou chocante.
Ele sempre faltava com a verdade (= mentia)

Gradação ou clímax: é uma sequência de palavras que intensificam uma ideia.
Porque gado a gente marca, / tange, ferra, engorda e mata,/ mas com gente é diferente.

Hipérbole: trata-se de exagerar uma ideia com finalidade enfática.
Estou morrendo de sede!
Não vejo você há séculos!

Prosopopeia ou personificação: consiste em atribuir a seres inanimados características próprias dos seres humanos.
O jardim olhava as crianças sem dizer nada.

Paradoxo: consiste no uso de palavras de sentido oposto que parecem excluir-se mutuamente, mas, no contexto se completam, reforçam uma ideia e/ou expressão.
Estou cego, mas agora consigo ver.

Perífrase: é uma expressão que designa um ser por meio de alguma de suas características ou atributos.
O ouro negro foi o grande assunto do século. (= petróleo)

Apóstrofe: é a interpelação enfática de pessoas ou seres personificados.
“Senhor Deus dos desgraçados! / Dizei-me vós, Senhor Deus!”

Castro ALVES.

Ironia: é o recurso linguístico que consiste em afirmar o contrário do que se pensa.
Que pessoa educada! Entrou sem cumprimentar ninguém.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/portugues/figuras-de-linguagem/>. Acesso em: 24 ago. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Leia, identifique e explique a figura de linguagem presente nos textos a seguir.





(Folha de S. Paulo, 21/10/2004.)

ATIVIDADE 02 –

No segundo balão, a fala “Meu amor é uma caravana de rosas vagando num deserto infável de paixão”.

a) O trecho destacado apresenta qual figura de linguagem?

Resposta: **Metáfora**

b) Qual o sentido estabelecido por essa figura de linguagem?

Resposta: **Apresenta uma comparação abreviada.**

ATIVIDADE 03 –

Leia o texto a seguir.



Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/figuras-de-linguagem/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

No primeiro quadrinho, temos “Meu pai tem oitocentas cabeças de gado!

a) O trecho destacado apresenta qual figura de linguagem?

Resposta: **Metonímia.**

b) Qual o sentido estabelecido por essa figura de linguagem?

Resposta: **Estabelece o sentido de uma parte pelo todo. (cabeças de gado, corresponde ao animal completo).**

ATIVIDADE 04 –

Leia o texto a seguir.

USANDO A LINGUAGEM DELE...



Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/figuras-de-linguagem/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

No trecho “Acorda, Armando!!! Você não sabe que o amor é como uma flor?”

a) O trecho destacado apresenta qual figura de linguagem?

Resposta: **Comparaçã**o.

b) Qual o sentido estabelecido por essa figura de linguagem?

Resposta: O sentido apresenta a **comparaçã**o entre o amor e uma flor.

ATIVIDADE 05 –

Leia o texto a seguir.



Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/47755805>
Acesso em: 23 ago. 2022.

No trecho “Me dê comida, senhor, estou morto de fome?”

a) O trecho destacado apresenta qual figura de linguagem?

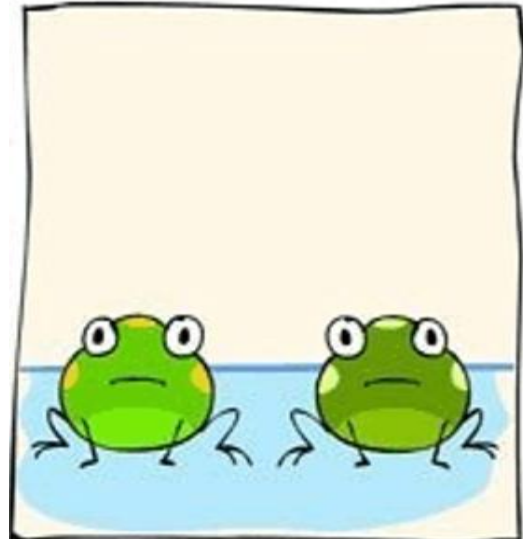
Resposta: **Hipérbole**.

b) Qual o sentido estabelecido por essa figura de linguagem?

Resposta: Apresenta o sentido de **exagero**.

ATIVIDADE 06 –

Leia o texto a seguir.



Na tirinha, vemos que os sapinhos ouvem, falam, agem como pessoas.

a) Nesse sentido, as fábulas assim como essa tirinha apresentam qual figura de linguagem?

Resposta: **Prosopopeia ou personificação.**

b) Qual o sentido estabelecido por essa figura de linguagem?

Resposta: **Apresenta uma relação personificar os animais, neste contexto os animais agem como pessoas.**

ATIVIDADE 07-

Leia o texto a seguir.



No trecho “Em nome dos amantes da música do mundo inteiro ?

a) O trecho destacado apresenta qual figura de linguagem?

Resposta: **Hipérbole.**

b) Qual o sentido estabelecido por essa figura de linguagem?

Resposta: **Apresenta o sentido de exagero.**



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01- (Fuvest/2009-Adaptada)

A catacrese, figura que se observa na frase “Montou o cavalo no burro bravo”, ocorre em:

- (A) Os tempos mudaram, no devagar depressa do tempo.
- (B) Última flor do Lácio, inculta e bela, és a um tempo esplendor e sepultura.
- (C) **Apressadamente, todos embarcaram no trem.**
- (D) Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal.
- (E) Amanheceu, a luz tem cheiro.

ATIVIDADE 02- (UFU/2013-Adaptada)

Cada frase, a seguir, possui uma figura de linguagem. Assinale aquela que não está classificada corretamente:

- (A) O céu vai se tornando roxo e a cidade aos poucos agoniza. (prosopopeia)
- (B) "E ele riu frouxamente um riso sem alegria". (pleonasma)
- (C) **Peço-lhe mil desculpas pelo que aconteceu. (metáfora)**
- (D) "Toda vida se tece de mil mortes." (antítese)

- (E) Ele entregou hoje a alma a Deus.
(eufemismo)

ATIVIDADE 03-

Leia o texto a seguir.

Cidade grande
Que beleza, Montes Claros.
Como cresceu Montes Claros.
Quanta indústria em Montes Claros.
Montes Claros cresceu tanto,
ficou urbe tão notória,
prima-rica do Rio de Janeiro,
que já tem cinco favelas
por enquanto, e mais promete.
(Carlos Drummond de Andrade)

Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a;

- (A) metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.
(B) intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora outros textos.
(C) **ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.**
(D) denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.
(E) prosopopeia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida.

ATIVIDADE 04 – (UFPE/2012-Adaptada)

Assinale a alternativa em que o autor NÃO utiliza prosopopeia.

- (A) “Quando essa não-palavra morde a isca, alguma coisa se escreveu.” (Clarice Lispector)
(B) “As palavras não nascem amarradas, elas saltam, se beijam, se dissolvem...” (Drummond)
(C) “A poesia vai à esquina comprar jornal”. (Ferreira Gullar)
(D) “A luminosidade sorria no ar: exatamente isto. Era um suspiro do mundo.” (Clarice Lispector)
(E) **“Meu nome é Severino, Não tenho outro de pia”. (João Cabral de Melo Neto)**

ATIVIDADE 05 – (FMU/2011-Adaptada)

Quando você afirma que enterrou “no dedo um alfinete”, que embarcou “no trem” e que serrou “os pés da mesa”, recorre a um tipo de figura de linguagem denominada:

- (A) Metonímia.
(B) Antítese.
(C) Paródia.
(D) Alegoria.
(E) **Catacrese.**

Disponível em: <https://ead.umc.br/blog/exercicios-sobre-figuras-de-linguagem>. Acesso em: 24 ago. 2022.

CAPÍTULO 03 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico de língua.

(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros

(entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLP06D) Reconhecer os diferentes recursos da linguagem verbal e não verbal em diferentes tipologias textuais e diferentes gêneros discursivos, descrevendo os recursos utilizados na elaboração dos textos para analisar os efeitos de sentido desses usos linguísticos na construção de sentido.

(GO-EMLP14A) Analisar os contextos de produção, circulação e recepção de informações, dados e argumentos em diversas fontes, identificando os elementos essenciais de garantia da credibilidade dos atos comunicativos da cultura audiovisual no meio digital de informação e comunicação (recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido) para legitimar as escolhas e a exploração crítica.

(GO-EMLP53A) Avaliar, com o uso de textos literários diversos, a produção de comentários de livros, filmes, canções e espetáculos, observando os critérios de composição de cada produto cultural para a produção oral e escrita do raciocínio crítico avaliativo sobre os principais artistas e suas obras

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Estratégias de leitura e compreensão de textos. Gêneros discursivos e digitais. Elementos da linguagem teatral e da música. TDICs: gêneros digitais direcionados ao desenvolvimento da arte. Literatura e arte na Língua Portuguesa. Produção cultural integradora entre os componentes curriculares.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e/ou atuação na vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Todos os campos de atuação.

MOMENTO 01 – LÍNGUA PORTUGUESA

Imersão Curricular



PROCEDIMENOS

ATENÇÃO!

Professor(a), neste período de **Recomposição: Nivelamento**, trabalharemos as atividades que abordam conhecimentos essenciais, ou seja, habilidades específicas conforme os descritores do SAEB. Importante atentar-se para os gêneros textuais trabalhados, e ainda, aos comandos de cada uma dessas atividades.

Abordaremos os seguintes gêneros textuais: notícias, Discurso oral, charges/cartuns, teatro, Sermão e poema.



CONCEITO

ATENÇÃO!

A LINGUAGEM

A **Linguagem** é o maior instrumento de interação entre sujeitos socialmente organizados. Isso porque ela possibilita a troca de ideias, a circulação de saberes e faz intermediação entre todas as formas de relação humanas. Quando queremos nos expressar verbalmente, seja de maneira oral (fala), seja na forma escrita, recorreremos às palavras, expressões e enunciados de uma língua, os quais atuam em dois planos de sentido distintos: o denotativo, que é o sentido literal da palavra, expressão ou enunciado, e

o conotativo, que é o sentido figurado da palavra, expressão ou enunciado.

O avanço tecnológico provocou alterações nos meios de comunicação e também na linguagem, o que deu origem aos gêneros digitais.

O avanço tecnológico traz diversas novidades não apenas para os meios de comunicação, mas também para a linguagem.

Sabemos que os gêneros textuais são incontáveis e adaptáveis às diversas realidades e situações comunicacionais.

A verdade é que a comunicação na internet acabou criando novos gêneros e alterando outros, comprovando que eles estão a serviço dos falantes e às necessidades de seu tempo.



Disponível em: <https://minhasatividades.com/wp-content/uploads/2018/11/generos-digitais-nas-redes-sociais-3175299-8514354-7300410-3255006.jpg> . Acesso em: 29 ago. 2022.

Para que servem os gêneros textuais escritos e orais?

Os gêneros textuais mais conhecidos pela maioria das pessoas são os escritos e os orais. Cada um deles é aplicado a uma situação comunicacional. Eles podem ser utilizados para narrar, descrever, relatar, argumentar ou expor uma situação.

O conto, o romance e a crônica, por exemplo, servem para narrar. Reportagem, diário e currículo são gêneros utilizados para relatar. Já os artigos de opinião e as resenhas servem para argumentar.

A exposição oral e os seminários são gêneros utilizados para expor algo e as receitas e instruções de montagem são gêneros para descrever.

Novos gêneros textuais: os digitais

Com o avanço tecnológico e o advento da internet, surgiram também os gêneros textuais digitais.

Eles apareceram para atender uma nova demanda da sociedade. Agora, além dos gêneros já utilizados há muito tempo, temos aqueles específicos para o ambiente virtual.

Gêneros textuais: escrito e oral x gêneros digitais

Quanto ao gênero digital, é preciso entender que nem sempre surgirá um novo tipo. Muitas vezes, um novo gênero digital nada mais é do que um gênero escrito adaptado ao contexto virtual.

Um bom exemplo são os e-mails, gênero textual digital que pode ser considerado uma releitura das cartas – o gênero textual epistolar.

Tipos de gêneros textuais digitais

Chat

Além do e-mail, que é uma alternativa mais formal para comunicação, existem também o WhatsApp e outros serviços de mensagens instantâneas. Tais recursos servem, em situações distintas, para conversar com outras pessoas.

Blog Post

É uma alternativa digital aos diários ou crônicas, já que estes também têm a função de falar sobre a vida cotidiana. Quase sempre é apresentado em formato de texto, mas o responsável pelo conteúdo pode inserir ainda vídeos, fotos e áudios. Alguns blogs também têm o objetivo de passar informações jornalísticas. Nesse caso, eles se assemelham às reportagens.

Podcast

Recursos que servem para tratar de assuntos diversos. Inspirados no rádio, são oferecidos apenas em formato de áudio.

Memes

Viral com caráter humorístico. Pode ser apresentado em diferentes formatos, como imagem, vídeo e áudio. Normalmente estão ligados a um contexto regional ou de

um grupo específico. Por isso, nem sempre todos entenderão o sentido do humor.

Gifs

Trata-se de sequência de imagens ou vídeos sem áudio, com poucos segundos de duração. Muitas vezes, são humorísticos.

Vlog

Trata-se de um blog em formato de vídeos. O objetivo do vlogger ou vlogueiro é realizar vídeos sobre diversos assuntos. O site mais utilizado para publicar os vlogs é o YouTube.

Disponível em: <https://tinyurl.com/GEPROMLPIIV1115>. Acesso em: 29 ago. 2022.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2010-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

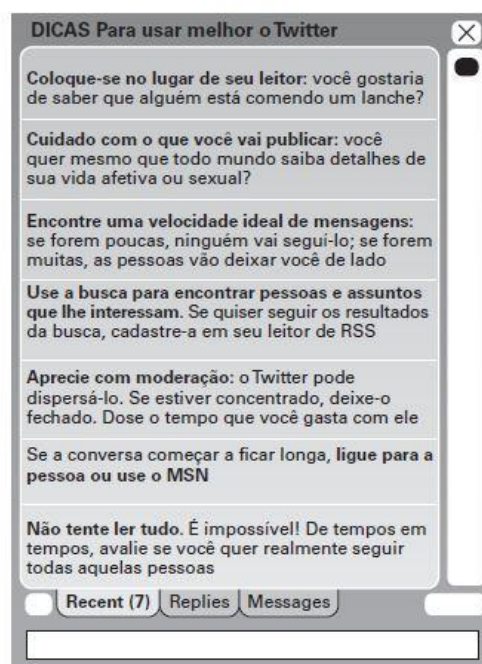
Texto I Sob o olhar do Twitter

Vivemos a era da exposição e do compartilhamento. Público e privado começam a se confundir. A ideia de privacidade vai mudar ou desaparecer. O trecho acima tem 140 caracteres exatos. É uma mensagem curta que tenta encapsular uma ideia complexa. Não é fácil esse tipo de síntese, mas dezenas de milhões de pessoas o praticam diariamente. No mundo todo, são disparados 2,4 trilhões de SMS por mês, e neles cabem 140 toques, ou pouco mais. Também é comum enviar e-mails, deixar recados no Orkut, falar com as pessoas pelo MSN, tagarelar no celular, receber chamados em qualquer parte, a qualquer hora. Estamos conectados. Superconectados, na verdade, de várias formas.

[...] O mais recente exemplo de demanda por total conexão e de uma nova sintaxe social é o Twitter, o novo serviço de troca de mensagens pela internet. O Twitter pode ser entendido como uma mistura de blog e celular. As mensagens são de 140 toques,

como os torpedos dos celulares, mas circulam pela internet, como os textos de blogs. Em vez de seguir para apenas uma pessoa, como no celular ou no MSN, a mensagem do Twitter vai para todos os “seguidores” – gente que acompanha o emissor. Podem ser 30, 300 ou 409 mil seguidores.

Texto II



MARTINS, I.; LEAL, R. *Época*. 16 mar. 2009.

MARTINS, I.; LEAL, R. *Época*. 16 mar. 2009 (fragmento adaptado)

Da comparação entre os textos, depreende-se que o texto II constitui um passo a passo para interferir no comportamento dos usuários, dirigindo-se diretamente aos leitores, e o texto I

- (A) adverte os leitores de que a internet pode transformar-se em um problema porque expõe a vida dos usuários e, por isso, precisa ser investigada.
- (B) ensina aos leitores os procedimentos necessários para que as pessoas conheçam, em profundidade, os principais meios de Comunicação da atualidade.
- (C) exemplifica e explica o novo serviço global de mensagens rápidas que desafia os hábitos de comunicação e reinventa o conceito de privacidade.
- (D) procura esclarecer os leitores a respeito dos perigos que o uso do Twitter

pode representar nas relações de trabalho e também no plano pessoal.

(E) apresenta uma enquete sobre as redes sociais mais usadas na atualidade e mostra que o Twitter é preferido entre a maioria dos internautas.

QUESTÃO 02 – (ENEM/2011-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

A discussão sobre “o fim do livro de papel” com a chegada da mídia eletrônica me lembra a discussão idêntica sobre a obsolescência do folheto de cordel. Os folhetos talvez não existam mais daqui a 100 ou 200 anos, mas, mesmo que isso aconteça, os poemas de Leandro Gomes de Barros ou Manuel Camilo dos Santos continuarão sendo publicados e lidos — em CD-ROM, em livro eletrônico, em “chips quânticos”, sei lá o quê. O texto é uma espécie de alma imortal, capaz de reencarnar em corpos variados: página impressa, livro em Braille, folheto, “coffee-table book”, cópia manuscrita, arquivo PDF... Qualquer texto pode se reencarnar nesses (e em outros) formatos, não importa se é Moby Dick ou Viagem a São Saruê, se é Macbeth ou O livro de piadas de Casseta &

Planeta.
TAVARES, B. Disponível em:
<http://jornaldaparaiba.globo.com>

Ao refletir sobre a possível extinção do livro impresso e o surgimento de outros suportes em via eletrônica, o cronista manifesta seu ponto de vista, defendendo que o/os

(A) cordel é um dos gêneros textuais, por exemplo, que será extinto com o avanço da tecnologia.

(B) livro impresso permanecerá como objeto cultural veiculador de impressões e de valores culturais.

(C) surgimento da mídia eletrônica decretou o fim do prazer de se ler textos em livros e suportes impressos.

(D) **textos continuarão vivos e passíveis de reprodução em novas tecnologias, mesmo que os livros desapareçam.**

(E) livros impressos desaparecerão e, com eles, a possibilidade de se ler obras literárias dos mais diversos gêneros.

QUESTÃO 03 – (ENEM/2009-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Diferentemente do texto escrito, que em geral compele os leitores a lerem numa onda linear – da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa – hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor-navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARCUSCHI, L. A. Cognição, linguagem e práticas interacionais. Rio: Lucerna, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

(A) é o leitor que constrói a versão final do texto.

(B) o autor detém o controle absoluto do que escreve.

(C) aclara os limites entre o leitor e o autor

(D) **propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.**

(E) só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1ª Sugestão:

diferentes gêneros discursivos, descrevendo os recursos utilizados na elaboração dos textos para analisar os efeitos de sentido desses usos linguísticos na construção de sentido.

(GO-EMLP14A) Analisar os contextos de produção, circulação e recepção de informações, dados e argumentos em diversas fontes, identificando os elementos essenciais de garantia da credibilidade dos atos comunicativos da cultura audiovisual no meio digital de informação e comunicação (recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido) para legitimar as escolhas e a exploração crítica.

(GO-EMLP53A) Avaliar, com o uso de textos literários diversos, a produção de comentários de livros, filmes, canções e espetáculos, observando os critérios de composição de cada produto cultural para a produção oral e escrita do raciocínio crítico avaliativo sobre os principais artistas e suas obras

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Estratégias de leitura e compreensão de textos. Gêneros discursivos e digitais. Elementos da linguagem teatral e da música. TDICs: gêneros digitais direcionados ao desenvolvimento da arte. Literatura e arte na Língua Portuguesa. Produção cultural integradora entre os componentes curriculares.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e/ou atuação na vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Todos os campos de atuação.

MOMENTO 01 – LÍNGUA PORTUGUESA

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

Professor(a), neste período de Recomposição: Nivelamento,

trabalharemos as atividades que abordam conhecimentos essenciais, ou seja, habilidades específicas conforme os descritores do SAEB. Importante atentar-se para os gêneros textuais trabalhados, e ainda, aos comandos de cada uma dessas atividades.

Abordaremos os seguintes gêneros textuais: notícias, Discurso oral, charges/cartuns, teatro, Sermão e poema.



CONCEITO

ATENÇÃO!

FANZINE

A palavra 'fanzine' nasceu da redução fônica da expressão fanatic magazine. Ela provém da combinação do final do vocábulo 'magazine', que tem o sentido de 'revista', com o início de 'fanatic'. Trata-se de um veículo editado por um fã, seja de graphic novels, obras de ficção científica, ou de poemas, músicas, filmes, videogames, entre outras temáticas incorporadas por estas publicações.

Enfim, são elaboradas por admiradores de certo assunto para pessoas que compartilham a mesma paixão. Eles podem ser peritos neste campo ou simples entusiastas. As publicações mais profissionais são conhecidas como 'prozines'. Em um ou em outro os temas podem ser enfocados sob diversas formas: contos, poemas, documentários, quadrinhos, entre outros.

Os fanzines foram muito disseminados no continente europeu, em especial na França, ao longo das revoltas de 1968. Ao contrário do que se crê eles não tiveram sua origem entre os punks, apesar destes militantes utilizarem largamente estas publicações em prol de seus ideais.

Aqui a palavra fanzine se tornou sinônimo de qualquer publicação livre, apesar da tentativa de se diferenciar um veículo do outro. O primeiro fanzine a focar o tema das histórias em quadrinhos

foi o 'Ficção', Boletim do Intercâmbio Ciência-Ficção Alex Raymond, estruturado por Edson Rontani no dia 12 de outubro de 1965, no município de Piracicaba, em São Paulo.

Acesso em: <https://www.infoescola.com/curiosidades/fanzine/>. Acesso em: 09 set. 2022.

EDITORIAL

O editorial é um texto argumentativo que tem como função apresentar a opinião de um determinado veículo de comunicação acerca de algum tema. Assim, ele é um texto constante no universo jornalístico, seja em veículos de mídia impressos, digitais ou audiovisuais. Por se tratar de um texto essencialmente argumentativo, ele possui a estrutura básica de outros textos, com a diferença de que não é assinado, justamente por apresentar uma opinião institucional.

Resumo sobre o editorial

O editorial é um texto próprio do meio jornalístico em que prevalece a argumentação. Há a defesa do ponto de vista do veículo de comunicação acerca de um tema de grande relevância na sociedade.

Ele apresenta a estrutura básica dos textos argumentativos, com introdução, desenvolvimento e conclusão.

Há diversos tipos de editoriais, divididos por setores. Existem editoriais voltados para os setores de esportes, educação, moda, política etc.

Para produzir um editorial é importante:

- Ter em mente o público-alvo e utilizar uma linguagem condizente com a audiência.
- Compreender e organizar o texto estruturalmente dentro das características que o gênero exige.
- Ao construir os argumentos, apresentar dados e informações relevantes para fundamentar a tese.

PODCASTS LITERÁRIO

O consumo de podcasts vem aumentando muito nos últimos tempos. A popularização dos smartphones contribuiu em grande escala para esse crescimento, pois os aparelhos permitem que o usuário escute a programação onde quer que esteja. Dessa forma, facilita o acesso aos conteúdos que, em geral, ficam disponíveis para novas audições em plataformas de streaming.

Os podcasts literários, alguns dos quais, já no primeiro episódio, ganham o coração dos ouvintes. Este é o caso do "Página Sonora", podcast literário produzido pela equipe da Biblioteca do Sesc Santa Catarina e o Arte da Palavra, que surge como desdobramento do maior projeto literário de difusão nacional de autores.



A Rede de Bibliotecas do Sesc Santa Catarina criou o Podcast "Página Sonora". Apresentando breves leituras de trechos de livros e informações sobre autores que compõem a cena literária catarinense, o podcast agrada tanto ao público leigo quanto o especializado.

Disponível em: <https://www.sesc-sc.com.br/cultura/podcasts-literarios-19-sugestoes-para-comecar-a-ouvir>. Acesso em: 09 set. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 01, 02, 03, 04, 05 e 06.

EDITORIAL: RACISMO NO BRASIL

Publicação quarta feira, 30 de dezembro de 2020 – Folha de Londrina

O ano de 2020 mostrou ao Brasil mais do que o drama da pandemia do novo coronavírus. As mazelas do racismo estrutural ficaram expostas de maneira inquestionável a uma sociedade que não se enxerga segregacionista.

Nesse ano que acaba, as vozes antirracismo voltaram a ecoar forte em vários cantos do mundo, como pouco se viu desde o final dos anos 1960. Uma onda de protestos começou nos Estados Unidos depois de um homem negro, George Floyd, ser morto sufocado por um policial na cidade de Minneapolis.

A onda ganhou força com o movimento Black Lives Matter e ecoou em muitos países inclusive no Brasil. Principalmente quando um brasileiro negro do Rio Grande do Sul foi morto em condições semelhantes a Floyd. Na véspera do dia da Consciência Negra, 19 de novembro, João Aberto Silveira, 40 anos, foi espancado até a morte por dois homens brancos em uma loja do Carrefour, em Porto Alegre. [...]

O Atlas da Violência 2020, divulgado em agosto deste ano, mostrou que os casos de homicídio de pessoas negras (pretas e pardas) aumentaram 11,5% em uma década. [...]

Em 2020, o brasileiro teve chance de discutir o racismo estrutural, fazer uma autoanálise e reconhecer que o país é racista tanto quanto outros, como os Estados Unidos, onde o movimento Black Lives Matter começou. Não se trata de fazer uma comparação quantificável, mas de perceber os conceitos enraizados em nossas sociedades.

Pesquisadores da desigualdade racial acreditam que a maneira mais eficaz de diminuir o preconceito é justamente assumir que somos racistas, ou como sociedade, ou como indivíduos. É com essa consciência que homens e mulheres saberão agir contra o preconceito.

Há racismo lá fora e também aqui dentro. Que 2021 não sejamos

surpreendidos com vídeos como os das agressões que mataram Freitas e Floyd. Mas que o preconceito de raça continue a ser discutido e a bandeira antirracismo se mantenha com a voz e força.

Disponível em:
<https://www.portugues.com.br/redacao/editorial.html>
.Acesso em: 30 ago. 2022.

ATIVIDADE 01 -

Qual o tema abordado no Editorial?

- (A) A pandemia do Novo coronavírus.
- (B) **Racismo e segregacionismo.**
- (C) Violência contra negros e pardos.
- (D) Movimento Black Lives Matter.
- (E) Pesquisadores da desigualdade racial.

ATIVIDADE 02 -

Quanto ao gênero textual Editorial pode-se considerar correto afirmar que se trata de um texto

- (A) descritivo, já caracteriza em detalhes João Alberto Silveira.
- (B) texto narrativo, pois apresenta o enredo sobre homens negros.
- (C) **argumentativo, pois apresenta a opinião sobre o racismo no mundo.**
- (D) texto expositivo, pois conceitua o conceito denominado segregacionista.
- (E) um injuntivo, já que tem objetivo de instruir sobre a cultura da paz.

ATIVIDADE 03 -

Temos um argumento em

- (A) “Nesse ano que acaba, as vozes antirracismo voltaram a ecoar forte em vários cantos do mundo, como pouco se viu desde o final dos anos 1960.”
- (B) “Uma onda de protestos começou nos Estados Unidos depois de um homem negro, George Floyd, ser morto sufocado por um policial na cidade de Minneapolis.”
- (C) “Na véspera do dia da Consciência Negra, 19 de novembro, João Aberto Silveira, 40 anos foi espancado até a morte ...”
- (D) “O Atlas da Violência 2020, divulgado em agosto deste ano, mostrou que os casos de homicídio de pessoas negras (pretas e

pardas) aumentaram 11,5% em uma década.”

(E) “Não se trata de fazer uma comparação quantificável, mas de perceber os conceitos enraizados em nossas sociedades.”

ATIVIDADE 04 -

A tese do texto é

(A) O ano de 2020 mostrou ao Brasil mais do que o drama da pandemia do novo coronavírus.

(B) As mazelas do racismo estrutural ficaram expostas de maneira inquestionável a uma sociedade que não se enxerga segregacionista.

(C) Nesse ano que acaba, as vozes antirracismo voltaram a ecoar forte em vários cantos do mundo, como pouco se viu desde o final dos anos 1960.

(D) Uma onda de protestos começou nos Estados Unidos depois de um homem negro, George Floyd, ser morto sufocado por um policial na cidade de Minneapolis.

(E) Pesquisadores da desigualdade racial acreditam que a maneira mais eficaz de diminuir o preconceito é justamente assumir que somos racistas, ou como sociedade, ou como indivíduos.

ATIVIDADE 05 -

Explique porque o Brasil ainda é considerado um País racista?

Resposta: Espera-se que o estudante discorra sobre os fatos segregacionista que acontecem ainda no nosso país, como espancamentos e homicídios de homens negros e pardos.

ATIVIDADE 06 –

O que poderia ser feito para conter e conscientizar as pessoas para combater o preconceito racial.

Resposta: Espera-se que o estudante apresente argumentos consistentes que apresente propostas para efetiva conscientização para combater o preconceito. Levando em consideração o que será feito, como serão desenvolvidas as ações e programas, bem como quem serão os envolvidos no processo.

MOMENTO 02 – LÍNGUA PORTUGUESA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

ARTIGO DE OPINIÃO

O artigo de opinião é um texto predominantemente argumentativo em que o autor defende um ponto de vista, o qual se dá sobre determinado tema de relevância social, sendo publicado em um veículo de circulação impresso ou digital.

Por se tratar de um texto que traz uma opinião pessoal, o artigo de opinião, diferentemente do editorial, não reflete

necessariamente a opinião do veículo de comunicação que publicou o seu conteúdo. Assim, essa modalidade de texto visa trazer um debate ao público decorrente de uma vontade do articulista de jogar luz sobre determinado tema para a sociedade.

O articulista deve, portanto, utilizar recursos argumentativos a fim de convencer e persuadir o seu leitor acerca da sua opinião sobre o tema debatido. Em seu texto, ele pode trazer uma série de dados, fatos e informações que comprovem a sua tese.

Quais são as características do artigo de opinião?

O artigo de opinião é um texto que pertence ao universo do jornalismo. Sendo assim, ele apresenta as seguintes características predominantes em textos dessa esfera:

- uso de linguagem acessível, tendo em vista um público universal;
- preferência por verbos na voz ativa;
- escrita leve, concisa e agradável;
- ausência de gírias, palavrões ou outros elementos da linguagem coloquial;
- períodos curtos, a fim de evitar que a leitura se torne cansativa.

Além desses elementos, sabe-se que o artigo de opinião é um texto em que prevalecem a argumentação e a persuasão ao leitor. Assim, pode-se atribuir as seguintes características específicas a ele:

Traz à tona discussões envolvendo temas de grande relevância social.

Apresenta a opinião de um articulista, geralmente um estudioso ou referência no assunto a ser tratado.

Sua escrita obedece à norma-padrão da língua, mas, em determinadas situações, a depender do assunto e contexto, admite o uso de algumas informalidades pontuais.

Pode ser escrito em 1ª pessoa do singular, 1ª pessoa do plural ou 3ª pessoa do singular.

Ele tem uma autoria e, portanto, é assinado.

Qual a estrutura do artigo de opinião?

O artigo de opinião apresenta a seguinte estrutura em sua composição:

- título;
- introdução;
- desenvolvimento;
- conclusão.

Trata-se da estrutura padrão em textos predominantemente dissertativo-argumentativos. O autor precisa, dentro dessa lógica de estruturação e organização, apresentar ao leitor o tema e a tese a ser defendida, expor os argumentos e dissertar sobre eles trazendo dados, informações ou fatos, e, por fim, trazer uma reflexão final ou mesmo uma proposta de resolução do problema apresentado ao longo do artigo.

Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/artigo-opinioao.htm>
.Acesso em: 30 ago. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 01, 02 e 03.

O artigo de opinião deverá ser lido destacando toda sua estrutura e característica.

A difícil escolha do Novo Ensino Médio

Em 2017 entrou em vigor a nova BNCC, documento que rege a educação no Brasil. Diante de uma série de elementos que tratam do protagonismo estudantil, nas mais diversas áreas, o Novo Ensino Médio foi apresentado como uma verdadeira solução para os problemas educacionais brasileiros. No entanto, o que temos, de fato, é uma difícil escolha por parte da sociedade: ingresso à universidade ou dedicação exclusiva ao mercado de trabalho?

No século passado, os estudantes brasileiros se deparavam com duas opções de carreira: a carreira acadêmica, o chamado “científico”, e a carreira profissionalizante, os cursos técnicos. No

primeiro grupo, tínhamos aqueles interessados em cursos universitários como Medicina e Direito. No segundo, a opção por cursos como o Magistério e a Contabilidade. Em 1996, o governo percebeu que essa escolha nada mais era que uma forma de segmentação de classes.

Em outras palavras, as camadas populares eram direcionadas para os cursos de formação rápida e dedicadas ao mercado de trabalho e com remuneração mais baixa. Por outro lado, as camadas mais altas da sociedade concediam tempo e paciência para que os seus filhos pudessem aderir ao ensino superior. A medida, considerada antiquada, foi revista e optou-se por investir na democratização do acesso às universidades.

No entanto, em 2017, demos alguns passos para trás. O Novo Ensino Médio retoma a antiga escolha do século passado. Qual caminho seguir? A formação técnica ou acadêmica? A nova matriz curricular não possibilita as duas opções e, mesmo que a fizesse, não conseguiria atender tantas demandas distintas. A difícil escolha do nosso presente não é novidade e remete aos problemas antigos da educação brasileira.

Eduardo Ramos, professor da rede pública.

Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/artigo-opiniao.htm>
.Acesso em: 30 ago. 2022.

ATIVIDADE 01 -

Sobre o texto “A difícil escolha do Novo Ensino Médio” trata-se de um/uma

- (A) reportagem.
- (B) notícia.
- (C) **artigo de opinião.**
- (D) carta argumentativa.
- (E) crônica.

ATIVIDADE 02 –

Sobre o texto “A difícil escolha do Novo Ensino Médio” tem como finalidade

- (A) convencer ao leitor a aceitação do novo Ensino Médio.

(B) **opinar sobre os desafios do Novo Ensino Médio.**

(C) informar sobre as ações do Novo Ensino Médio.

(D) divulgar o documento do Novo Ensino Médio.

(E) refletir a implantação do Novo Ensino Médio.

ATIVIDADE 03 –

No texto “A difícil escolha do Novo Ensino Médio” apresenta um argumento em

(A) Em 2017 entrou em vigor a nova BNCC, documento que rege a educação no Brasil.

(B) No século passado, os estudantes brasileiros se deparavam com duas opções de carreira: a carreira acadêmica, o chamado “científico...”

(C) “No primeiro grupo, tínhamos aqueles interessados em cursos universitários como Medicina e Direito.”

(D) No segundo, a opção por cursos como o Magistério e a Contabilidade.

(E) **A difícil escolha do nosso presente não é novidade e remete aos problemas antigos da educação brasileira.**



PROPOSTA DE REDAÇÃO

MOMENTO ENEM

PROTAGONISMO JUVENIL

TEXTO I





Disponível em: https://istoe.com.br/wp-content/uploads/istoeimagens/imagens/mi_16077549895451091.jpg?x27602. Acesso em: 30 ago. 2022.

TEXTO II

A escuta atenta e aberta da juventude ainda não é uma prática enraizada na maior parte das instituições políticas e sociais. Da família à escola, das igrejas ao Estado, das mídias convencionais aos organismos internacionais, poucas delas são entusiastas da participação juvenil e a maioria dificulta o acesso dos e das jovens aos espaços onde são tomadas decisões que lhes dizem respeito. Quando mobilizada em frentes de participação social, cultural e política, a juventude lança sua voz na vida pública, pressiona os poderes constituídos, quer ser considerada, reivindica o seu direito à participação democrática. Mas muitos jovens desconfiam ou descredita dos canais formais e, frequentemente, preferem atuar fora deles.

TEXTO III

A educação que os jovens recebem, em geral, não os prepara para a democracia cidadã. A participação nas redes sociais tem sido mais forte. Mas ocorre que nós somos campeões em indignação (veja as manifestações de junho/13 e março/15) e ridículos em ação coletiva. De 167 países, a democracia brasileira aparece na 44ª

posição (...). Isso se deve à nossa baixíssima nota no item participação política (somos iguais a Mali, Zâmbia, Uganda e Turquia; estamos abaixo de Iraque, Etiópia, Quênia e Venezuela; campeão é a Noruega e a última colocada é a Coreia do Norte). (...) Em junho/15, 69% dos jovens de 16 a 24 anos afirmaram não ter preferência por nenhum partido político (Datafolha). Não há indiferença com o futuro nem com a democracia, e sim com a política.

TEXTO IV

A juventude brasileira está inconformada com o país em que vive. Afastada dos partidos e da política, pouco quer saber dos fundamentos da economia e do desenvolvimento, de modo geral, bem como não lhe interessa comparar o passado com o presente, pois seu olho se dirige ao futuro. Já fez protestos em 2013, participando de passeatas contra o aumento das passagens de ônibus e a falta de serviços públicos de qualidade. Foram as maiores manifestações públicas da história do Brasil desde a campanha das Diretas Já e dos Caras pintadas que levaram à renúncia do presidente Fernando Collor.

Um terço do eleitorado brasileiro é formado por jovens entre 16 e 33 anos, ou seja, são mais de 45 milhões de pessoas em um universo de 144 milhões aptas a votar em outubro. Portanto, esses jovens têm o poder de decidir as eleições deste ano, enquanto os políticos precisam descer do pedestal e propor um diálogo franco e honesto se pretendem atrair o seu voto. Este é o problema: estabelecer um diálogo com quem está desiludido com a corrupção e com os velhos e pérfidos costumes políticos.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um Artigo de Opinião, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: "O protagonismo juvenil no Brasil contemporâneo". Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize

e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Disponível em: https://www.plataformaredigir.com.br/tema-redacao/protagonismo-juvenil_redacao-enem. Acesso em: 30 ago. 2022.

VAMOS DEFENDER UM PONTO DE VISTA?

Com base na produção do texto dissertativo-argumentativo sobre o protagonismo juvenil no Brasil.

1. Organize as principais ideias a respeito de seu ponto de vista sobre o tema trabalhado.
2. Apresente o resumo, com sua opinião (tese) e argumentos que sustentam o seu ponto de vista.
3. Grave, edite um vídeo de aproximadamente 5 minutos.
4. Após a produção concluída, disponibilizem no grupo da sua sala para visualização e comentários.

RESENHA

A resenha é um gênero científico muito usado para produzir materiais de estudo, podendo ter aspectos descritivos ou argumentativos. A resenha é bastante cobrada em ambientes de produção de conhecimento.

Resenha é um gênero cada vez mais cobrado em ambientes acadêmicos e de produção de conhecimento. Saber sua definição e principais características é fundamental para desenvolver boas jornadas de estudos. Veja, a seguir, o que é preciso conhecer para fazer boas resenhas.

Tipos

Tradicionalmente, existem dois tipos de resenha:

Resenha descritiva

Nesse tipo, o autor da resenha apenas descreve e correlaciona informações acerca do tema ou livro resenhado. Não há espaço para a opinião do autor nesse texto, sendo, portanto, uma composição informativa.

Resenha crítica ou opinativa

Assim como na descritiva, essa também descreve e correlaciona informações de uma obra ou assunto. Não obstante, na resenha crítica, há espaço para que o autor apresente teses sobre o tema abordado, sendo, então, um texto de natureza informativo-argumentativa.

Passo a passo para fazer uma resenha

Para produzir uma boa resenha, é muito importante:

Ler com muita calma e atenção o texto que será resenhado. De preferência, faça duas ou três leituras prévias.

Fazer anotações no texto original durante os processos de leitura.

Resumir de modo claro, objetivo e conciso todas as informações importantes do texto. Dos resumos, costumam-se excluir exemplos ou repetições de conceitos.

Construir apontamentos segundo o tipo de resenha que será produzida – descritiva ou opinativa – e acrescentar tais apontamentos junto aos resumos já produzidos.

Revisar o texto final da resenha, verificando se, de fato, todas as informações importantes foram resumidas, e se os apontamentos feitos estão de acordo com as suas expectativas.

Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/resenha.html>. Acesso em: 30 ago. 2022.

MOMENTO 03 – LÍNGUA PORTUGUESA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

RESENHA CRÍTICA

TITANE

TITANE. Direção: Julia Ducournau. Produção: Kazak Productions, Frakas Productions, Arte France Cinéma, VOO, BeTV, 2019. 1 vídeo (168 min.), son., color.

A francesa Julia Ducournau retorna em mais uma direção após diversos elogios e críticas positivas por Raw (2016). Agora, a obra do momento é Titane. Lançado em julho de 2021, Titane é um thriller de suspense e horror sobre uma personagem (Alexia) que sofreu um acidente de carro na infância e precisou colocar uma placa de titânio na cabeça. Após essa breve introdução, o filme faz um salto temporal com a personagem já adulta, mas que desenvolveu uma curiosa paixão por carros e um certo desprezo pelas pessoas.

Após uma série de assassinatos cometidos por Alexia, ela se disfarça e se encontra com um pai que procurava o filho desaparecido por mais de dez anos. Assim, o pai acolhe Alexia como sua filha e lhe oferece amor no lugar da violência e desprezo que a protagonista havia desenvolvido ao longo de sua vida.

A obra de Julia Ducournau apresenta, além de um enredo cheio de personagens complexas, uma estética neon e uma trilha sonora que faz uma mescla de gêneros musicais que vão desde hardrock à tranquilidade do blues. As escolhas renderam à diretora uma série de prêmios e avaliações positivas pelo enredo e pela composição técnica da obra.

Walter Benjamin, em seus estudos sobre a arte na contemporaneidade, adiantou que uma arte que apenas representa coisas (principalmente o belo, de Platão) não se enquadra mais no conceito de arte. Para o filósofo, a arte, hoje, precisa incomodar o seu espectador. Titane é a arte contemporânea nos moldes atribuídos por Benjamin.

Tudo incomoda na obra de Julia Ducournau, seja as cenas de violência com ares de Tarantino ou o humor aparentemente desconexo da personagem em suas repentinas ofensivas no início da obra. Por falar na personagem, é nela que reside o maior estranhamento e incômodo. Alexia gera náusea e angústia naqueles que a assistem. A diretora expõe o lado mais

podre da condição humana e, ainda assim, demonstra que é possível transformar violência em amor.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/resenha.htm>. Acesso em: 31 ago. 2022.

COMENTANDO A RESENHA SOBRE TITANE

Quando se trata de uma resenha percebemos que a resenha apresenta a ficha técnica geral do filme, como direção, produção, duração e outras informações sobre o objeto resenhado, que pode ser um livro, uma coletânea musical, um espetáculo, um filme dentre outros.

Nesse caso, a resenha referente ao thriller de suspense e horror sobre uma personagem (Alexia) que sofreu um acidente de carro na infância.

E ao texto são acrescentadas as informações a respeito do objeto resenhado, apresentando em síntese o enredo, detalhando os fatos e acontecimentos nos três primeiros parágrafos.

Nos parágrafos seguintes, compreendendo o quarto e o quinto parágrafos, temos a opinião do resenhista sobre o objeto resenhado, em que o leitor pode perceber claramente o seu posicionamento e optar por apreciar a obra ou não, de acordo com as observações pontuadas na produção textual.

PRODUÇÃO TEXTO DIGITAL RESENHA

Professor/a,
Para a produção textual do Gênero Resenha é importante, potencializar o contato com o objeto a ser analisado. Desta forma apresentamos a seguinte proposta:



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Escolher um filme e exibir aos estudantes.

SUGESTÕES DE FILMES:

1º) O auto da Compadecida;

diferentes gêneros discursivos, descrevendo os recursos utilizados na elaboração dos textos para analisar os efeitos de sentido desses usos linguísticos na construção de sentido.

(GO-EMLP14A) Analisar os contextos de produção, circulação e recepção de informações, dados e argumentos em diversas fontes, identificando os elementos essenciais de garantia da credibilidade dos atos comunicativos da cultura audiovisual no meio digital de informação e comunicação (recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido) para legitimar as escolhas e a exploração crítica.

(GO-EMLP53A) Avaliar, com o uso de textos literários diversos, a produção de comentários de livros, filmes, canções e espetáculos, observando os critérios de composição de cada produto cultural para a produção oral e escrita do raciocínio crítico avaliativo sobre os principais artistas e suas obras

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Estratégias de leitura e compreensão de textos. Gêneros discursivos e digitais. Elementos da linguagem teatral e da música. TDICs: gêneros digitais direcionados ao desenvolvimento da arte. Literatura e arte na Língua Portuguesa. Produção cultural integradora entre os componentes curriculares.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e/ou atuação na vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Todos os campos de atuação.

MOMENTO 01 – LÍNGUA PORTUGUESA

Imersão Curricular



PROCEDIMENOS

ATENÇÃO!

Professor(a), neste período de Recomposição: Nivelamento, trabalharemos as atividades que abordam

conhecimentos essenciais, ou seja, habilidades específicas conforme os descritores do SAEB. Importante atentar-se para os gêneros textuais trabalhados, e ainda, aos comandos de cada uma dessas atividades.

Abordaremos os seguintes gêneros textuais: notícias, Discurso oral, charges/cartuns, teatro, Sermão e poema.



CONCEITO

ATENÇÃO!

CARTUM/CHARGE

Desenho humorístico de caráter crítico. O cartum é um desenho humorístico, animado ou não, que tem como característica a crítica, de maneira breve, dos momentos que abrangem o dia a dia de uma sociedade.

O nome cartum tem origem britânica e foi usado pela primeira vez nesse contexto no ano de 1840, quando a revista Punch publicou charges que imitava os estudos para os afrescos do Palácio de Westminster, adequados para ironizar os acontecimentos da política contemporânea.

Esse costume começou em 1843, momento que a Punch usou o termo cartum para se referir aos desenhos satíricos de John Leech - caricaturista e ilustrador inglês. O significado da palavra cartum é "estudo" ou "esboço".

O cartum é considerado um modo de comédia e até hoje conserva o seu espaço na imprensa escrita atual. No contexto moderno, o cartum se mostra como uma obra de arte frequentemente utilizada com intenção de humor.

O cartum e as charges são "gags visuais" – qualquer coisa que comunique seu humor visualmente – todavia, a charge ironiza acontecimentos da atualidade.

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/cartum> .Acesso em: 05 set. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Leia o texto a seguir.



Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2021/06/charge-dia-das-criancas-bruno-galvao.html>. Acesso em: 05 set. 2022.

A crítica apresentada no cartum trata-se de que as crianças

- (A) gostam demasiadamente de brincadeiras tradicionais.
- (B) optam por estar sempre empenhando aos estudos.
- (C) não gostam de utilizar seu tempo nas redes sociais.
- (D) estão perdendo o costume das brincadeiras tradicionais.
- (E) são coagidas a brincarem só através das redes sociais.

ATIVIDADE 02 –

Leia o texto a seguir.



Na charge a fala do garoto “Eu não quero presente, eu quero futuro!”, pode-se inferir que ele

- (A) informa sua condição social e econômica.
- (B) reivindica investimentos para o futuro.
- (C) pensa sobre a sua infância no Brasil.
- (D) não quer mais receber presentes.
- (E) tem dúvidas sobre o futuro do Brasil.

ATIVIDADE 03 –

Leia o texto a seguir.



Disponível em: <https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/2016/10/feliz-dia-das-criancas.html>. Acesso em: 05 set. 2022.

Escreva um parágrafo refletindo a situação apresentada no cartum.

Resposta: Pessoal. Espera-se que o estudante possa entender e expor em expressão escrita a crítica/reflexão sobre o tema abordado, especialmente sobre a questão de felicidade por parte de crianças e adolescentes que não têm conforto e ou as mínimas garantias de seus direitos.

CAPÍTULO 06 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico de língua.

(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLP06D) Reconhecer os diferentes recursos da linguagem verbal e não verbal em diferentes tipologias textuais e

diferentes gêneros discursivos, descrevendo os recursos utilizados na elaboração dos textos para analisar os efeitos de sentido desses usos linguísticos na construção de sentido.

(GO-EMLP14A) Analisar os contextos de produção, circulação e recepção de informações, dados e argumentos em diversas fontes, identificando os elementos essenciais de garantia da credibilidade dos atos comunicativos da cultura audiovisual no meio digital de informação e comunicação (recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido) para legitimar as escolhas e a exploração crítica.

(GO-EMLP53A) Avaliar, com o uso de textos literários diversos, a produção de comentários de livros, filmes, canções e espetáculos, observando os critérios de composição de cada produto cultural para a produção oral e escrita do raciocínio crítico avaliativo sobre os principais artistas e suas obras

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Estratégias de leitura e compreensão de textos. Gêneros discursivos e digitais. Elementos da linguagem teatral e da música. TDICs: gêneros digitais direcionados ao desenvolvimento da arte. Literatura e arte na Língua Portuguesa. Produção cultural integradora entre os componentes curriculares.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e/ou atuação na vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Todos os campos de atuação.

MOMENTO 01 – LÍNGUA PORTUGUESA

Imersão Curricular



PROCEDIMENOS

ATENÇÃO!

Professor(a), neste período de **Recomposição:** **Nivelamento,** **trabalharemos as atividades que abordam**

conhecimentos essenciais, ou seja, habilidades específicas conforme os descritores do SAEB. Importante atentar-se para os gêneros textuais trabalhados, e ainda, aos comandos de cada uma dessas atividades.

Abordaremos os seguintes gêneros textuais: notícias, Discurso oral, charges/cartuns, teatro, Sermão e poema.



CONCEITO

ATENÇÃO!

TEXTOS LITERÁRIOS

Inicialmente, antes de apresentarmos as propostas de textos de literários, vamos recordar os elementos da narrativa. Desta forma ficará fácil entendermos a estrutura de um conto, um romance, por exemplo.

Elementos da narrativa

Os elementos da narrativa são formas que ajudam na sucessão de acontecimentos e ações (enredo), na apresentação e identificação dos agentes envolvidos na trama (personagens), na descrição espacial de onde ocorrem os fatos (espaço) e no reconhecimento do contexto da história (tempo). Todos esses elementos são apresentados e evidenciados por um narrador com base no seu ponto de vista (foco narrativo).

Os cinco elementos da narrativa procuram estabelecer: o que acontece (o fato); quando acontece (o tempo); onde acontece (o cenário); como acontece (o enredo); e quem diz o que acontece (o narrador).

O enredo é o elemento responsável pela construção da história e é estruturado, em sua forma padrão, em apresentação, complicação, clímax e desfecho.

O narrador é aquele que atribui um foco narrativo, isto é, um ponto de vista. Ele pode ser um narrador em primeira pessoa ou em terceira pessoa.

O tempo é o momento em que a história ocorre. Esse momento pode ser cronológico ou psicológico.

O espaço é o local onde ocorre a narrativa. Assim como o tempo, ele tem uma composição física e outra psicológica.

Quais são os cinco elementos da narrativa?

A narrativa apresenta como elementos básicos de sua composição: o fato (o que será narrado); o tempo (podendo ser cronológico ou psicológico); o cenário (o local onde o fato se deu); o enredo (a sequência de eventos); e o foco narrativo (a perspectiva da narração, o ponto de vista do narrador). Juntos, esses elementos procuram responder às seguintes perguntas dentro da narrativa:

- O que aconteceu? (fato)
- Quando aconteceu? (tempo)
- Onde aconteceu? (cenário)
- Como aconteceu? (enredo)
- Quem diz (e como diz) o que aconteceu? (narrador)

Enredo

O enredo é o elemento responsável pela construção da sucessão de eventos, isto é, dos acontecimentos e fatos dentro do universo narrativo que compõe a história. O enredo possui uma estrutura padrão conhecida por:

Apresentação: ocorre a introdução de personagens, tempo e espaço da narrativa. Ela situa o leitor oferecendo as informações iniciais necessárias para o acompanhamento da história.

Complicação: consiste em um fato ou ação que muda os rumos da narrativa, apresentando um conflito.

Clímax: considerado o ponto alto da história, é mais evidente em tramas investigativas, em que é alcançado no momento de revelação dos criminosos, por exemplo. Em outras situações, o clímax pode funcionar de maneira mais sutil, mas ele é comum em histórias que apresentam reviravoltas.

Desfecho: pode ser caracterizado como a resolução o conflito. É possível também, em diversos casos, o desfecho

apresentar uma interpretação aberta ou trazer uma amarração para uma continuidade da trama no futuro. Este último recurso é muito utilizado em trilógias ou obras com várias sequências.

Apesar de o enredo ter a estrutura padrão mencionada, é possível encontrar histórias que não seguem o modelo convencional. Há tramas que começam pelo desfecho e retornam à apresentação, e há também aquelas que subtraem alguns dos elementos. Quando o enredo não segue a estrutura padrão, ele é chamado de não linear."

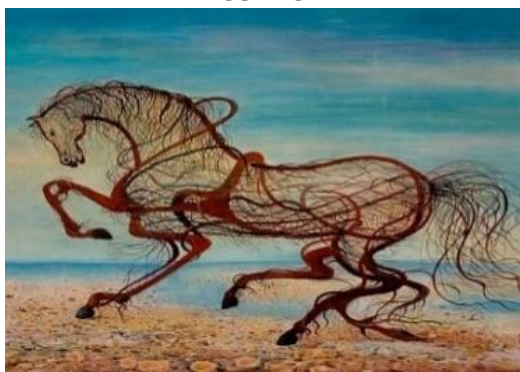
Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/elementos-da-narrativa.htm>. Acesso em: 05 set. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

PROPOSTA DE LEITURA – RODA DE LEITURA

CONTO



Os Cavalinhos de Platilante. José J. Veiga.

O meu primeiro contato com essas simpáticas criaturinhas deu-se quando eu era muito criança. O meu avô Rubém havia me prometido um cavaleiro de sua fazenda do Chove-Chuva se eu deixasse lancetarem o meu pé, arruinado com uma estrepada no brinquedo de pique. Por duas vezes o farmacêutico Osmúcio estivera lá em casa com sua caixa de ferrinhos para o serviço, mas eu fiz tamanho escarcéu que ele não chegou a passar da porta do quarto. Da segunda vez meu pai pediu a Seu Osmúcio que esperasse na varanda enquanto ele ia ter uma conversa comigo. Eu sabia bem que

espécie de conversa seria; e aproveitando a vantagem da doença, mal ele caminhou para a cama eu comecei novamente a chorar e gritar, esperando atrair a simpatia de minha mãe e, se possível, também a de algum vizinho para reforçar. Por sorte vovô Rubém ia chegando justamente naquela hora. Quando vi a barba dele apontar na porta, compreendi que estava salvo pelo menos por aquela vez; era uma regra assentada lá em casa que ninguém devia contrariar vovô Rubém. Em todo caso chorei um pouco mais para consolidar minha vitória, e só sosseguei quando ele intimou meu pai a sair do quarto.

Vovô sentou-se na beira da cama, pôs o chapéu e a bengala ao meu lado e perguntou por que era que meu pai estava judiando comigo. Para impressioná-lo melhor eu disse que era porque eu não queria deixar Seu Osmúcio cortar o meu pé.

— Cortar fora?

Não era exatamente isso o que eu tinha querido dizer, mas achei eficaz confirmar; e por prudência não falei, apenas bati a cabeça.

— Mas que malvados! Então isso se faz? Deixe eu ver.

Vovô tirou os óculos, assentou-os no nariz e começou a fazer um exame demorado de meu pé. Olhou-o por cima, por baixo, de lado, apalpou-o e perguntou se doía. Naturalmente eu não ia dizer que não, e até ainda dei uns gemidos calculados. Ele tirou os óculos, fez uma cara muito séria e disse:

— É exagero deles. Não é preciso cortar nada. Basta lancetar.

Ele deve ter notado o meu desapontamento, porque explicou depressa, fazendo cócega na sola do meu pé:

— Mas nessas coisas, mesmo sendo preciso, quem resolve é o dono da doença. Se você não disser que pode, eu não deixo ninguém mexer, nem o rei. Você não é mais desses menininhos de couro, que não têm querer. Na festa do Divino você já vai vestir um parquinho de calça comprida que eu vou comprar, e vou lhe dar também um cavaleiro pra você acompanhar a folia.

— Com arreio mexicano?

— Com arreio mexicano. Já encomendei ao Felipe. Mas tem uma coisa. Se você não ficar bom desse pé, não vai poder montar. Eu acho que o jeito é você mandar lancetar logo.

— E se doer?

— Doer? É capaz de doer um pouco, mas não chega aos pés da dor de cortar. Essa sim, é uma dor mantena. Uma vez no Chove-Chuva tivemos de cortar um dedo — só um dedo — de um vaqueiro que tinha apanhado panariz e ele urinou de dor. E era um homem forçoso, acostumado a derrubar boi pelo rabo.

Meu avô era um homem que sabia explicar tudo com clareza, sem ralhar e sem tirar a razão da gente. Foi ele mesmo que chamou Seu Osmúcio, mas deixou que eu desse a ordem. Naturalmente eu chorei um pouco, não de dor, porque antes ele jogou bastante de lança-perfume, mas de conveniência, porque se eu mostrasse que não estava sentindo nada eles podiam rir de mim depois.

Enquanto mamãe fazia os curativos eu só pensava no cavalinho que eu ia ganhar. Todos os dias quando acordava, a primeira coisa que eu fazia era olhar se o pé estava desinchando. Seria uma maçada se vovô chegasse com o cavalinho e eu ainda não pudesse montar. Mamãe dizia que eu não precisava ficar impaciente, a folia ainda estava longe, assim eu podia até atrasar a cura, mas eu queria tudo depressa.

Mas quando a gente é menino parece que as coisas nunca saem como a gente quer. Por isso é que eu acho que a gente nunca devia querer as coisas de frente por mais que quisesse, e fazer de conta que só queria mais ou menos. Foi de tanto querer o cavalinho, e querer com força, que eu nunca cheguei a tê-lo.

Meu avô adoeceu e teve que ser levado para longe para se tratar, quem levou foi tio Amâncio. Outro tio, o Torim, que sempre foi muito antipático, ficou tomando conta do Chove-Chuva. Tio Torim disse que, enquanto ele mandasse, de lá não saía cavalo nenhum pra mim. Eu quis escrever uma carta a vovô dando conta da ruindade, cheguei a rascunhar uma no caderno, mas mamãe disse que de jeito

nenhum eu devia fazer isso; vovô estava muito doente e podia piorar com a notícia; quando ele voltasse bom ele mesmo me daria o cavalo sem precisar eu contar nada.

Quando eu voltava da escola e mamãe não precisava de mim, eu ficava sentado debaixo de uma mangueira no quintal e pensava no cavalinho, nos passeios que eu ia fazer com ele, e era tão bom que parecia que eu já era dono. Só faltava um nome bem assentado, mas era difícil arranjar, eu só lembrava de nomes muito batidos, Rex, Corta-Vento, Penacho. Padre Horácio quis ajudar, mas só vinha com nomes bonitos demais, tirados de livro, um que me lembro foi Pegaso. Isso deu discussão porque Osmúcio, que também lia muito, disse que certo era Pégaso. Para não me envolver eu disse que não queria nome difícil.

Um dia eu fui no Jurupensem com meu pai e vi lá um menino alegrinho, com o cabelo caído na testa, direitinho como o de um poldro. Perguntei o nome dele ele disse que era Zibisco. Estipulei logo que o meu cavalinho ia se chamar Zibisco.

O tempo passava e vovô Rubém nada de voltar. De vez em quando chegava uma carta de tio Amâncio, papai e mamãe ficavam tristes, conversavam coisas de doença que eu não entendia, mamãe suspirava muito o dia inteiro. Um dia tio Torim foi visitar vovô e voltou dizendo que tinha comprado o Chove-Chuva. Papai ficou indignado, discutiu com ele, disse que era maroteira, vovô Rubém não estava em condições de assinar papel, que ele ia contar o caso ao juiz. Desde esse dia tio Torim nunca mais foi lá em casa, quando vinha à cidade passava por longe.

Depois chegou outra carta, e eu vi mamãe chorando no quarto. Quando entrei lá com desculpa de procurar um brinquedo ela me chamou e disse que eu não ficasse triste, mas vovô não ia mais voltar. Perguntei se ele tinha morrido, ela disse que não, mas era como se tivesse. Perguntei se então a gente não ia poder vê-lo nunca mais, ela disse que podia, mas não convinha.

— Seu avô está muito mudado, meu filho. Nem parece o mesmo homem — e caiu no choro de novo.

Eu não entendia por que uma pessoa como meu avô Rubém podia mudar, mas fiquei com medo de perguntar mais; mas uma coisa eu entendi: o meu cavaleiro, nunca mais. Foi a única vez que eu chorei por causa dele, não havia consolo que me distraísse.

Não sei se foi nesse dia mesmo, ou poucos dias depois, eu fui sozinho numa fazenda nova e muito imponente, de um senhor que tratavam de major. A gente chegava lá indo por uma ponte, mas não era ponte de atravessar, era de subir. Tinha uns homens trabalhando nela, miudinhos lá no alto, no meio de uma porçoeira de vigas de tábuas soltas. Eu subi até uma certa altura, mas desanimei quando olhei para cima e vi o tantão que faltava. Comecei a descer devagarinho para não falsear o pé, mas um dos homens me viu e pediu-me que o ajudasse. Era um serviço que eles precisavam acabar antes que o sol entrasse, porque se os buracos ficassem abertos de noite muita gente ia chorar lágrimas de sangue, não sei por que era assim, mas foi o que ele disse.

Fiquei com medo que isso acontecesse, mas não vi jeito nenhum de ajudar. Eu era muito pequeno, e só de olhar para cima perdia o fôlego. Eu disse isso ao homem, mas ele riu e respondeu que eu não estava com medo nenhum, eu estava era imitando os outros. E antes que eu falasse qualquer coisa ele pegou um balde cheio de pedrinhas e jogou para mim.

— Vai colocando essas pedrinhas nos lugares, uma depois da outra, sem olhar para cima nem para baixo, de repente você vê que acabou.

Fiz como ele mandou, só para mostrar que não era fácil como ele dizia — e era verdade! Antes que eu começasse a me cansar o serviço estava acabado.

Quando desci pelo outro lado e olhei a ponte enorme e firme, resistindo ao vento e à chuva, senti uma alegria que até me arrepiou. Meu desejo foi voltar para casa e contar a todo mundo e trazê-los para verem o que eu tinha feito; mas logo achei

que seria perder tempo, eles acabariam sabendo sem ser preciso eu dizer. Olhei a ponte mais uma vez e segui o meu caminho, sentindo-me capaz de fazer tudo o que eu bem quisesse.

Parece que eu estava com sorte naquele dia, senão eu não teria encontrado o menino que tinha medo de tocar bandolim. Ele estava tristinho encostado numa lobeira olhando o bandolim, parecia querer tocar, mas nunca que começava.

— Por que você não toca? — perguntei.

— Eu queria, mas tenho medo.

— Medo do quê?

— Dos bichos-feras.

— Que bichos-feras?

— Aqueles que a gente vê quando toca. Eles vêm correndo, sopram um bafo quente na gente, ninguém aguenta.

— E se você tocasse de olhos fechados? Via também?

Ele prometeu experimentar, mas só se eu ficasse vigiando; eu disse que vigiava, mas ele disse que só começava depois que eu jurasse. Não vi mal nenhum, jurei. Ele fechou os olhinhos e começou a tocar uma toada tão bonita que parecia uma porção de estrelas caindo dentro da água e tingindo a água de todas as cores.

Por minha vontade eu ficava ouvindo aquele menino a vida inteira; mas estava ficando tarde e eu tinha ainda muito que andar. Expliquei isso a ele, disse adeus e fui andando.

— Não vai a pé não — disse ele. — Eu vou tocar uma toada pra levar você.

Colocou novamente o bandolim em posição, agora sem medo nenhum, e tirou uma música diferente, vivazinha, que me ergueu do chão e num instante me levou para o outro lado do morro. Quando a música parou eu baixei diante de uma cancela novinha, ainda cheirando a oficina de carpinteiro.

— Estão esperando você — disse um moço fardado que abriu a cancela. — O major já está nervoso.

O major — um senhor corado, de botas e chapéu grande — estava andando para lá e para cá na varanda. Quando me viu

chegando, jogou o cigarro fora e correu para receber-me.

— Graças a Deus! — disse ele. — Como foi que você escapuliu deles? Vamos entrar.

— Ninguém estava me segurando — respondi.

— É o que você pensa. Então não sabe que os homens de Nestor Gurgel estão com ordem de pegar você vivo ou morto?

— Meu tio Torim? O que é que ele quer comigo?

— É por causa dos cavalos que seu avô encomendou para você. São animais raros, como não existe lá fora. Seu tio quer tomá-los.

Se meu tio queria tomar os cavalos, era capaz de tomar mesmo. Meu pai dizia que tio Torim era treteiro desde menino. Pensei nisso e comecei a chorar.

O major riu e disse que não havia motivo para choro, os cavalos não podiam sair dali, ninguém tinha poder para tirá-los. Se alguém algum dia conseguisse levar um para outro lugar, ele virava mosquito e voltava voando.

Sendo assim eu quis logo ver esses cavalos fora do comum, experimentar se eram bons de sela. O major disse que eu não precisava me preocupar, eles faziam tudo o que o dono quisesse, disso não havia dúvida.

— Aliás — disse olhando o relógio — está na hora do banho deles. Venha pra você ver.

Descemos uma calçadinha de pedra-sabão muito escorreguenta e chegamos a um portãozinho enleado de trepadeiras. O major abriu o trinco e abaixou-se bem para passar. Eu achei que ele devia fazer um portão mais alto, mas não disse nada, só pensei, porque estava com pressa de ver os cavalos.

Passamos o portão e entramos num pátio parecido com largo de cavahada, até arquibancadas tinha, só que no meio, em vez do gramado, tinha era uma piscina de ladrilhos de água muito limpa. Quando chegamos o pátio estava deserto, não se via cavalo nem gente. Escolhemos um lugar nas arquibancadas, o major olhou novamente o relógio e disse:

— Agora escute o sinal.

Um clarim tocou não sei onde e logo começou a aparecer gente saída de detrás de umas árvores baixinhas que cercavam todo o pátio. Num instante as arquibancadas estavam tomadas de mulheres com crianças no colo, damas de chapéus de pluma, senhores de cartolas e botina de pelica, meninos de golinhas de revirão, meninas de fita no cabelo e vestidinhos engomados.

Quando cessaram os gritos, empurrões, choros de meninos, e todos se aquietaram em seus lugares, ouviu-se novo toque de clarim. A princípio nada aconteceu, e todo mundo ficou olhando para todos os lados, fazendo gestos de quem não sabe, levantando-se para ver melhor.

De repente a assistência inteira soltou uma exclamação de surpresa, como se tivesse ensaiado antes. Meninos pulavam e gritavam, puxavam os braços de quem estivesse perto, as meninas levantavam-se e sentavam batendo palminhas. Do meio das árvores iam aparecendo cavalinhas de todas as cores, pouco maiores do que um bezerro pequeno, vinham empinadinhos marchando, de vez em quando olhavam uns para os outros como para comentar a bonita figura que estavam fazendo. Quando chegaram à beira da piscina estacaram todos ao mesmo tempo como soldados na parada. Depois um deles, um vermelhinho, empinou-se, rinchou e começou um trote dançado, que os outros imitaram, parando de vez em quando para fazer medidas à assistência. O trote foi aumentando de velocidade, aumentando, aumentando, e daí a pouco a gente só via um risco colorido e ouvia um zumbido como de zorra. Isso durou algum tempo, eu até pensei que os cavalinhas tinham se sumido no ar para sempre, quando então o zumbido foi morrendo, as cores foram se separando, até os bichinhos aparecerem de novo.

O banho foi outro espetáculo que ninguém enjoava de ver. Os cavalinhas pulavam na água de ponta, de costas, davam cambalhotas, mergulhavam, deitavam-se de costas e esguichavam água pelas ventas fazendo repuxo.

Todo mundo ficou triste quando o clarim tocou mais uma vez e os cavalinhos cessaram as brincadeiras. O vermelhinho novamente tomou a frente e subiu para o lajeado da beira da piscina, seguido pelos outros, todos sacudiram os corpinhos para escorrer a água e ficaram brincando no sol para acabar de se enxugar.

Depois de tudo o que eu tinha visto achei que seria maldade escolher um deles só para mim. Como é que ele ia viver separado dos outros? Com quem ia brincar aquelas brincadeiras tão animadas? Eu disse isso ao major, e ele respondeu que eu não tinha que escolher, todos eram meus.

— Todos eles? — perguntei incrédulo.

— Todos. São ordens de seu avô.

Meu avô Rubém, sempre bom e amigo! Mesmo doente, fazendo tudo para me agradar.

Mas depois fiquei meio triste, porque me lembrei do que o major tinha dito — que ninguém podia tirá-los dali.

— É verdade — disse ele em confirmação, parece que adivinhando o meu pensamento.

— Levar não pode. Eles só existem aqui em Platiplanto.

Devo ter caído no sono em algum lugar e não vi quando me levaram para casa. Só sei que de manhã acordei já na minha cama, não acreditei logo porque o meu pensamento ainda estava longe, mas aos poucos fui chegando. Era mesmo o meu quarto — a roupa da escola no prego atrás da porta, o quadro da santa na parede, os livros na estante de caixote que eu mesmo fiz, aliás precisava de pintura.

Pensei muito se devia contar aos outros, e acabei achando que não. Podiam não acreditar, e ainda rir de mim; e eu queria guardar aquele lugar perfeito como vi, para poder voltar lá quando quisesse, nem que fosse em pensamento.

Disponível

em:

https://www.fantasticacultural.com.br/artigo/64/os_cavalinhos_de_platiplanto_-_jose_j_veiga_conto_completo

.Acesso em: 05 set. 2022.



SAIBA MAIS

José J. Veiga (1915-1999) foi um escritor brasileiro, um dos mais importantes romancista e contistas de ficção contemporânea.

José J. Veiga nasceu na Fazenda Morro Grande, em Corumbá, Estado de Goiás, no dia 2 de fevereiro de 1915. Em 1926 iniciou o curso ginásial no Liceu da cidade de Goiás. Em 1935 foi para o Rio de Janeiro, onde exerceu as mais diversas funções, trabalhando no comércio, no rádio (como locutor) e na área da propaganda.

Em 1959, publicou contos no suplemento dominical do Jornal do Brasil. Nesse mesmo ano, estreou na literatura com o livro de contos “Os Cavalinhos do Platiplanto”, que recebeu os prêmios Fábio Prado, de São Paulo e o Prêmio Monteiro Lobato como o Melhor Livro do Ano.

A obra que apresenta uma série de narrativas com personagens do mundo infantil revelou um autor dos mais originais, pela atmosfera mágica e a grande beleza poética com que condiciona suas histórias. Em 1966 publica o romance “A Hora dos Ruminantes”, onde apresenta a história de uma pequena comunidade que, a certa altura, se vê invadida por intrusos.

Seguiram-se “A Máquina Extraviada”

(1967), “Os Pecados da Tribo” (1976), “À Sombra dos Reis Barbudos” (1972), “A Casa da Serpente” (1989), “O Risonho Cavalinho do Príncipe” (1992), entre outras.

José J. Veiga traduziu diversas obras de grandes autores da literatura mundial, entre eles, Ernest Hemingway. Seus livros foram publicados em Portugal, Espanha, México, Suécia, Estados Unidos, Inglaterra, Noruega e Dinamarca. Em 1997 recebeu o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra.

José J. Veiga faleceu no Rio de Janeiro, no dia 19 de setembro de 1999.

Disponível em: https://www.ebiografia.com/jose_j_veiga/. Acesso em: 05 set. 2022.

CAPÍTULO 07 – MOMENTO 01- LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

COMPONENTE CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES DA BNCC

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras,

dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico de língua.

(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMLP06D) Reconhecer os diferentes recursos da linguagem verbal e não verbal

em diferentes tipologias textuais e diferentes gêneros discursivos, descrevendo os recursos utilizados na elaboração dos textos para analisar os efeitos de sentido desses usos linguísticos na construção de sentido.

(GO-EMLP14A) Analisar os contextos de produção, circulação e recepção de informações, dados e argumentos em diversas fontes, identificando os elementos essenciais de garantia da credibilidade dos atos comunicativos da cultura audiovisual no meio digital de informação e comunicação (recursos linguísticos e multissemióticos e efeitos de sentido) para legitimar as escolhas e a exploração crítica.

(GO-EMLP53A) Avaliar, com o uso de textos literários diversos, a produção de comentários de livros, filmes, canções e espetáculos, observando os critérios de composição de cada produto cultural para a produção oral e escrita do raciocínio crítico avaliativo sobre os principais artistas e suas obras

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Estratégias de leitura e compreensão de textos. Gêneros discursivos e digitais. Elementos da linguagem teatral e da música. TDICs: gêneros digitais direcionados ao desenvolvimento da arte. Literatura e arte na Língua Portuguesa. Produção cultural integradora entre os componentes curriculares.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

Vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e/ou atuação na vida pública.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Todos os campos de atuação.

MOMENTO 01 – LÍNGUA PORTUGUESA

Imersão Curricular



PROCEDIMENOS

ATENÇÃO!

Professor(a), neste período de
Recomposição: Nivelamento,

trabalharemos as atividades que abordam conhecimentos essenciais, ou seja, habilidades específicas conforme os descritores do SAEB. Importante atentar-se para os gêneros textuais trabalhados, e ainda, aos comandos de cada uma dessas atividades.

Abordaremos os seguintes gêneros textuais: notícias, Discurso oral, charges/cartuns, teatro, Sermão e poema.



CONCEITO

ATENÇÃO!

CRÔNICA

O que é uma crônica?

A crônica é um gênero textual caracterizado por textos curtos, de linguagem simples e que retrata os aspectos da vida cotidiana, geralmente com toques de humor ou ironia.

Publicadas em jornais e revistas, as crônicas são um gênero textual que está entre o estilo jornalístico e o literário e que tem como ponto de partida os acontecimentos daquele tempo e lugar.

O cronista busca inspiração para os seus textos nos acontecimentos recentes ou em situações banais do cotidiano e convida o leitor a olhar para o mundo como ele.

Esse estilo literário começou a se desenvolver no Brasil em meados do século XIX, juntamente com o nascimento da imprensa no país. Dentre os primeiros cronistas brasileiros estão Machado de Assis e José de Alencar.

Características da crônica

A crônica é um gênero livre na forma e no conteúdo, mas algumas características estão presentes na maioria das produções. Conheça as principais características desse estilo literário:

O cotidiano é o ponto de partida

As crônicas partem de um acontecimento do dia a dia, como por

exemplo, uma fila de banco, um passeio no parque, a espera do ônibus no terminal.

O cronista não descreve simplesmente os fatos, ele os usa como ponto de partida para uma reflexão ou para o simples entretenimento do leitor.

A partir das lentes do cronista, o cotidiano é retratado com poesia e sensibilidade, podem divertir e até fazer críticas, mas sempre com uma linguagem leve.

Proximidade com o leitor

A linguagem da crônica é simples e coloquial, o escritor se aproxima do leitor e, em alguns casos, conversa com ele. Ao contar como enxerga determinado fato, o cronista permite que o leitor veja o mundo com seus olhos.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Vamos conhecer na prática esse gênero textual? Leia o texto, a seguir, e responda as atividades 01, 02, 03, 04, 05, 06, e 07.

Leia a “A última crônica” de Fernando Sabino

A última crônica

Fernando Sabino

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para

contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu queria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “Parabéns pra você, parabéns pra você...”. Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu queria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

Elenco de cronistas modernos. 21ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/a-ultima-cronica/index.html. Acesso em: 06 set. 2022.

ANALISANDO O TEXTO

ATIVIDADE 01 –

Ao iniciar a narrativa da crônica narrada em primeira pessoa, o que fazia o autor?

- (A) Estava a caminho de sua casa.
- (B) Indo embora do botequim.
- (C) Conhecendo o botequim.
- (D) Tomando café no botequim.
- (E) Pensando em escrever.

ATIVIDADE 02 –

No trecho “Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo

humano, fruto da convivência...”, evidencia que o autor já pretendia escrever um/uma

- (A) reportagem – narrando a vida cotidiana do botequim.
- (B) notícia – informando fatos relevantes da cidade.
- (C) **crônica – narrando fatos e vivências do cotidiano.**
- (D) conto – marcado pelo conflito entre personagens.
- (E) romance – enredo longo do conflito familiar.

ATIVIDADE 03 –

Qual o fato inusitado que marca o início da narrativa?

- (A) A ida do autor ao botequim divertir-se.
- (B) O desejo do autor em escrever uma crônica.
- (C) **A presença de uma família no botequim.**
- (D) O senhor estar desprovido de dinheiro.
- (E) A falta de assunto do autor da crônica.

ATIVIDADE 04 –

A última crônica apresenta predominantemente uma sequência

- (A) **narrativa.**
- (B) descritiva.
- (C) expositiva
- (D) injuntiva.
- (E) argumentativa.

ATIVIDADE 05 –

Qual foi o motivo da reunião familiar no botequim?

- (A) comemorar o aniversário do pai.
- (B) comemorar o aniversário da mãe.
- (C) comemorar o batizado da menina.
- (D) **comemorar o aniversário da menina.**
- (E) comemorar o batizado da família.

ATIVIDADE 06 –

No contexto, infere-se que a idade da menina era de

- (A) dois anos.
- (B) **três anos.**
- (C) quatro anos.
- (D) cinco anos.
- (E) seis anos.

ATIVIDADE 07 –

No trecho “O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.” Esse fragmento indica que a comemoração foi

- (A) frustrada.
- (B) inadequada.
- (C) **satisfatória.**
- (D) desastrosa.
- (E) incômoda.

MOMENTO 02 – LÍNGUA PORTUGUESA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

POEMA

Poema é um gênero textual (forma de redação) geralmente escrito em versos e estrofes. Sua finalidade é expressar algum sentimento, emoção ou pensamento. A palavra "poema" deriva do verbo grego "poiéo", que significa "fazer, criar, compor".

O poema é bastante variável, seja em relação ao seu estilo, extensão ou temática. É possível, por exemplo, encontrarmos um haicai (de apenas três

versos) sobre o salto de uma rã ou um soneto (de quatro estrofes) sobre o amor. O poema pode ter métrica e rima (como o soneto) ou pode abrir mão desses recursos estilísticos (como os poemas modernistas).

Características do poema

O poema geralmente se apresenta em forma de versos e estrofes. O verso é cada uma das linhas de um poema. Já a estrofe é um conjunto de versos.

Muitos poemas têm rima e métrica.

A rima é a repetição de um som (vocal ou consonantal) que ocorre a intervalos regulares dentro do poema. A métrica é a medida do verso, contada em sílabas poéticas.

Mas essas características listadas acima não são necessárias. Isto é: para que um texto possa ser chamado de poema ele não precisa ter versos, estrofes, rimas e métrica.

Uma característica importante do poema é a sua musicalidade. Aliterações, assonâncias e rimas são recursos responsáveis por conferir ao poema um ritmo de repetição bastante característico.

O uso de figuras de palavra, como metáforas e sinestesias, também é bastante frequente nos poemas. A utilização da linguagem figurada faz com que as palavras ganhem novos significados, novas possibilidades de combinação.

Ex.:

Soneto da Fidelidade

Vinicius de Moraes

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero ivê-lo em cada vão momento
E em louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto

Ao seu pesar ou seu contentamento.
E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

SOBRE O POEMA SONETO DE FIDELIDADE

O poema Soneto de Fidelidade (Vinicius de Moraes) é um soneto, pois possui uma forma fixa. Tem 14 versos distribuídos em quatro estrofe.

Sendo, dois quartetos (duas estrofes com quatro versos cada uma); e dois tercetos distribuído (duas estrofes com quatro versos cada uma).

O “eu-lírico” relata o seu amor a quem se torna atento e encantado, porém não correspondido lamenta-se da solidão, ainda ressalta que todo amor é infinito enquanto dura.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Leia os poemas a seguir.

Canção do Exílio

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,

Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Disponível em:
https://www.pensador.com/poemas_mais_lindos_da_literatura_brasileira/. Acesso em: 09 set. 2022.

a) Quantas estrofes temos no poema
Canção do exílio?

Resposta: 5 estrofes.

b) Quantos versos compõem o poema?

Resposta: 24 versos.

c) Uma estrofe com quatro versos,
chamamos de quarteto. Estrofes com seis
versos chamamos de sextilhas. Analise o
poema “

Canção do exílio e diga de quantos quartos
e quantas sextilhas ele é composto?

Resposta: 3 quartetos e duas sextilhas.

Leia o poema, a seguir, e responda as
atividades 02, 03 e 04.

José

Carlos Drummond de Andrade

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, Você?
Você que é sem nome,
que zomba dos outros,
Você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

Está sem mulher,

está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio,
não veio a utopia
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora, José?
E agora, José?
sua doce palavra,
seu instante de febre,
sua gula e jejum,
sua biblioteca,
sua lavra de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,
seu ódio, - e agora?

Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora?

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse,
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!

Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja do galope,
você marcha, José!
José, para onde?

ATIVIDADE 02-

O poema “José” de Drummond apresenta quanto a forma

- (A) 4 estrofes
- (B) 5 estrofes.
- (C) **6 estrofes.**
- (D) 7 estrofes.
- (E) 8 estrofes.

ATIVIDADE 03-

No poema “José”, ao todo, temos

- (A) 60 versos.
- (B) 61 versos.
- (C) **62 versos.**
- (D) 63 versos.
- (E) 64 versos.

ATIVIDADE 04-

As interrogações relacionadas ao contexto, indica a respeito de José que ele está

- (A) realizado.
- (B) apaixonado.
- (C) **desiludido.**
- (D) pessimista.
- (E) desanimado.

ATIVIDADE 05-

Leia o poema a seguir.

O Tempo

Mário Quintana

A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...

Quando se vê, já é 6ª-feira...

Quando se vê, passaram 60 anos!

Agora, é tarde demais para ser reprovado...

E se me dessem – um dia – uma outra oportunidade,

eu nem olhava o relógio seguia sempre em frente...

E iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas.

a) Quantos versos compõem o poema o Tempo?

Resposta: 9 versos.

b) Para o “eu-lírico” qual o significado da vida?

Resposta: Para o “eu-lírico” a vida é um dever que se leva para fazer em casa.

c) Para o eu lírico, qual a reflexão proposta nos versos, “Quando se vê, já são 6 horas: há tempo.../Quando se vê, já é 6ª-feira.../Quando se vê, passaram 60 anos!”?

Resposta: A reflexão proposta nos versos é sobre a efemeridade e ligeireza do tempo.

MOMENTO 02 – LÍNGUA PORTUGUESA

Imersão Curricular



PROCEDIMENTOS

ATENÇÃO!

POEMA

Professor/a,
Para que os/as estudantes tenham maior familiarização com esse gênero textual, pode-se propor um sarau um sarau virtual. Os estudantes selecionam os poemas, ensaiam e marca-se uma data para que através do Googlemeet ocorra a declamação dos poemas selecionados.



CONCEITO

ATENÇÃO!

TEXTO TEATRAL

O texto teatral assemelha-se ao narrativo quanto às características, uma vez que o mesmo se constitui de fatos, personagens e história (o enredo representado), que sempre ocorre em um determinado lugar, dispostos em uma sequência linear representada pela introdução (ou apresentação), complicação, clímax e desfecho.

A história em si é retratada pelos atores por meio do diálogo, no qual o objetivo maior pauta-se por promover uma efetiva interação com o público expectador, onde razão e emoção se fundem a todo momento, proporcionando prazer e entretenimento.

Pelo fato de o texto teatral ser representado e não contado, ele dispensa a presença do narrador, pois como anteriormente mencionado, os atores assumem um papel de destaque no trabalho realizado por meio de um discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar ainda mais a modalidade em questão, como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal.

A questão do tempo difere-se daquele constituído pelo narrativo, pois o tempo da ficção, ligado à duração do espetáculo, coincide com o tempo da representação.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/o-texto-teatral.htm>. Acesso em: 09 set. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1º SUGESTÃO: Apresentação teatral.

Apresentar a proposta de peça teatral para uma apresentação para toda a escola. Importante que todos se inteirem sobre cenários, figurinos e a divisão dos papéis.

2º SUGESTÃO: Leitura dramática do texto.

A leitura dramática é uma leitura em voz alta de texto teatral para um público. No texto teatral a narrativa (ou a história contada) é construída com os diálogos das

personagens, através de cenas que desenvolvem e mostram acontecimentos e situações.

Roteiro para peça de Teatro:

A Missão de Alice

Argumento: Berenice Gehlen Adams

Roteiro: Berenice Gehlen Adams e Marina Strachman

Argumento: Alice é uma estudante das séries iniciais que tem uma tarefa escolar envolvendo pesquisa sobre o meio ambiente. Enquanto pesquisa, ela adormece e sonha com uma situação em que Ambiente, Ecologia, Preservação, Reciclagem, Lixo, Consumismo, Poluição se reúnem para discutirem situações emergenciais sobre os problemas do Ambiente. Na história, os conceitos ganham vida. Alice assiste a história, adormecida no canto da sala onde estava estudando. Muito é discutido por estes conceitos-personagens, e, ao final, Alice entra na discussão, quando sonho e realidade se mesclam, e a menina, então, recebe a missão de ajudar o Sr. Ambiente e todos os personagens, amparada pelos trigêmeos Respeito, Tolerância e Amor.

Roteiro: Personagens

Alice: Menina que vive sonhando de olhos abertos. Muito interessada e estudiosa. Tem MUITA imaginação!

Ambiente: Um velhinho muito cansado, doente, às vezes tem que gritar tanto para que alguém o escute que acaba por ficar afônico. Parece que não se interessam mais pelo que este senhor tem para contar e ensinar sobre os elementos que favorecem a vida na terra.

Ecologia: É uma senhora bonita, cheia de altos e baixos, por vezes, está muito feliz, cheia de vida, risonha e alegre, contando sobre toda a sua história, mas de repente, seu humor muda e fica extremamente depressiva, pronta para “morrer a qualquer instante”. Alguns dizem que ela fala muito sobre as condições que favorecem a vida e suas ligações entre os seres da natureza, mas quando depressiva, fala da morte de todos, até da morte do planeta!

Preservação: É a melhor amiga da Ecologia e do Ambiente e defende seus ideais com unhas e dentes. Um de seus maiores ideais é defender todos os elementos do ambiente, quando prejudicados.

Reciclagem: Uma jovem artista, cheia de ideias. Vive remexendo no lixo de tudo e de todos, de onde tira a matéria prima para seus trabalhos, grandes obras! Ela reaproveita quase tudo e não entende porque que essas pessoas vivem dizendo que o lixo é nojento!

Consumismo: Tem um império em fábricas, lojas, carros, iates, jato particular, e quer sempre mais, mais, mais...

Poluição: Braço direito do Sr. Consumismo, onde um está, o outro está também; o que um tem o outro tem também; não tem a mínima personalidade e seu maior divertimento é fazer o trabalho sujo do patrão.

Lixo: Um garoto triste, abandonado, não tem amigos, nem se quer um cachorro, quando consegue uma coisa mais interessante, vem logo alguém e tira dele. Respeito, Tolerância, Amor: São trigêmeos, sábios, alegres, otimistas e muito pacientes. Procuram sempre compreender a realidade que os cerca.

A cena passa-se na casa da menina Alice.

Sala pequena com mesa e cadeiras no lado direito, uma porta; tapete, estante com livros e outros objetos caseiros no lado esquerdo.

- Cena I -

(Alice)

Alice (Entra cantando, com seu material escolar. Senta no tapete da sala, pega a mochila, abre o caderno e procura a tarefa de casa para fazer.) – Mãe, tenho que fazer um trabalho para a escola, Você me ajuda?

(Uma voz feminina responde) – Claro minha filha, o que é?

Alice - É uma pesquisa sobre o Meio Ambiente. Devo procurar informações e notícias sobre desmatamento, poluição... Não sei por onde começar...

(A mesma voz feminina) Filhinha, no jornal da cidade tem uma coluna semanal sobre o Meio Ambiente, procure lá. Olha Alice, vai procurando o que você precisa, pois agora a Mamãe tem que trabalhar, mas quando eu voltar, eu te ajudo com o que você tiver encontrado, está bem?

Alice (Sai de cena e volta com muitos jornais e vai folheando-os, até que adormece – entra Ecologia e senta-se na cadeira da sala.).

- Cena II -

(Ecologia, o Carteiro, Preservação, Reciclagem)

Ecologia (Está sentada, lendo, quando o carteiro bate a porta e ela o atende.) – Oba, oba o carteiro, (cantando) Lálálá, aposto que é uma carta para mim, lálálá. Olá, Senhor Carteiro, é uma carta para mim, não é?

O Carteiro (Entrega a carta, sorrindo.) – Não senhorita, é um telegrama! Vejo que está feliz hoje...que bom, te ver assim!

Ecologia (Abre a carta apressadamente e a lê.) - “Reunião urgente no dia 5 de junho, na casa da Dona Ecologia. Assinado: Senhor Ambiente”. (Ela fica deprimida, começa a pensar alto e a andar de um lado para o outro, coçar a cabeça, roer unhas.) - Deve ser uma desgraça Ambiental, Chernobyl de novo!lou, pode ser como daquela vez que aqueles malucos provocaram aquele enorme vazamento de petróleo, ou será terremoto, podem ser todos ao mesmo tempo! (Neste momento chegam a Preservação e a Reciclagem, ambas com um telegrama na mão.).

Preservação (Muito brava, ela já chega aos gritos) – Estou vendo que você recebeu está convocação também, não é Ecologia! Eu aposto que tem alguém querendo sabotar o meu trabalho, tem sempre alguém querendo sabotar o meu trabalho, é por isso que eu estou sempre uma pilha de nervos... (Anda de um lado para o outro, ansiosa.).

Reciclagem – Que nada! Ele deve estar com ideias para uma festa, ou será um novo projeto de reciclagem, ou reflorestamento...(então as

3 ficam pensando alto e andando de lá para cá. O carteiro saí de fininho, balançando a cabeça).

- Cena III-

(Alice)

Entra em cena um personagem vestido de pássaro, enquanto Alice dorme no canto e as três ficam de repente, estáticas, como se o tempo parasse. Este personagem relata para a plateia que Alice costuma falar enquanto dorme, e sai fazendo malabarismos...

Alice (Alice se mexe muito) - Não professora, não fiz o seu trabalho. A senhora não percebe que estou dormindo!... "ZZZZZ"... Como que eu posso ler este jornal dormindo!... "ZZZZZ"... Meio Ambiente... As florestas...estão sumindo... Cortes de madeira... exploração mineral... os índios, o que será deles... "ZZZZZ"... várias espécies de animais e de plantas em extinção...Isso é tão triste...temos que fazer alguma coisa... "ZZZZZ" (e continua dormindo).

- Cena IV-

(Ecologia, Ambiente, Preservação, Reciclagem, Lixo, Consumismo, Poluição)
Ecologia (andando de um lado p/ o outro e falando sozinha) – Aí meu Deus, estou tão nervosa... (roendo as unhas). Pensando bem...porque eu estou nervosa, não há motivo para isso, claro que não há! Aposto que o Senhor Ambiente deve estar preparando uma daquelas belas surpresas, só pode ser, (e começa a cantarolar e dançar). Está quase na hora. Daqui a pouco todos estarão aqui (e já começa a roer unhas de novo).

(Batem à porta e Ecologia vai atender.) – Olá, Sr. Ambiente! Entre! Estava esperando pelo senhor. Como vai? Estou preocupada com esta convocação!

Ambiente (Velhinho, meio curvado, chega ofegante e senta-se) - Puf, puf, puf... Dona Ecologia...eu estou tão cansado... a senhora pode providenciar para mim um copo d'água? (tosse, tosse muito!)

Então Ecologia saí de cena apressada e lá de trás diz: já estou levando! Ela volta a cena com um copo

cheio de um líquido "amarelado" e entrega este copo ao **Ambiente**

Ambiente - (estendendo a mão p/ receber o copo e olhando p/ aquele copo com aquele líquido "amarelado" e ainda cansado, mas INDIGNADO) - Mas, puf... puf...Ecologia o que é isto que a Sra. está me dando para beber?!?!?! Está é a água que teremos que beber daqui pra frente e caí em prantos...

Ecologia – (agora muito nervosa) – O Sr. me pediu! Eu trouxe... é, é...(tentando falar e não conseguindo e chora...)

Ambiente (dramaticamente) – Vocês estão querendo me matar!!!! Matem-me de uma vez...puff...puff, TOSSE, TOSSE... eu realmente não sei porque eu marquei esta reunião...eu vou morrer mesmo, VOCÊS QUEREM ME MATAR!!!!

(E com este berro, entram correndo e assustados)

Preservação, Reciclagem, Lixo (perguntam ao mesmo tempo) -- O que está acontecendo???? Quem vai matar quem????

Ambiente – Vocês todos querem me matar...vocês só querem saber de dinheiro... O velho e bom Ambiente, não serve mais para NADA!!!! Antes eu só ouvia: Olha só que Ambiente bonito, olha querido que vista linda, olha amor que brisa gostosa, ouça só, o balançar das árvores, sinta o cheiro da terra, do mato... Agora NÃO!!! O que eu ouço agora é: Não quero saber de árvore perto de mim, árvore só faz sujeira! Queima tudo, bota está mata a baixo, vende esta madeira velha, vamos plantar soja transgênica, vamos ganhar dinheiro, com a madeira e mais ainda com a soja. Não quero saber se tem índio lá! Bota todo mundo para fora e os animais, a gente vende no mercado negro!...puff, puff, puff, TOSSE, TOSSE e caí sentado em uma poltrona chorando.

Reciclagem – Alguém pode me dizer o que é que está acontecendo? Porque tanta gritaria, o que há de novo?

Ecologia (chorosa) – Ele (apontando para o Ambiente) chegou muito cansado e ofegante, sniff, me pediu um copo d'água, eu trouxe um pouco de suco de maracujá, que acabei de

fazer...sniff, e ele nem me deu tempo de dizer que era suco de maracujá, sniff, e começou a gritar. Eu que colhi este maracujá hoje pela manhã...e chora...

Preservação e Lixo correm em direção de Ambiente para acalmá-lo e Reciclagem afaga Ecologia, todos tentando acalmar a todos e falando ao mesmo tempo, até que:

Reciclagem – (Falando alto, muito séria) CHEGA! Mas que absurdo! Tudo isso por causa de um suco... Senhor Ambiente, que vergonha! tanta gente trabalhando para ajudar o senhor...Sabemos que temos muitos problemas, mas em vez de olhar sempre para o lado ruim das coisas, CUSTA o senhor ser um pouco mais otimista, ou até realista? Com esse pessimismo, não vai adiantar o esforço que estamos tendo! o senhor vai morrer antes do tempo...É até capaz de ser enterrado vivo!!!!

Entra em cena o personagem vestido de pássaro, brincando com a plateia. Enquanto isso todos entram em cena, se acomodam e se acalmam.... (Todos têm um copo de suco nas mãos)

Reciclagem – Muito bem agora que todos estão mais calmos... Vamos ver o que podemos fazer...Da minha parte, posso dizer que está tudo muito bem, eu e o Lixo temos presenciados verdadeiros milagres! A reciclagem está em franco crescimento, é claro que temos problemas... o Consumismo anda exagerando e abusando da Poluição. Tenho tido muito trabalho em reciclar o lixo, primeiro porque poucas pessoas o separam e segundo porque a quantidade de lixo está cada vez maior e não dou conta de reciclar tudo. Mas NUNCA se reciclou tanto e as escolas e indústrias estão se conscientizando! Isso é motivo para comemarmos, não para chorarmos! Ambiente (muito cansado) – Mas acontece, que convoquei o Consumismo e a Poluição para virem também, marquei com eles daqui à meia hora para que eu pudesse falar primeiro com vocês. Dentre todos os problemas que estão acontecendo, o pior deles é o Consumismo que tem gerado muita Poluição. Teremos que encontrar uma maneira de contê-los, antes que seja

tarde! Eu não quero saber de boa vontade, quero saber de solução.

Lixo (muito triste!) – Eu, quando sou lixo tóxico, não posso ser reaproveitado. Andei de lá para cá, até que encontrei a Reciclagem que vem cuidando de mim para que eu não fique contaminando outros espaços e possa ser mais bem tratado, ter amigos.... Mas aqui, ouvindo o Ambiente, sniff, ele está com a razão...não tem jeito mesmo...não tem jeito...

Preservação – Amigos, o que há com vocês... Sim temos problemas, temos o Consumismo, a Poluição, mas lutar contra estas coisas a gente consegue, mas não seremos capazes de fazer nada de útil se não lutarmos contra o MAIOR dos MAUS, o pessimismo! Acordem, muito está sendo feito...A vida é curta, temos que reagir!

Ambiente – Vocês têm razão, é que hoje não estou bem...me desculpem... O que deve ser feito me parece que muitos já sabem... Reduzir o Consumo, reciclar, economizar água, reflorestar... E temos que fingir não ouvir, quando nos chamarem de “eco-chatos”!

Ecologia – Bem, pelo que o Sr. disse, o Consumismo e a Poluição daqui a pouco estarão aqui, não é?

Ambiente – Sim eles devem estar chegando...

Preservação – Muitas leis ambientais estão sendo votadas e são muito boas, acho que serão capazes de frear o Consumismo. Temos algum tempo para trabalhar ainda, talvez até mais do que possamos imaginar... Podem contar comigo!!!

Reciclagem – Mas é claro...Podemos começar por conscientizar as pessoas a consumirem menos, a separarem seus lixos, a usarem produtos ecológicos, isto já ajudaria muito, se cada um fizer a sua parte....

Lixo – E sobre os lixos perigosos, deveria haver um lugar onde pudessem ficar sem prejudicar o Sr. Ambiente. (Neste momento todos estão começando a ficar mais animados, então toca a campanha)

Ecologia (Levanta-se, espia pela janela e vai até a porta.) – Chegaram, a Poluição e o Consumismo. Vou atender! (Abre a porta.) – Olá, Consumismo, olá Poluição! Entrem!

Consumismo (Está muito bem vestido, cheio de ouro, fumando um charuto fedido e baforando na cara do Ambiente. Entra com pressa, cumprimenta com um olá geral.) – Olá, boa tarde! Estou com pressa e não tenho muito tempo a perder. Dona Poluição veio comigo. Do que se trata a reunião? Não se esqueçam, tempo é dinheiro! Não tenho tempo a perder...

Poluição (Entra também bem vestida, mas não é tão chique, tem um cinzeiro na mão, e fica correndo atrás do patrão para tentar pegar as cinzas, mas é claro que o patrão prefere jogá-las no chão! – Olá para todos, vocês viram que dia maravilhoso, leram o jornal, eu estou presente em todas as grandes cidades, em muitos rios, em cada lixão, isso sem falar do MEU chorume! (E ri muito, e muito alto!)

Consumismo – Mas o que é isso? Ponha-se no seu lugar! Você não seria NADA sem mim! Vai se achando... EU ACABO COM VOCÊ!

Ambiente – (Ambiente se levanta de sua poltrona, e olha tão profundamente nos olhos de Consumismo e Poluição, que os dois caem sentados no Chão!) - O motivo desta convocação é o meu estado de saúde. Meus rios estão sendo mortos, minhas matas estão sendo destruídas, o ar está poluído e todos os seres estão sofrendo com esta forma de vida consumista que os humanos levam. Não vou morrer sem lutar e vocês dois vão me ajudar, por bem, ou por mal!

Consumismo – Ora, ora Sr. Ambiente, as pessoas precisam de alimentos, sapatos, roupas, e MUITAS outras coisas. E elas querem sempre MAIS (ri alto). Eu simplesmente as fabrico, e elas compram RÁ, RÁ,RÁ (dá uma gargalhada grossa e alta). Elas nem percebem que elas mesmas estão se afundando... RÁ, RÁ, RÁ...O Sr. acha que elas viveriam sem supermercados, lojas, carros, jóias, vídeo games, computadores, indústrias? Eu só

faço o que elas precisam, e vendo, e ganho, ganho dinheiro, MUITO dinheiro. As pessoas precisam de alimentos, então, eu os produzo, mas já disse que não tenho culpa se elas comem demais, se elas desperdiçam, aliás, o Desperdício também deveria ser convocado para a reunião.

(entra em ação nosso amigo, fazendo malabarismos com cada item que o Consumismo fala, e sai de cena)

Ecologia (Interrompe o Consumismo.) -- O que você parece não entender, é que se as coisas continuarem como estão...os consumidores vão MORRER por causa de sua teimosia! (lamenta)

Lixo -Você vai ter que investir e melhorar os níveis de poluição que você emite por todo o planeta!

Poluição – É chefinho...parece que a coisa está feia para o seu lado... até eu tenho sentido isso que eles estão falando... Eu estou mesmo trabalhando demais, nem à noite tenho mais sossego, as pessoas agora trabalham em turnos! Estou em toda parte: nas ruas, nas escolas, nas fábricas, na terra, no ar, na água. É chefinho...acho que o Sr. está pegando pesado...

Consumismo – Mas é muita cara de pau! Logo você, que me implorou emprego, que precisava de trabalho! está contra mim! (aos gritos) Eu não...

(mas é interrompido pela Poluição)

Poluição – Pedir trabalho é uma coisa...mas o Sr. quer acabar com o mundo, para o Sr. não existe limites...quer sempre mais, mais... (faz caras e gestos de um louco ganancioso)

Ambiente – Agora a Poluição está começando a entender a gravidade do problema. Sr. Consumismo, entendo que deve ter seus motivos para agir e viver assim. Mas, não percebe que está estragando a vida na Terra? As pessoas estão vivendo apenas para trabalhar e comprar, comprar, comprar... (faz caras e gestos de um louco ganancioso) A vida é mais que isto...

Consumismo –Vocês estão fazendo uma tempestade num copo d'água... Produzir e vender é a minha vida...não posso nem pensar em parar...DINHEIRO, DINHEIRO, Eu preciso de MUITO

dinheiro!!!! Vocês aí que se virem... (e continua falando sozinho)

Reciclagem - Tem lixo demais e eu não dou conta de reciclar tudo como o Sr. pensa. Além do mais, às vezes, para reciclar um material é preciso poluir mais, então, certos lixos não compensam ser reciclados.

Lixo – O mundo vai se afogar em seu próprio lixo... inclusive envenenado por meus primos tóxicos... A Reciclagem até que tentou, mas não descobriu um jeito de reutilizar os meus primos tóxicos...eles são pesados e causam muitas doenças....

Ecologia (Olha com pena para o Sr. Consumismo e grita para ele.) – O senhor não percebe que não sobrar nada pra o senhor fabricar e ninguém para consumir? Animais estão morrendo, plantas estão morrendo, pessoas também! (O Consumismo olha com ar pensativo).

Preservação (Dirigindo-se para o Consumismo) - Nós não queremos que o Sr. pare de produzir, mas, é preciso tomar algumas providências como colocar filtros nas chaminés, produzir produtos mais saudáveis e menos poluentes, além de produzir menos lixo. Assim, todos nós sairemos ganhando....

Consumismo – Mas terei que gastar milhões e milhões para fazer o que está pedindo e vou perder muito dinheiro!

Poluição - Eu concordo com a Preservação, sou a favor de filtros, pois assim não estarei prejudicando ninguém.

Ecologia – O melhor é discutirmos o que é possível fazer.

(Alice desperta e todos ficam olhando para ela.) ...

- Cena V -

(Alice, Ecologia, Ambiente, Preservação, Reciclagem, Lixo, Consumismo, Poluição)

Alice (Desperta) - Nossa, acabei pegando no sono novamente. Que sonho estranho eu tive, parecia tão real! (Dá-se conta que continua a ver e ouvir o que pensou ser um sonho. Espantada, levanta e fica observando. Belisca-se para acordar, mas percebe que a cena continua.)

Ecologia (Continua a conversa como se Alice nem estivesse ali.) - A minha

sugestão é: fazer um estudo sobre os produtos que o Senhor Consumismo fabrica e comercializa, ver o que é supérfluo, ou inútil. Tirar de linha, (o Sr. Consumismo vai arrancando os cabelos a cada sugestão!) adaptar suas fábricas e empresas diminuindo o trabalho da Poluição e gerando menos Lixo. Buscar alternativas que não prejudiquem o Sr. Ambiente. Se ele morre, morre a vida na Terra.

Preservação -Concordo plenamente com a Ecologia. Tudo o que o Sr. Consumismo quiser produzir daqui para frente terá que ser analisado e estudado. Nada poderá provocar mais danos para o Sr. Ambiente.

(O Sr. consumismo está descalço COMENDO suas meias)

Poluição - Para mim será bem melhor se eu puder trabalhar menos, pois estou muito cansada, eu quero mais é sombra e água fresca, estou de saco cheio de trabalhar para este louco... (o Consumismo está agora tentando enforçar a Poluição!) que grita baixinho SOCORROOOOOO... (e então, todos correm para ajudar. Abanando a Poluição). Consumismo – Ah, mas isso não fica assim eu vou me vingar, me vingarei de vocês!

Ambiente – (com a voz mais calma do universo) – O problema, Sr. Consumismo, é que o Sr. não tem outra alternativa, porque se as coisas não mudarem vou ter um colapso, explodirei e a vida na Terra se acabará (Alice arregala os olhos e faz cara de espanto.).O senhor é quem sabe...

Preservação - Poderemos ajudá-lo, Sr. Consumismo. Vamos trabalhar em conjunto, para os humanos mudarem sua forma de vida... O Sr. vai ver, eles entenderão, só precisamos de um 'mensageiro' (Todos olham para a menina Alice.)

Ambiente (Aproxima-se de Alice) - Você, menina, é quem vai nos ajudar!

Alice – E-e-e-eu?

Ambiente - É, menina, você aí cheia de vida, com muito ainda pela frente. Você é a nossa escolhida... e é por isto que você entrou no seu próprio sonho e nós entramos na sua vida.

Alice – Mas como...eu sou uma criança...vocês precisam de tanta coisa!

Ecologia - Não se preocupe, se você nos ajudar, nós ajudamos você! É só você contar para todos o seu sonho..., como realmente aconteceu... Eu, a Preservação, a Reciclagem, estaremos sempre a te ajudar... (Todos saem, com exceção da menina Alice.).

- **Cena VI** -
(Alice)

Alice – Nossa, e agora? Será que vou conseguir ajudar? Como vou ajudar o Sr. Ambiente, se sou ainda uma criança?

Respeito, Tolerância, Amor (Entram, brincando com a plateia e rindo. Falam todos juntos) - Alice, viemos para ajudar. Somos o Respeito, a Tolerância e o Amor, somos irmãos gêmeos, tudo o que um sente, o outro sente também!

Respeito (os três pulam, fazem estrelas, malabarismos etc.) – Eu sou o Respeito. Através do respeito muita coisa pode ser feita...O respeito gera amor, amizade, fraternidade, cooperação.

Tolerância - Eu sou a Tolerância. Comigo tudo é mais fácil.... A tolerância gera a paz, a compreensão, a união.

Amor – Eu sou o Amor. O Amor é a chave para um mundo melhor, sem conflitos, sem guerras. O amor gera a PAZ e a harmonia”.

Então, todos dão as mãos e cantam juntos...

Amanhã
(Guilherme Arantes)

Amanhã, será um lindo dia, da mais louca alegria

Que se possa imaginar

Amanhã, redobrada força pra cima, que não cessa.

Há de vingar

Amanhã, mais nenhum mistério, acima do ilusório.

O astro-rei vai brilhar.

Amanhã a luminosidade, alheia a qualquer vontade.

Há de imperar.

Amanhã está toda esperança por menor que pareça.

Existe, e é pra vicejar.

Amanhã, apesar de hoje, será a estrada que surge.

Pra se trilhar Amanhã, mesmo que uns não queiram será de outros que esperam.

Ver o dia raiar.

Amanhã, ódios aplacados, temores abrandados, será pleno.

FIM

Esta peça foi criada para todo grupo teatral que tenha interesse em trabalhar as questões ambientais. Contatos com as autoras:

Marina: marina.strachman@gmail.com

Bere Adams: bereadams@gmail.com

A peça poderá sofrer adaptações, mas os créditos devem ser mantidos.

Pedimos que os grupos façam contato conosco. Agradecemos!

Disponível em:

<https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=227>

.Acesso em: 09 set. 2022.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2013-Adaptada)

Leia o texto a seguir.



Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br>

. Acesso em: 21 set. 2011. (Foto: Reprodução)

Nessa charge, o recurso morfosintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo/a

(A) **emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.**

(B) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.

(C) retomada do substantivo "mãe", que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.

(D) utilização da forma pronominal "la", que reflete um tratamento formal do filho em relação à "mãe".

(E) repetição da forma verbal "é", que reforça a relação de adição existente entre as orações.

QUESTÃO 02 – (ENEM/2017-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a singularidade quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabas se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- (A) "a singularidade".
- (B) "tais vantagens".
- (C) "os gabos".
- (D) "Longe disso".
- (E) "Em geral".

QUESTÃO 03 – (ENEM/2019-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

PALAVRAS TÊM PODER

Palavras informam, libertam, destroem preconceitos.
Palavras desinformam, aprisionam e criam preconceitos.

↳ Liberdade de expressão. A escolha é sua.
A responsabilidade, também.

A liberdade de expressão é uma conquista inquestionável. O que todos precisam saber é que liberdade traz responsabilidades. Publicar informações e mensagens sensacionalistas, explorar imagens mórbidas, desrespeitar os Direitos Humanos e estimular o preconceito e a violência são atos de desrespeito à lei.

Para promover a liberdade de expressão com responsabilidade, o Ministério Público de Pernambuco se une a vários parceiros nesta ação educativa. Colabore. Caso veja alguma mensagem que desrespeite os seus direitos, denuncie.

0800 281 9455 - Ministério Público de Pernambuco

Disponível em: <http://palavrastempoder.org>. Acesso em: 20 abr. 2015.

Pela análise do conteúdo, constata-se que essa campanha publicitária tem como função social

- (A) propagar a imagem positiva do Ministério Público.
- (B) conscientizar a população que direitos implicam deveres.
- (C) coibir violações de direitos humanos nos meios de comunicação.
- (D) divulgar políticas sociais que combatem a intolerância e o preconceito.
- (E) instruir as pessoas sobre a forma correta de expressão nas redes sociais.

QUESTÃO 04 – (ENEM/2019-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Meu caro Sherlock Holmes, algo horrível aconteceu às três da manhã no Jardim Lauriston. Nosso homem que estava na vigia viu uma luz às duas da manhã saindo

de uma casa vazia. Quando se aproximou, encontrou a porta aberta e, na sala da frente, o corpo de um cavalheiro bem vestido. Os cartões que estavam em seu bolso tinham o nome de Enoch J. Drebber, Cleveland, Ohio, EUA. Não houve assalto e nosso homem não conseguiu encontrar algo que indicasse como ele morreu. Não havia marcas de sangue, nem feridas nele. Não sabemos como ele entrou na casa vazia. Na verdade, todo assunto é um quebra-cabeça sem fim. Se puder vir até a casa seria ótimo, se não, eu lhe conto os detalhes e gostaria muito de saber sua opinião. Atenciosamente, Tobias Gregson. Meu caro Sherlock Holmes, algo horrível aconteceu às três da manhã no Jardim Lauriston. Nosso homem que estava na vigia viu uma luz às duas da manhã saindo de uma casa vazia. Quando se aproximou, encontrou a porta aberta e, na sala da frente, o corpo de um cavalheiro bem vestido. Os cartões que estavam em seu bolso tinham o nome de Enoch J. Drebber, Cleveland, Ohio, EUA. Não houve assalto e nosso homem não conseguiu encontrar algo que indicasse como ele morreu. Não havia marcas de sangue, nem feridas nele. Não sabemos como ele entrou na casa vazia. Na verdade, todo assunto é um quebra-cabeça sem fim. Se puder vir até a casa seria ótimo, se não, eu lhe conto os detalhes e gostaria muito de saber sua opinião.

Atenciosamente, Tobias Gregson. DOYLE, A. C. Um estudo em vermelho. Cotia: Pé de Letra, 2017.

Considerando o objetivo da carta de Tobias Gregson, a sequência de enunciados negativos presente nesse texto tem a função de

- (A) restringir a investigação, deixando-a sob a responsabilidade do autor da carta.
- (B) **refutar possíveis causas da morte do cavalheiro, auxiliando na investigação.**
- (C) identificar o local da cena do crime, localizando-o no Jardim Lauriston.
- (D) introduzir o destinatário da carta, caracterizando sua personalidade.

(E) apresentar o vigia, incluindo-o entre os suspeitos do assassinato.

QUESTÃO 05 – (ENEM/2019-Adaptada)

Leia o texto a seguir.



Disponível em: www.acnur.org. Acesso em: 11 dez. 2018.

Nesse cartaz, o uso da imagem do calçado aliada ao texto verbal tem o objetivo de

- (A) criticar as difíceis condições de vida dos refugiados.
- (B) revelar a longa trajetória percorrida pelos refugiados.
- (C) incentivar a campanha de doações para os refugiados.
- (D) denunciar a situação de carência vivida pelos refugiados.
- (E) **simbolizar a necessidade de adesão à causa dos refugiados.**

QUESTÃO 06 – (ENEM/2019-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Com o enredo que homenageou o centenário do Rei do Baião, Luiz Gonzaga, a Unidos da Tijuca foi coroada no Carnaval 2012.

A penúltima escola a entrar na Sapucaí, na segunda noite de desfiles, mergulhou no universo do cantor e compositor brasileiro e trouxe a cultura nordestina com criatividade para a Avenida, com o enredo O dia em que toda a realza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão.

Disponível em: www.cultura.rj.gov.br. Acesso em: 15 maio 2012 (adaptado).

A notícia relata um evento cultural que marca a

- (A) primazia do samba sobre a música nordestina.
- (B) **interrelação entre dois gêneros musicais brasileiros.**
- (C) valorização das origens oligárquicas da cultura nordestina.
- (D) proposta de resgate de antigos gêneros musicais brasileiros.
- (E) criatividade em compor um samba-enredo em homenagem a uma pessoa.

QUESTÃO 07 – (ENEM/2019-Adaptada)
Leia o texto a seguir.

A rede é, virtual em que as comunidades auxiliam seus membros a aprender o que querem saber. Os dados não representam senão a matéria-prima de um processo intelectual e social vivo, altamente elaborado. Enfim, toda inteligência coletiva do mundo jamais dispensará a inteligência pessoal, o esforço individual e o tempo necessário para aprender, pesquisar, avaliar e integrar-se a diversas comunidades, sejam elas virtuais ou não. A rede jamais pensará em seu lugar, fique tranquilo.

LÉVY, P. A máquina universo: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

No contexto das novas tecnologias de informação e comunicação, a circulação de saberes depende da

- (A) otimização do tempo.
- (B) confiabilidade dos sites.
- (C) **contribuição dos usuários.**
- (D) quantidade de informação.
- (E) colaboração de intelectuais.

QUESTÃO 08 – (ENEM/2019-Adaptada)
Leia o texto a seguir.



Disponível em: www.essl.pt. Acesso em: 9 maio 2019. (adaptado).

Essa campanha se destaca pela maneira como utiliza a linguagem para conscientizar a sociedade da necessidade de se acabar com o bullying. Tal estratégia está centrada no/a

- (A) **chamamento de diferentes atores sociais pelo uso recorrente de estruturas injuntivas.**
- (B) variedade linguística caracterizadora do português europeu
- (C) restrição a um grupo específico de vítimas ao apresentar marcas gráficas de identificação de gênero como “o(a)”.
- (D) combinação do significado de palavras escritas em línguas inglesa e portuguesa.
- (E) enunciado de cunho esperançoso “passe à história” no título do cartaz.

QUESTÃO 09 – (ENEM/2019-Adaptada)
Leia o texto a seguir.

Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,
Irerê, meu companheiro,

Cadê viola? Cadê meu bem? Cadê Maria?
Ai triste sorte a do violeiro cantadô!
Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,
Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:
Que tua flauta do sertão quando assobia,
Ah! A gente sofre sem querê!
Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão,
Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,
Ah! Ah!
Irerê, solta teu canto!
Canta mais! Canta mais!
Prá alembá o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos (1938-1945). Disponível em: <http://euterpe.blog.br>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no/a

- (A) uso recorrente de pronomes.
- (B) **variedade popular da língua portuguesa.**
- (C) referência ao conjunto da fauna nordestina.
- (D) exploração de instrumentos musicais eruditos.
- (E) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.

QUESTÃO 10 – (ENEM/2019-Adaptada)
Leia o texto a seguir.

A ciência do Homem-Aranha

Muitos dos superpoderes do querido

Homem-Aranha de fato se assemelham às habilidades biológicas das aranhas e são objeto de estudo para produção de novos materiais.

O “sentido-aranha” adquirido por Peter Parker funciona quase como um sexto sentido, uma espécie de habilidade premonitória e, por isso, soa como um mero elemento ficcional. No entanto, as aranhas realmente têm um sentido mais aguçado. Na verdade, elas têm um dos sistemas sensoriais mais impressionantes da natureza.

Os pelos sensoriais das aranhas, que estão espalhados por todo o corpo, funcionam como uma forma muito boa de perceber o mundo e captar informações do ambiente. Em muitas espécies, esse tato por meio dos pelos tem papel mais importante que a própria visão, uma vez que muitas aranhas conseguem prender e atacar suas presas na completa escuridão. E por que os pelos humanos não são tão eficientes como órgãos sensoriais como os das aranhas? Primeiro, porque um ser humano tem em média 60 fios de pelo em cada cm² do corpo, enquanto algumas espécies de aranha podem chegar a ter 40 mil pelos por cm²; segundo, porque cada pelo das aranhas possui até 3 nervos para fazer a comunicação entre a sensação percebida e o cérebro, enquanto nós, seres humanos, temos apenas 1 nervo por pelo.

Disponível em: <http://cienciahoje.org.br>. Acesso em: 11 dez. 2018 (adaptado).

QUESTÃO 11 – (ENEM/2019-Adaptada)
Leia o texto a seguir.

Como estratégia de progressão do texto, o autor simula uma interlocução com o público leitor ao recorrer à

- (A) revelação do “sentido-aranha” adquirido pelo super-herói como um sexto sentido.
- (B) caracterização do afeto do público pelo super-herói marcado pela palavra “querido”.
- (C) comparação entre os poderes do super-herói e as habilidades biológicas das aranhas.
- (D) **pergunta retórica na introdução das causas da eficiência do sistema sensorial das aranhas.**
- (E) comprovação das diferenças entre a constituição física do homem e da aranha por meio de dados numéricos.

